

VIDA DE PAULO

Considerar que os textos citados não se correspondem linha por linha.

	ATOS DOS APOSTOLOS	CARTAS PAULINAS
1. A ORIGEM Naturalidade, idade, educação e fé.	7,58-8,3 21,39 22,3-4 23,34 26,4-8	Gl 1,14 2Cor 11,22 Fl 3,5-6 Rm 11,1
2. PERSEGUIDOR	7,58-8,3 9,1-2 22,4-5 26,9-11	Gl 1,13 Fl 3,6 1Cor 15,9
3. CONVERSÃO	9,3-19a 22,6-16 26,13-18	Gl 1,11-16 Fl 3,7-11 1Cor 15,8
4. LOGO APÓS A CONVERSÃO	9,19b-30 22,17-21 26,19-26	Gl 1,16-21
5. EM JERUSALÉM <i>sua ligação com a cidade: morou lá? Seria conhecido na cidade?</i>	7,58 8,1-4 9,1-2 9,26 11,29-30 15,2-29 18,22 21,15-36	Gl 1,17-22 Gl 2,1-10 Rm 15,19.25-32
6. CONFLITO com Pedro e Tiago	15,13-35 21,17-20	Gl 1,18; Gl 2,2-9 Gl 2,11-14 Gl 4,25-26!
7. CONFLITO c/ Barnabé	15,36-40	Gl 2,13
8. PERSEGUIDO <i>Por quem? Como? Onde?</i>	9,23-25.29 13,44-51 14,2,4-5.19	2Cor 11,23-33 Fl 1,7.12-26 1Ts 1,14-16
9. TRABALHADOR BRAÇAL	18,3 20,33-35	1Ts 2,9 1Cor 9,6-18 2Cor 11,7.23.27 2Cor 12,13-18
10. A CAMPANHA EM FAVOR DOS “SANTOS”	11,29-30 24,17	Gl 2,10 1Cor 16,1-4 2Cor 8 e 9 Rm 15,24-32
11. AS CARTAS <i>Onde estava quando as escreveu?</i>	(1Ts) 17,14-15; 18,1-5 (Fl/Fm /1-2Cor/Gl) 19,1.8-10.22; (Rm) 20,2-3	1Ts 3,1-10 Fl 1,12-26 / Fm 9 1Cor 15,32; 16,5-8.19 2Cor 1,8-11 Rm16,1

Comunidades gálatas	16,6; 18,23	Gl 4,13-16
12. ORADOR	13,16.44 14,1 17,2-7 17,22-31 19,8-10 20,7-12 20,17-35 24,10-21 26,2-4.24.28-29	1Cor 2,1-5 2Cor 10,10 2Cor 11,6
13. ORGANIZADOR DE COMUNIDADES	14,23.27 15,36.40-41 16,4-5 20,17	1Ts 5,12 Fl 1,1 Gl 6,6

#####

LEMBRAR QUE:

- *A conversão de Paulo deu se por volta de 34-35*
- *A atividade missionária mais intensa de Paulo aconteceu entre 49 e 59*
- *e suas cartas foram ditadas entre 51 e 57.*
- *Os **Atos dos Apóstolos** foram escritos pelo ano 85*
- *e defendem estas teses:*
 - a. *Jerusalém, antigo centro do judaísmo é a fonte do cristianismo. Tanto no Evangelho como em Atos, Lucas centraliza e faz originar tudo em Jerusalém.*
 - b. *A comunidade de Jerusalém é modelo para todas as outras.*
 - c. *O percurso do Evangelho foi definido por Jesus: "Jerusalém, Judéia, Samaria, confins da terra". É uma síntese dos Atos: da periferia para o centro do Império.*
 - d. *O percurso do Evangelho dá-se em harmonia, sem qualquer conflito interno.*
 - e. *O cristianismo se afasta do judaísmo, porque os judeus o rejeitaram, só por isso.*
 - f. *O cristianismo começa a ser perseguido, não convém se confrontar com o Império Romano. Ele é bom. Suas autoridades são corretas. Até Paulo se diz cidadão romano.*
 - g. *Apóstolos são os 12, testemunhas da Ressurreição. Tudo depende deles. Até a abertura para os gentios é feita por Pedro, o primeiro herói dos Atos. Depois ele desaparece, e Paulo passa a ser o herói.*
 - h. *As comunidades (Igrejas) têm estrutura de modelo judaico, são presididas por um Conselho de Anciãos (presbíteros).*
 - i. *Tudo é obra do Espírito Santo.*

EM SUAS CARTAS Paulo só fala de sua vida quando é forçado a se defender!

CRITÉRIO CIENTÍFICO! Não misturar os conceitos de Atos c/ os das Cartas!

PAULO, SUA VIDA E SEUS ESCRITOS

Vamos começar brevemente pelos escritos. Na Bíblia encontramos 14 escritos atribuídos a Paulo. São bem conhecidos os cinco vocábulos mnemônicos que ajudam a guardar a ordem desses escritos no Novo Testamento: RoCoCo – GaEFi – CoTeTe – TiTiTi – FilHe: ROmanos, 1CORíntios, 2CORíntios, GÁlatas, Efésios, FILipenses, COlossenses, 1TEssalonicenses, 2TEssalonicenses, 1TImóteo, 2TImóteo, TItto, FILêmon e HEbreus.

A ordem em que se encontram esses escritos não tem como critério a antiguidade do escrito nem sua importância (e qual deles seria o mais importante?). O critério é apenas o do tamanho dos escritos. Romanos tem 16 capítulos, 1Coríntios tem também 16, 2Coríntios tem 13, Gálatas tem 6, um pouco maiores que os 6 de Efésios. Filipenses tem 4, mais longos que os 4 de Colossenses e os 5 de 1Tessalonicenses. A 2Tessalonicenses só tem 3 capítulos. As duas a Timóteo, aquela a Tito e a que Paulo escreveu a Filêmon são endereçadas, não a comunidades, mas a pessoas individuais e também não são longas, têm capítulos curtos: 6,4 e 3, enquanto que Filêmon só tem um capítulo, tão breve que é. Hebreus tem 13 capítulos não tão reduzidos.

Esse fato nos diz que, mesmo colocada entre os escritos de Paulo, desde que foi organizada essa ordem, Hebreus já não era considerada verdadeiramente de Paulo. Se não, pelo critério do tamanho, deveria estar antes de 2Coríntios.

Quanto aos outros escritos, só não há dúvida de que sejam realmente de Paulo a carta aos Romanos, as duas aos Coríntios, Gálatas, Filipenses, 1Tessalonicenses e Filemon. Nessas cartas incontestavelmente paulinas vamos nos basear para falar da vida de Paulo e, em seguida, estudaremos cada uma delas mais longamente.

A VIDA DE PAULO

As nossas fontes

Não vamos trabalhar com muitos detalhes dos costumes, cultura e situações da época de Paulo, a fim de deduzir quais as melhores hipóteses para compor-lhe uma biografia completa. Há ótimos autores que fazem isso com inigualável competência.

Temos duas fontes bíblicas que nos informam sobre a vida de Paulo sem, contudo, traçar-lhe toda a biografia e a elas vamos nos restringir. São o livro dos Atos dos Apóstolos e os escritos do próprio Paulo.

Há grandes diferenças entre os Atos dos Apóstolos e as cartas de Paulo. A exatidão dos fatos históricos, como de resto em toda a Bíblia¹, não era a principal preocupação nem de Lucas nem de Paulo. Cada qual tinha seus interesses específicos.

Além disso, devemos considerar a distância no tempo entre o escrito e os acontecimentos. Os Atos dos Apóstolos foram escritos cerca de trinta anos depois dos acontecimentos, enquanto que Paulo escreve em cima dos fatos ou poucos anos depois.

Paulo fala de fatos de sua vida em meio às polêmicas que não faltaram durante o período de sua atividade missionária. Ele não foge das brigas. Fala do que ele era, do que fazia e do que aconteceu durante sua vida, sempre para se defender, defender suas idéias ou defender suas comunidades, perturbadas por gente que vinha trazendo doutrinação diferente daquilo que ele havia ensinado. É então e por causa disso, que ele fala de sua vida.

Os Atos dos Apóstolos vêm de comunidades fundadas por Paulo. Mas o tempo já passou e muita coisa mudou. Se Paulo comprava a briga, o livro dos Atos dos Apóstolos, ao contrário, está preocupado é com a harmonia, com a paz. Tudo nos Atos dos Apóstolos decorre na mais perfeita tranquilidade. Parece até que as brigas que Paulo comprou, as polêmicas em que entrou, provocaram certo trauma nessas comunidades e agora, trinta anos depois, é preciso afirmar que não há qualquer problema, está tudo na mais completa paz.

A tranquilidade da ordem depende de boas autoridades. Nos Atos dos Apóstolos a autoridade nas redes de comunidades cristãs que se iam formando são os Apóstolos, os doze em torno de Pedro. Tudo depende deles e tudo acontece por iniciativa deles. Os Apóstolos ficaram em Jerusalém (At 8,1) e é a partir de lá que o cristianismo deve se expandir pelo mundo (At 1, 8).

¹ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, A Interpretação da Bíblia na Igreja, Paulinas, São Paulo 1994, p.84.

Jerusalém é uma grande preocupação do autor dos Atos dos Apóstolos. Paulo em suas polêmicas chegou a dizer que “a Jerusalém atual é escrava com seus filhos” (Gl 4,25). Quem mais perturbou as comunidades de Paulo foram pessoas vindas ou que se diziam autorizadas por Jerusalém, onde a comunidade cristã era liderada pelo extremamente conservador “Tiago, irmão do Senhor”. Terá ficado a impressão de que as comunidades que seguiam a orientação de Paulo negavam a importância de Jerusalém, negavam sua origem judaica? Parece que sim, e os Atos dos Apóstolos querem, por toda a força, desfazer essa impressão. Segundo Lucas, tudo vem de Jerusalém e tudo volta para lá. Aliás, o próprio Paulo, na última de suas cartas, a Carta aos Romanos, já parecia preocupado com a má impressão que suas afirmações mais ousadas poderiam ter deixado, pois lembra que anunciou a Boa Notícia “a partir de Jerusalém e arredores até o Ilírico”.

A boa harmonia, já disse, depende de boas autoridades. Para os Atos dos Apóstolos, também as autoridades do Império Romano, todas as autoridades civis daquele mundo, são ótimas. Elas resolvem rapidamente qualquer problema e não se pode dizer que tenham criado problemas para Paulo. Ao contrário, frequentemente é uma autoridade do Império que salva Paulo. O cristianismo já começava a incomodar o Império e, realmente dentro de pouco anos seria declarada religião proibida, não convinha, pois, botar mais lenha na fogueira.

Segundo os Atos dos Apóstolos a evangelização dos não judeus, os gentios, foi iniciativa de Pedro. E o próprio Paulo passou a pregar aos gentios, apenas porque os judeus não aceitaram sua pregação, quase sempre por simples ciúme ou inveja do seu desempenho oratório. São sempre e só os judeus que, em qualquer lugar, perseguem Paulo. Isso, segundo os Atos dos Apóstolos. Segundo as cartas do próprio Paulo, talvez as coisas tenham sido um pouco diferentes. É o que veremos.

A ORIGEM DE PAULO

Naturalidade

Os Atos dos Apóstolos mais de uma vez (21,39; 22,3; 23,34) colocam nos lábios de Paulo a afirmação de que ele é da cidade de Tarso, capital da então Província Romana da Cilícia (hoje, região ao sul da Turquia, próxima à fronteira com a Síria). Em mais três passagens dos Atos são outras pessoas que dizem que Paulo é natural de Tarso (9,11; 9,30 e 11,25). A cidade de Tarso era uma cidade de sábios e filósofos, pois, nos séculos anteriores, havia recebido grande influência da cultura grega.

Em suas cartas, Paulo jamais diz ter nascido em Tarso na Cilícia. Na carta aos gálatas (1,21) diz ter ido à Cilícia poucos anos depois de sua conversão e mais não fala, porque certamente não lhe parecia importante. Nota-se, porém, em suas cartas que ele era uma pessoa bem familiarizada com a cultura grega, não só no conhecimento da língua, como também de seus recursos literários como a diatribe, um debate imaginário com o leitor ou ouvinte, já utilizado por Sócrates e outros filósofos gregos. Paulo pode muito bem ter aprendido isso em Tarso.

Origem étnico-religiosa

Quanto à sua origem de família judaica tradicional, ele fala em tom polêmico em 2Cor 11,22: *São hebreus? Eu também! São israelitas? Eu também! São descendência de Abraão? Eu também!* Em Fl 3,5, com mais ardor e com maiores detalhes, diz: *fui circuncidado no oitavo dia, sou da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu, filho de hebreus, quanto à observância da Lei, fariseu.* Aqui, Saulo, o seu primitivo nome segundo os Atos dos Apóstolos (ele próprio só se chama de Paulo), vem confirmar-lhe a origem de judeus extremamente fiéis à tradição. Ele se diz da tribo de Benjamim. Pois bem, o personagem mais famoso da tribo de Benjamim é exatamente Saul, Saulo no grego e no latim. Essa mesma tradição familiar de pertencer à tribo de Benjamim ele vai lembrar em Rm 11,1, agora buscando demonstrar sua solidariedade com todos os judeus, inclusive os que não aceitaram a fé em Jesus.

Formação e fé religiosa

Os Atos dos Apóstolos (26,5) colocam nos lábios de Paulo: *Vivi como fariseu, de acordo com o partido mais rigoroso da nossa religião*. Em 22,3: *Fui educado em todo o rigor da Lei dos nossos antepassados*.

O próprio Paulo diz em Gl 1,14: *Eu progredia no judaísmo mais do que muitos judeus da minha idade, mostrando-me extremamente zeloso das tradições paternas*. E em Fl 3,5-6 diz que era *quanto à observância da Lei, fariseu, ... quanto à justiça que vem da Lei, irrepreensível*.

Não há a menor dúvida, portanto, de que ele foi formado no movimento fariseu, que exigia grande conhecimento das Escrituras Sagradas e da Lei Oral, os mandamentos transmitidos apenas oralmente e que o fiel fariseu devia cumprir com todo o rigor. Fariseu ardoroso, como mais de uma vez ele se declara, via na Lei de Deus escrita ou oral, que ele certamente conhecia e pela qual tanto se empenhava, o único caminho de salvação. Para ele, fariseu, a salvação estava na observância da Lei e ponto final!

Idade

O Papa Bento XVI, para comemorar dois mil anos do nascimento de Paulo, proclamou como ano paulino o ano entre 29 de junho de 2008 e a mesma data de 2009. Não parece, porém, ao ver de muitos bons pesquisadores, que Paulo pudesse ser 14 ou 15 anos mais moço do que Jesus, nascido entre 7 e 6 antes da era cristã. Certamente seria pouco mais moço ou quase da mesma idade de Jesus.

No versículo 9 de sua carta a Filêmon Paulo se chama de *presbýtes*, geralmente traduzido por ancião, velho, idoso. Jerome Murphy O'Connor¹ faz um levantamento das idades que se costumavam atribuir a cada palavra que indica uma fase da vida humana na língua grega. Aí encontramos também o termos *geron* para as idades mais avançadas e *neanískos* ou *neanías* para a idade até pelos 30 anos.

Na tradição grega mais acurada, as fases da vida são determinadas por períodos de sete anos. Aos 7 nascem novos dentes, aos 14 os sinais da adolescência, aos 21 cresce a barba, até os 28 é jovem (*neanískos*), depois dos 49 é *presbýtes* e depois dos 56, *geron*. Embora isso não seja tão unânime nem tão exato, quando Paulo se diz *prebýtes* está querendo dizer que tem entre cinquenta e sessenta anos. Se ele escreveu a carta ao seu amigo Filêmon² por volta do ano 44 ou 55, deve ter nascido pouco antes ou logo no início da era cristã, em data mais próxima à do nascimento de Jesus.

PAULO PERSEGUIDOR DOS CRISTÃOS

Segundo os Atos dos Apóstolos (7,58-8,3), desde jovem (*neanías*) (e esse “jovem” poderia ter perto de 30 anos) Saulo perseguiu os cristãos. *Respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Apresentou-se ao sumo sacerdote e pediu-lhe cartas de recomendação para as sinagogas de Damasco, a fim de trazer presos para Jerusalém os homens e mulheres que encontrasse adeptos do Caminho* (9,1-2). Mais adiante (22,4-5 e 26,9-11) os Atos colocam nos lábios de Paulo palavras que confirmam o fato.

Pode alguém perguntar: Como era possível uma pessoa particular, apenas com uma carta de recomendação da autoridade religiosa, entrar em outro país e trazer de lá pessoas presas? Acontece que os governos não interferiam, isso era considerado problema interno dos judeus. Eles eram autorizados a castigar com as 39 chibatadas (passar de 40 era considerado humilhação) quem não se comportasse corretamente de acordo com os princípios de sua religião.

O próprio Paulo em Gálatas (1,13) confirma o ardor com que ele perseguia os cristãos. Diz: *com que excessos eu perseguia e devastava a Igreja de Deus*. Ele mesmo reconhece que seu ardor era tanto, que passava até do razoável. Fazia isso por zelo pela religião judaica como

¹ PAULO Biografia Crítica, Loyola, São Paulo, 2000.

² Isso vai depender de se aceitar ou não uma prisão de Paulo em Éfeso, justificada mais adiante.

confirma em Fl 3,6 e hoje ele sabe que aqueles que perseguia eram a “Igreja de Deus”, como confirma também em 1Cor 15,9.

Ele estava plenamente convencido de que era o maior absurdo dizer que Jesus tivesse alguma coisa a ver com Deus. Não podia imaginar que se pudesse esperar a salvação vinda de Deus fora da Lei e de um Fora-da-lei. Para o fariseu Saulo Jesus é um “maldito de Deus”, conforme o livro do Deuteronômio (21,22-23), pois morreu pendurado em um pau. Jesus, para ele, nunca poderia significar salvação que vem de Deus, e os cristãos, que diziam isso, estavam ofendendo a Deus, estavam blasfemando. Daí, o ardor com que os perseguia.

A CONVERSÃO

O livro dos Atos dos Apóstolos tem três versões, com pequenas diferenças de detalhes, do momento da conversão do fariseu Saulo em Apóstolo Paulo. No capítulo 9,3-18 faz sua narrativa do episódio, no capítulo 22,6-16 e no capítulo 26,13-18 a narrativa está nos lábios do próprio Paulo. É comum às três versões que o fato se deu no caminho para Damasco, que ele se viu envolvido por uma luz muito forte e que ouviu a voz de Jesus perguntando-lhe porque o perseguia.

Na descrição do capítulo 9 e no discurso do capítulo 22 só Paulo cai por terra. No discurso do capítulo 26 todos caem por terra. No capítulo 9 os companheiros ouvem a voz, mas nada vêem, no capítulo 22 vêem a luz, mas nada ouvem. No discurso do capítulo 26 a descrição é mais breve e não entra nesses detalhes. Nos capítulos 9 e 22 Paulo fica cego com aquela luz e há a intervenção de Ananias que o faz recuperar a vista, fala da sua missão e o batiza. No capítulo 26 não há referência à cegueira temporária de Paulo nem a Ananias, é o próprio Jesus quem diz a Paulo qual será agora a sua missão.

Em suas cartas Paulo não relata o momento decisivo de sua conversão, mas fala do seu significado. Como Jeremias, ele se reconhece chamado desde o ventre materno, mas, quando quis, Deus lhe revelou Jesus Cristo, seu Filho. De fariseu e perseguidor dos cristãos ele se tornou missionário para os não judeus, os gentios. Isso se encontra em Gálatas 1,11-16.

Essa revelação pode ter acontecido pouco a pouco, na medida em que o ardor persecutório contra os cristãos crescia e ia se revelando irracional, mais ainda levando-se em conta a reação tranqüila e segura dos discípulos. Era como se ele estivesse ajuntando peças e mais peças em um só pacote preso pelo mesmo elástico. Em dado momento o elástico arrebentou e tudo desmoronou. A proximidade de Damasco para esse momento de luz, quando lhe “caiu a ficha”, Paulo a confirma, pois, relatando o que fez logo após a conversão, diz em Gl 1,17: *em seguida retornei a Damasco*.

Se ele viu fisicamente uma luz tão intensa que o deixou cego, não importa tanto, a verdade mais profunda é a da luz interior que lhe revelou sua cegueira, por estar perseguindo o Messias de Deus. O fariseu que não esperava qualquer nova revelação de Deus, pois na Lei já estava tudo previsto, agora é obrigado a reconhecer que Deus pensa diferente: aquele Jesus que para ele era um “maldito de Deus” é o Messias que vem de Deus é o Cristo, é o Filho de Deus, obediente até à morte de cruz.

Na carta aos filipenses (Fl 3,7 ss.) Paulo aprofunda o significado de sua conversão: o que ele considerava lucro ou vantagem (o conhecimento e observância da Lei) tornou-se prejuízo, aquilo que, para o fariseu ardoroso, era riqueza virou sujeira, entulho a ser jogado fora. Se o crucificado Jesus que Deus aprovou ressuscitando-o dos mortos é, então, o Cristo, o Messias de Deus, tudo o que Saulo aprendeu com tanto esforço e que procurava praticar com tanto empenho, deve ser jogado fora. Se o crucificado é a salvação, a esperança na Lei já não faz mais sentido.

Cabe aqui uma comparação com a “conversão” de Pedro, João, Tiago, o “irmão do Senhor”, e outros que tenham convivido com Jesus e o tenham seguido desde o início. Esses eram judeus do meio popular e o seu conhecimento e sua prática do judaísmo eram muito simples, senão um tanto frouxas. Quando se viram à frente de um forte movimento religioso, não

pensaram como Paulo, em abandonar a prática do judaísmo, ao contrário, sentiram-se na obrigação de serem mais fiéis ao que costumavam ouvir aos sábados nas sinagogas. Religiosamente tornaram-se judeus mais fervorosos. Isso vai motivar problemas que veremos.

LOGO APÓS A CONVERSÃO

Segundo os Atos dos Apóstolos, tanto quando (c. 9) narram os acontecimentos, como quando os colocam na boca de Paulo (c. 22 e 26), depois da conversão, o primeiro lugar a que Paulo se dirigiu foi Jerusalém. Atos 9 dizem, é verdade, *depois de um bom tempo*, deixando entender que Paulo permaneceu em Damasco esse *bom tempo*.

Já Paulo diz explicitamente que as coisas não aconteceram como os Atos insinuam. Afirma com todas as letras: *Quando, então, Ele me chamou por sua graça para que eu o anunciasse aos gentios, não consultei carne nem sangue¹, não subi a Jerusalém para ver os que eram Apóstolos antes de mim. Pelo contrário, parti para a Arábia e, depois, voltei a Damasco. Três anos mais tarde é que fui a Jerusalém (Gl 1,15-18)*. Já tinha sido chamado por Deus, diretamente de Deus tinha recebido a missão, por isso não se sentiu obrigado a consultar gente de carne e osso, como os Apóstolos que ainda estavam em Jerusalém.

Paulo aqui está em forte polêmica contra os judaizantes. Algumas pessoas foram às comunidades da Galácia, dizendo-se autorizadas ou enviadas por Jerusalém, onde estavam os Apóstolos e principalmente o famoso Tiago, “irmão do Senhor”. Com essa autoridade, queriam forçar os cristãos que Paulo tinha conquistado naqueles lugares a se judaizarem, isto é, a se circuncidarem e adotarem todas as normas do judaísmo, que Paulo não lhes tinha ensinado. Paulo está indignado com esses “representantes” de Jerusalém. Por isso afirma a independência de sua missão, recebida diretamente de Deus e faz questão de negar ter ido tão cedo a Jerusalém.

Que fez ele imediatamente após a conversão? Foi pregar Jesus Cristo na “Arábia”, que é muito provavelmente a Nabatéia região que fica hoje entre a Jordânia e o norte da Arábia Saudita, governada há muito tempo pelo rei Aretas IV. Esse rei, pai da mulher que Herodes Agripa repudiou para ficar com Herodiades, esposa de seu irmão Felipe, era cliente do imperador romano, que lhe confiara o governo da cidade de Damasco.

NA CIDADE DE JERUSALÉM

Qual terá sido a ligação de Paulo com a cidade de Jerusalém? Terá morado lá bastante tempo? Terá estado presente em acontecimentos importantes para os cristãos como a morte de Estevão? Era conhecido na cidade?

Segundo os Atos dos Apóstolos, para quem tudo se origina em Jerusalém, as respostas não poderiam ser outras: Paulo morou bastante tempo em Jerusalém (22,3; 26,4-5), aí foi educado (22,3) e, ainda jovem, participou do martírio de Estevão (7,58-8,4) e de longa data era conhecido em Jerusalém (26,5).

Já Paulo (em Gl 1,17-22) afirma exatamente o oposto. Só três anos depois de sua conversão foi a Jerusalém familiarizar-se (*historiar-se* diz o texto grego) com Cefas ou Pedro, e não esteve com nenhum dos outros Apóstolos, tendo estado apenas com Tiago, “o irmão do Senhor”. As comunidades ou Igrejas da Judéia (a região de Jerusalém) não o conheciam pessoalmente (de rosto, *prosopo*, diz o grego), apenas tinham ouvido falar que aquele que as perseguia estava agora pregando a fé que antes procurava destruir. Isso contrasta frontalmente com o que dizem os Atos, especialmente quando (26,5) colocam nos lábios de Paulo a afirmação de que era conhecido em Jerusalém de longa data.

O “CONCÍLIO” DE JERUSALÉM

Os Atos dos Apóstolos (15,2-29) descrevem uma grande reunião em Jerusalém para decidir se os gentios que se faziam cristãos deveriam ou não ser circuncidados e adotar todas as normas do judaísmo. Essa assembléia reuniu os Apóstolos e os Anciãos ou Presbíteros. Houve

¹ Nós diríamos: “gente de carne e osso”.

depoimentos, debates, propostas e decisões solenes, comunicadas oficialmente como decisão do Espírito Santo. A carta que resultou da assembléia reza: “Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós...”. Por tudo isso, foi chamada algumas vezes de Concílio de Jerusalém.

Paulo fala também de uma ida sua a Jerusalém para resolver exatamente o mesmo problema. Os detalhes, entretanto, divergem muito do que dizem os Atos.

Segundo os Atos, cristãos da Judéia foram a Antioquia, comunidade de Paulo e de Barnabé, dizendo aos irmãos: *Se não forem circuncidados, vocês não poderão ser salvos. Isso provocou muita confusão, e houve uma grande discussão de Paulo e Barnabé com eles. Por fim decidiram que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém para tratar desse assunto com os Apóstolos e os anciãos (15,2).*

Segundo Paulo, eles eram *falsos irmãos, intrusos, que sornateiramente se infiltraram entre nós, para espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus com o fim de nos escravizarem (Gl 2,4)*. Ele subiu a Jerusalém com Barnabé, levando também Tito. Em seguida diz: *Fui lá por causa de uma revelação. Expus-lhe o evangelho que tenho pregado entre os gentios, a sós, porém, com os mais respeitados, para não acontecer que eu estivesse correndo ou tivesse corrido em vão. Vê-se que, ao contrário do que dizem os Atos, Paulo falou de sua missão entre os gentios apenas aos mais considerados, que, mais adiante, ele vai dizer que eram três: Cefas ou Pedro, João e Tiago, “o irmão do Senhor”. Não falou a uma grande assembléia.*

Segundo os Atos houve uma intervenção de Pedro dizendo ter sido ele (não Paulo?) chamado por Deus para anunciar Jesus Cristo aos gentios. Fala de sua própria experiência e depois diz que aos gentios não se devem impor obrigações que nem os judeus atuais nem seus antepassados foram capazes de cumprir.

Vem em seguida a intervenção de Tiago, propondo que os gentios devam observar algumas normas alimentares dos judeus e sua ética conjugal. Realmente no mundo gentio a desordem em termos de comportamento sexual era grande. A carta que apresentou a decisão e que começa dizendo “Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós” é exatamente a proposta de Tiago.

Segundo Paulo a decisão foi outra. Tito, que era gentio, não foi obrigado a se circuncidar (Gl 2,3) e as figuras respeitadas (Pedro, João e Tiago) nada lhe impuseram de novo. Reconheceram que a Paulo caberia a evangelização dos gentios, enquanto que Pedro e, com ele, Tiago e João evangelizariam os judeus. O sinal de comunhão entre as Igrejas dos gentios e as Igrejas dos judeus seria apenas a ajuda econômica dos cristãos gentios aos “santos” ou cristãos judeus, que eram extremamente pobres (Gl 2,10).

OS CONFLITOS

Com Pedro e Tiago

Segundo o capítulo 15 dos Atos, na grande assembléia reunida em Jerusalém houve várias falas ou discursos (de Pedro, de Paulo e Barnabé, de Tiago) só levemente divergentes. Pedro se diz chamado por Deus desde os primeiros dias para anunciar Jesus Cristo aos gentios. Barnabé e Paulo falam do que estão vendo como resultado de sua missão entre os gentios. Pedro diz que não se devem impor aos gentios as normas do judaísmo, Tiago parece concordar, mas diz que se devem impor as normas alimentares e a ética conjugal dos judeus. São diferenças muito pequenas, que não chegam a caracterizar conflitos.

Paulo já mostra uma outra situação. Reconhece a autoridade de Pedro, João e Tiago, independentemente da origem deles, homens simples e sem estudo da Galiléia, enquanto ele era um homem culto, vindo de uma “cidade universitária” como era Tarso. “Mas Deus não faz acepção de pessoas” (Gl 2,6). E diz que esses “colunas” nada de novo lhe impuseram. Ao contrário, reconheceram que, da mesma forma que a Paulo foi confiada a evangelização dos gentios, a Pedro foi confiada a evangelização dos judeus. Como já dissemos o sinal de comunhão entre as Igrejas dos gentios e as dos judeus seria a ajuda dos primeiros aos pobres da Judéia.

Pedro vai a Antioquia, onde ficava a comunidade de Paulo e de onde ele partia para evangelizar o mundo gentio. A comunidade de Antioquia era de cristãos gentios. Pedro participa

normalmente das refeições com os gentios. Sem dúvida, a principal dessas refeições era a da Eucaristia, a Ceia do Senhor, que acontecia numa refeição comum. Os judeus não costumavam pôr-se à mesa junto com gentios, pois corriam o risco de estar comendo alimentos que consideravam impuros. Pedro não toma conhecimento disso e participa da Ceia com os cristãos gentios de Antioquia.

Chegam, porém, emissários de Tiago com um recado seu, talvez a carta de que falavam os Atos dos Apóstolos, onde se proibiam os alimentos “impuros”. Pedro, então, deixa de participar da Ceia do Senhor com os cristãos gentios. Outros cristãos judeus, que moravam em Antioquia ou que tinham vindo com Pedro, e que, como ele, estavam participando da Ceia do Senhor com os gentios, também se afastaram da mesma mesa dos gentios, com medo dos que tinham chegado com a carta de Tiago. Paulo, então, chamou a atenção de Pedro diante de todos e disse-lhe: *Como é que você, que até há pouco tempo estava vivendo como gentio, participando das ceias com eles, agora está querendo obrigar os gentios a viverem como judeus?* (Gl 2,11-14).

Como se vê, houve mesmo um momento em que Paulo precisou chamar a atenção de Pedro, quando disse que sua atitude foi de hipocrisia¹, ou de teatro, encenação, a gente diria, em termos mais agressivos, de palhaçada (Gl 2,13). A diferença entre os dois não foi apenas de Pedro se dizer chamado por Deus para a evangelização dos gentios enquanto Paulo contava o que vinha fazendo com bons resultados nesse sentido, como diz o livro dos Atos dos Apóstolos, a diferença foi bem maior.

Com Barnabé

Com relação a uma divergência entre Paulo e Barnabé, os Atos dos Apóstolos e o próprio Paulo também trazem versões diferentes. Segundo os Atos, depois da chegada a Antioquia da carta de Tiago, recebida com muita alegria, Paulo e Barnabé continuaram juntos anunciando o Evangelho (At 15, 30-35). Depois os dois resolveram separar-se porque Barnabé queria que João Marcos fosse também com eles, com o quê Paulo não concordou. Separaram-se e cada qual seguiu seu rumo.

Segundo Paulo o problema foi outro, sem dúvida. Barnabé também aderiu à hipocrisia ou encenação de Pedro. Não foi capaz de se manter firme, como vinha fazendo até então, no princípio da evangelização dos gentios, sem compromisso com a cultura judaica. Cedeu às pressões dos emissários de Tiago. Isso para Paulo era muito mais sério do que qualquer outro problema, como o de querer ou não a companhia de João Marcos.

PERSEGUIDO POR QUEM? E POR QUÊ?

Aqui também temos grandes diferenças entre o que dizem os Atos e o que diz o próprio Paulo. Segundo os Atos, sempre são os judeus que perseguem Paulo, e o fazem sempre por ciúmes do seu desempenho oratório e das conversões que provocava. As autoridades civis sempre estão protegendo Paulo e, mais de uma vez, livrando-o das mãos dos judeus.

Assim, logo após a conversão, Saulo prega em Damasco causando admiração e deixando confusos os judeus. Esses vigiaram as portas da cidade para que ele não saísse, pois pretendiam matá-lo. Paulo, porém, escapa descido em um cesto, da janela de uma casa que ficava junto das muralhas (At 9,20-25). Paulo vai para Jerusalém, anuncia Jesus Cristo com sucesso e os judeus novamente querem matá-lo. Os irmãos levam-no ao porto de Cesaréia, onde ele embarca para Tarso na Cilícia (At 9,28-30). Segundo os Atos, a pregação de Paulo em Damasco ou em Jerusalém desagradava aos judeus, por ciúmes do seu sucesso, especialmente entre gentios que se preparavam para adotar a religião judaica, os “tementes a Deus”, e por motivos religiosos, a disputa por fiéis entre o judaísmo e o cristianismo.

Segundo Paulo as coisas foram outras. Logo após a conversão ele se dirigiu para a Arábia, o Reino Nabateu, governado há muitos anos por Aretas IV, que, por um acordo com o Imperador Romano, administrava também a cidade de Damasco. Depois voltou para Damasco (Gl 1.17).

¹ Hipócrita é uma palavra grega que significa mascarado ou ator. Os atores do teatro grego usavam máscaras.

Quem quis prendê-lo em Damasco não foram os judeus¹, foi o preposto do rei Aretas IV, que governava a cidade. O episódio é o mesmo, porque o detalhe da fuga em um cesto descido por uma janela junto às muralhas da cidade está presente nas duas narrativas (2Cor 11,32-33). Segundo Paulo, a sua pregação, provavelmente na Arábia ou na, então, Nabatéia, desagradou não aos judeus, mas ao rei Aretas IV, certamente não por motivos religiosos, mas por motivo político, envolvido talvez por pensamento religioso ou até supersticioso, pois essas coisas não se separavam tão claramente como hoje.

Segundo Paulo ainda, só no terceiro ano² ele foi a Jerusalém informar-se com Pedro. Na ocasião não viu mais nenhum dos Apóstolos, só viu Tiago, o “irmão do Senhor”. E ainda afirma que os irmãos da Judéia não o conheciam. Em seguida, ele foi para a Síria e a Cilícia, dando a entender que foi por terra, passando pela Síria para chegar à Cilícia. Isso contrasta com o que dizem os Atos que, como vimos, afirmam que Barnabé apresentou Paulo aos Apóstolos e que ele ficou em Jerusalém pregando abertamente e, quando foi ameaçado pelos judeus, os irmãos o fizeram partir, de navio, para Tarso, capital da Cilícia.

Em Atos 13,13-51 na cidade de Antioquia da Pisídia, Paulo e seus companheiros vão à sinagoga no sábado, sentam-se, participando normalmente do culto judaico. Depois das leituras bíblicas, o presidente da celebração pede a esses visitantes que falem à assembleia. A fala de Paulo provoca grande interesse, e pedem-lhe que volte a falar no próximo sábado. A cidade em peso foi à sinagoga ouvir Paulo. Indignados os judeus se opõem a Paulo, ele diz que vai, então, dirigir-se aos gentios, e os judeus provocam perseguição contra ele.

Em Icônio (At 14,1-6), judeus que não aceitaram a pregação de Paulo provocaram agitação na cidade, pondo todos contra Paulo, que teve de fugir. Em Listra (At 14,8-19), judeus vindos de Antioquia da Pisídia e de Icônio provocaram agitações contra Paulo e o apedrejaram. E, assim, depois da assembleia de Jerusalém (At 15), continuam os Atos dos Apóstolos apresentando Paulo em suas viagens, sempre perseguido pelos judeus. Mais de uma vez, como em Éfeso (At 19,35ss) uma autoridade do Império acalma a multidão e salva a vida de Paulo. Isso se torna quase um refrão que se repete a cada cidade visitada por Paulo.

Assim, ainda, em Tessalônica, segundo os Atos (17,5 ss) foram os judeus que provocaram um tumulto contra os que se tornaram cristãos, ameaçando a vida de Paulo. Segundo Paulo, os fiéis de Tessalônica foram perseguidos pelos seus *compatriotas* (1Ts 2,14), não pelos judeus, embora afirme também que os judeus perseguiram os cristãos da Judéia e tentam impedir a evangelização dos gentios (1Ts 2,16).

A prisão em Éfeso

Em Éfeso os Atos dos Apóstolos só falam do tumulto provocado pelos ourives, quando uma autoridade do Império salvou Paulo. Não falam de prisão de Paulo nessa cidade, onde ficou de dois e meio a três anos. O próprio Paulo, entretanto, em 1Cor 15,32, diz que enfrentou feras em Éfeso³ e em 2Cor 1,8-11 diz: *chegamos a perder a esperança de escapar com vida. Experimentamos em nós mesmos a angústia de estarmos condenados à morte*, o que coincide com o que (Fl 1,20 ss). Essa prisão em Éfeso é mais provavelmente o lugar de onde Paulo escreveu a Filêmon e aos Filipenses.

O motivo da carta a Filêmon aponta para a prisão em Éfeso. Onésimo, escravo de Filêmon, foge e vai procurar Paulo que se encontra preso. Fica ali algum tempo dando apoio a Paulo e sendo evangelizado por ele. Tendo ele se tornado cristão, Paulo o envia de volta, pondo em suas mãos a carta a Filêmon que se encontra na Bíblia. Como os Atos dos Apóstolos falam de prisões de Paulo apenas em Cesaréia ou em Roma, muitos autores imaginaram que Onésimo teria

¹ Podemos até nos perguntar se os judeus de Damasco tinham tanto poder para pôr guardas em todas as portas da cidade e impedir que alguém saísse.

² Quando o texto diz três anos depois, está, sem dúvida, querendo dizer no terceiro ano, o que não quer dizer exatamente três anos de 365 dias cada.

³ É bom lembrar que Inácio de Antioquia, menos de sessenta anos depois, chama de feras os guardas que o aprisionavam. Também o Apocalipse, para não voltar ao livro de Daniel, compara com feras o poder imperial.

ido procurar Paulo em uma dessas cidades. Acontece, porém, que para ir de Filipos¹, onde morava Filêmon, tanto a Cesaréia quanto a Roma, seria necessária uma longa viagem de navio, o que parece pouco provável para um escravo que fugiu por ter dado algum prejuízo ao seu patrão. De Filipos a Éfeso a distância não é tão longa, possível de cobrir a pé.

Em Éfeso Paulo foi preso pelas autoridades do Império. Ele diz na carta aos filipenses: *em todo o pretório e em toda a parte se ficou sabendo que estou na prisão por causa de Cristo*. “Pretório” não significava a guarda imperial pretoriana de Roma, mas a sede oficial de julgamento de qualquer governador. No presente caso, portanto, Paulo era prisioneiro não de oficiais de baixo escalão numa pequena cidade sem importância, mas sim do representante oficial do Senado e do Povo de Roma em Éfeso na Ásia²².

A sua pregação desagradou as autoridades públicas a ponto de mandarem prendê-lo. A apresentação do crucificado Jesus como Messias, Salvador, Senhor, foi tal que incomodou os representantes do Império em Éfeso. Enquanto isso, outros, segundo o próprio Paulo, falavam sobre Jesus Cristo livremente, sem incomodar ninguém, pensando assim aumentar o seu sofrimento na prisão (Fl 1,15-18). Como seria isso?

Ele percebeu que poderia ser condenado à morte. Chegou a sonhar com a morte, *para estar com Cristo*, mas achou que seria mais necessário viver. E afirmou com segurança que iria sobreviver (Fl 1,20-26). De onde lhe terá vindo essa segurança? Alguns aventam a hipótese de ele pensar em se socorrer do título de cidadão romano tantas vezes citado nos Atos dos Apóstolos e nenhuma vez lembrado por ele mesmo. Outra suposição, que pode encontrar alguma confirmação em outro escrito de Paulo, é a de uma fuga já articulada. Quem o ajudaria a fugir? Áquila e Prisca ou Priscila, que, ele lembra na carta aos romanos (Rm 16,3): *arriscaram a própria vida para salvar a minha*.

TRABALHADOR BRAÇAL

Os Atos dos Apóstolos dizem que, quando chegou a Corinto, sem dúvida procurando o bairro onde moravam judeus, Paulo se hospedou com Áquila e Priscila, judeus cristãos que tinham sido expulsos de Roma pelo Imperador Cláudio e que tinham a mesma profissão dele, fabricante de tendas (At 18,3). Paulo tinha, portanto, uma profissão, fazia tendas, seja de tecido seja de couro. Em contraste com a mentalidade grega, para quem o trabalho manual é indigno, e em conformidade com o pensamento judaico, para quem o trabalho manual dignifica a pessoa, Paulo tem uma profissão e uma prática de trabalho manual.

No capítulo 20,33-34 dos Atos, em viagem para a Judéia e prevendo que seria mal recebido e talvez até levado à morte, Paulo diz na sua despedida dos presbíteros ou anciãos de Éfeso: *Não cobicei prata nem ouro nem vestes de ninguém. Vocês bem sabem que estas mãos providenciaram o que era necessário para mim e para os meus companheiros. Em tudo eu lhes mostrei que, trabalhando desse modo, se deve ajudar aos fracos, recordando as palavras do Senhor Jesus que disse: “Há mais felicidade em dar do que em receber”*.

O próprio Paulo confirma inteiramente esse pensamento. Na Primeira aos Tessalonicenses, uma comunidade basicamente de trabalhadores braçais, ele diz: *Certamente vocês lembram nossos trabalhos e fadigas. Foi trabalhando dia e noite para não sermos pesados a nenhum de vocês, que anunciamos aí a Boa Notícia de Deus*. Na Primeira aos Coríntios (9,6-19) em tom polêmico ele pergunta: *será que só eu e Barnabé não temos o direito de ficar sem trabalhar?* Fala em seguida dos motivos pelos quais teria direito de depender da ajuda dos fiéis, mas diz: *eu não tenho usado de nenhum desses direitos e nem escrevo para reclamá-los. Antes morrer do que... – esse meu título de glória ninguém me tirará!* Em Corinto havia um pequeno grupo de

¹ A grande maioria dos autores diz que Filêmon residia em Colossas, cidade não evangelizada por Paulo e a cuja comunidade ele teria escrito uma carta, apenas para dar apoio ao trabalho de Épafras. Pergunto: Como poderia Paulo ter aí um discípulo e amigo tão íntimo e para cuja casa pretende ir logo que sair da prisão (Fm 22)? Tudo parte do pressuposto de que Colossenses seja autêntica, o que me parece cada vez menos sustentável. Na Carta a Filêmon voltamos ao assunto.

² CROSSANT J. D. & REED J. L., *Em Busca de Paulo*, Paulinas, São Paulo, 2007, p. 250.

poderosos, nobres e sábios (1Cor 1,26) que pretendia comandar tudo na comunidade, mas Paulo não aceita de forma alguma ficar dependente dele. *Antes morrer do que...* Ele nem termina a frase. Anunciar o Evangelho, entretanto não é título de glória. Seu pagamento é anunciá-lo gratuitamente, é estar livre em relação a todos para poder conquistar o maior número possível.

Na Segunda aos Coríntios, escrevendo a gente do mundo grego, diz que se humilhou no trabalho manual para exaltar os fiéis (2Cor 11,7). Polemizando com outros que se diziam apóstolos mais autorizados do que ele, invoca seus trabalhos, labutas ou canseiras maiores, como sinais da autenticidade do seu apostolado (2Cor 11,23). E no versículo 27 de mesmo capítulo volta a invocar seus trabalhos e fadigas como selo da autenticidade de sua missão de apóstolo. No capítulo 12 da mesma carta ele insiste no fato de, vivendo do seu trabalho manual, não ser pesado para essa comunidade. Pede desculpas por isso, mas diz que ele queria, não os bens das pessoas, mas as próprias pessoas (2Cor 12,13-18).

Quanto à questão do trabalho manual, portanto, o que dizem os Atos dos Apóstolos coincide com o que diz o próprio Paulo. Os Atos apenas acrescentam o detalhe da profissão ou do tipo de trabalho manual que Paulo exercia e justificam esse esforço para a própria manutenção com as belas razões apresentadas em seu testamento espiritual quando se despede dos presbíteros de Éfeso. Paulo, em suas cartas, diz fundamentalmente as mesmas coisas, apenas em tom mais polêmico, o que não faz o gênero dos Atos dos Apóstolos.

PAULO ORADOR

No capítulo 13, versículos de 16 a 41 o livro dos Atos dos Apóstolos apresenta um belíssimo discurso de Paulo, que parte da história do povo judeu e chega a Jesus como aquele que livra dos pecados, em contraste com a Lei que não justifica. O entusiasmo provocado é grande e, nos versículos seguintes, as pessoas pedem que Paulo volte no próximo sábado para continuar falando do assunto. No sábado seguinte a cidade inteira se reúne na sinagoga para ouvir Paulo. O sucesso de Paulo enche de ciúmes os judeus.

No capítulo 14,1 já em outra cidade, uma pregação de Paulo leva grande número de judeus e gregos a abraçarem a fé. Em Tessalônica (At 17,2-9), por três sábados seguidos Paulo fala na sinagoga e leva à fé alguns judeus, muitos gregos e mulheres da alta sociedade. O sucesso provoca ciúmes, reação forte e mesmo perseguição, que faz Paulo ser forçado a deixar a cidade. Pouco adiante (17,22-31) Paulo faz um discurso perfeito no areópago de Atenas. Parte do que viu na cidade, elogia o espírito religioso dos atenienses e chega a Jesus ressuscitado. Assim, seguem os Atos colocando nos lábios de Paulo os mais belos e ousados discursos, a ponto de em 26,28 Herodes Agripa dizer que por mais um pouco e Paulo o convenceria a tornar-se cristão.

As informações que encontramos nas cartas de Paulo nos apresentam, porém, outra visão. Em 1Cor 2,1-5 diz ele: *Irmãos, quando fui até aí anunciar a vocês o mistério¹ de Deus, não recorri à oratória ou ao prestígio da sabedoria, pois no meio de vocês eu não achei que sabia coisa alguma, a não ser Jesus o Messias, e messias crucificado. Aliás, estive entre vocês com fraqueza, com receio e com muito tremor. A minha palavra e a minha pregação também não se apoiavam nos argumentos da sabedoria, eram uma demonstração da força do espírito, para que a sua fé estivesse baseada na força de Deus e não na sabedoria humana.*

Ele terá percebido, depois do fracasso do belo discurso feito em Atenas, que deveria ser mais coerente com a pregação de um Messias crucificado? Ou não tinha mesmo os dotes oratórios que os Atos dos Apóstolos lhe atribuem?

Na Segunda aos Coríntios, entretanto, outros e ele mesmo reconhecem que ele não é bom orador, ao contrário, sente-se constrangido e desajeitado quando tem de falar em público. Em 2Cor 10,10 diz: *Há quem diga: “As cartas são severas e enérgicas, mas a presença física é fraca, e o discurso, desprezível”*. Em 2Cor 11,6 ele próprio reconhece: *Mesmo que seja inábil na arte de falar, não o sou quanto ao conhecimento*. Se assim é, se ele não era o bom orador de

¹ Significa o projeto (escondido) de Deus e não uma doutrina difícil de entender, p.ex. a Santíssima Trindade.

que falam os Atos dos Apóstolos, mas era lúcido, firme e forte quando escrevia ou ditava as cartas.

A CAMPANHA EM FAVOR DOS “SANTOS”

Segundo Paulo, quando surgiu o problema entre as comunidades cristãs da Judéia e as comunidades cristãs iniciadas por ele e seus companheiros no meio dos gentios, os três chamados de “colunas”, Pedro, João e Tiago, o “irmão do Senhor”, apoiaram inteiramente o trabalho dele no meio dos gentios, só pediram que as comunidades do mundo gentio, em melhor situação econômica, se lembrassem dos pobres da Judéia. Paulo organizou, então, entre essas comunidades uma campanha de ajuda aos “santos”¹.

O livro dos Atos dos Apóstolos fala apenas de uma campanha realizada na comunidade de Antioquia, depois que um irmão chamado Ágabo, profeta, falou de uma fome que iria acontecer e realmente aconteceu (11,29-30). Barnabé e Saulo levaram a ajuda aos irmãos.

A campanha promovida por Paulo foi maior, atingiu de início todos ou quase todos os lugares onde ele tinha implantado alguma comunidade cristã no meio gentio. Nas recomendações finais de sua Primeira aos Coríntios (16,1-4) ele dá as mesmas sugestões que deu às comunidades da Galácia: que todo domingo cada um vá separando o que conseguiu economizar aquela semana para que, quando ele ou alguém autorizado por ele passasse por aquela comunidade, o dinheiro já estaria preparado para ser levado.

No capítulo 8 (1-2) da Segunda aos Coríntios (seria uma carta de apresentação para Tito recolher os donativos) ele cita o exemplo da generosidade das comunidades da Macedônia, que seriam Tessalônica, Filipos e talvez mais outras. No capítulo 9 ele fala também do trabalho que vem sendo feito nas outras comunidades da região de Corinto, a Acaia, e fala da possibilidade de alguém da Macedônia ir junto recolher os donativos.

Quando escreve a carta aos romanos (Rm 15, 25-26), porém, Paulo fala da campanha na Macedônia e na Acaia, não fala mais da Galácia, exemplo de organização que ele tinha sugerido aos coríntios. Que aconteceu? Esqueceu-se? Ou a carta que enviou aos gálatas foi tão forte e, talvez, mal recebida, a ponto de não ser mais possível ir lá buscar a ajuda?

Na mesma carta aos romanos – ele está em Corinto, esperando passar a temporada de chuvas e preparando-se para ir a Jerusalém levar o resultado da campanha – Paulo se mostra preocupado com a possibilidade de os “santos” não aceitarem a ajuda das comunidades gentias. O conflito entre judeus, cristãos ou não, e cristãos gentios estava muito aguçado, certamente também por causa da carta aos gálatas. Pede, então, para que os cristãos de Roma rezem a fim de que os “santos” não recebam mal ou considerem até um insulto essa ajuda dos irmãos gentios (Rm 15,30-332). Demonstra temer pela própria vida.

Os Atos dos Apóstolos (capítulos 21 até o final) não fazem qualquer alusão à ajuda econômica que Paulo estaria trazendo quando chegou a Jerusalém, mas, por outros motivos, narram como ele foi preso e ameaçado de morte. Não fosse a “espionagem” de um sobrinho seu e a sua esperteza, teria sido morto. Por fim, Paulo foi levado para Roma, mas como prisioneiro. O autor dos Atos não sabia da ajuda dos cristãos gentios para os “santos”? Ou considerou a questão polêmica demais para constar em seu livro, que busca o consenso, a harmonia e não o conflito, a desavença?

AS AUTÊNTICAS CARTAS DE PAULO

Se falamos de cartas autênticas, cartas que ninguém duvida que sejam verdadeiramente de Paulo, é de se supor que há algumas sobre as quais há dúvidas se são realmente de Paulo ou de algum discípulo que usou seu nome para dar mais autoridade ao escrito. Isso hoje seria crime e levaria o autor à barra do tribunal. No passado não. Algum discípulo fiel e zeloso poderia imaginar: ‘Eu vou escrever o que Paulo diria sobre o que está acontecendo, se ele estivesse vivo

¹ Era assim que chamavam os primeiros cristãos das comunidades de Jerusalém e da Judéia.

ainda hoje!’ Escrevia e, quando essa ‘pirataria’ era aceita como legítima e válida pelas comunidades, poderia até entrar para a Bíblia. Foi o que aconteceu.

Quais são as cartas que todos admitem como autênticas, ou seja, ditadas por Paulo, sem qualquer dúvida? Na ordem cronológica (discutível em alguns detalhes) são: Primeira aos Tessalonicenses, Filipenses, Filemon, Primeira aos Coríntios, Segunda aos Coríntios, Gálatas e Romanos. Ficou faltando esclarecer que Paulo não escrevia simplesmente, ele ditava e alguém escrevia. Esse amanuense de então seria hoje um digitador. Aliás, o de Romanos, certamente já cansado de tanto escrever, deixou o próprio nome e lembranças suas também (Rm 16,22).

ALGUMAS CHAVES

Para abrir portas a gente precisa ter chaves. Assim também para entender melhor o que Paulo diz, para abrir as portas de seus escritos precisamos ter algumas chaves. São informações sobre a realidade daquele tempo, a fim de a gente se situar melhor no mundo em que Paulo vivia e, então, perceber melhor onde ele queria chegar com esta ou aquela afirmação.

O POLÍTICO, O SOCIAL E O ECONÔMICO

O político. O mundo em torno do mar Mediterrâneo estava globalizado. As antigas nações que ali havia, eram, então, simples Províncias do único e grande Império Romano. O Reino ou Reinado era de César, o Imperador de Roma. Ele era o único rei verdadeiro. Só como um privilégio que ele concedia, alguns outros podiam, como Herodes, usar também o título de rei, que César retirava quando lhe parecesse conveniente. Ele era absoluto e todo poderoso. De César todos só recebiam benefícios, porque, bastava querer, ele podia destruir a vida de qualquer um sem dever satisfação a ninguém. Todos deviam ser gratos a ele, que os deixava sobreviver.

A César, o Pai da Pátria, cabiam todas as honras e todos os títulos. Ele era o Pai de todos, o Pacificador, o Senhor, o Salvador, o Rei da Paz e da Segurança, o Filho de Deus, o Divino, o Deus acessível. Hoje, ainda se encontram monumentos daquele tempo exaltando a paz e a segurança que o Imperador dava a todo o mundo que lhe era submisso. Havia templos e sacerdotes para o culto à deusa Roma e ao deus César. Calígula chegou a mandar fazer uma estátua de Júpiter, a principal divindade de Roma, com as feições dele, Calígula, para colocar no Templo de Jerusalém. Morreu antes que a loucura se consumasse.

O sistema de poder, sistema político, era de patronato e clientela, protetor e dependente, padrinho e afilhado. César, fosse ele Augusto, Tibério, Calígula, Cláudio, Nero ou outro, era o patrono de todos, o Pai da Pátria. Ele era o grande protetor do império e todos lhe eram dependentes. Os clientes diretos dele tinham outros clientes, que tinham outros clientes, numa escala descendente de proteção e dependência. Os clientes eram profundamente gratos aos patronos de quem recebiam tudo como favores. Os patronos recebiam dos clientes todo o apoio e podiam se servir deles para tudo, especialmente para alcançar esferas mais altas do poder. O único relacionamento que havia entre as pessoas era de dependência e proteção.

O Império respeitava as estruturas de poder que havia nas Províncias, desde que se comportassem como clientes. Na Palestina havia o Sinédrio, que era presidido pelo Sumo Sacerdote do ano. Era César quem nomeava o Sumo Sacerdote do ano e havia uma família de Sumos Sacerdotes que se revezavam nesta presidência. Além desses Sumos Sacerdotes, faziam parte do Sinédrio os “Anciãos”, na época os grandes proprietários de terras da Judéia, e também alguns Escribas mais importantes. O Sinédrio tinha certa autonomia, mas era submisso à autoridade romana.

O Império favorecia também ao máximo a fundação e o desenvolvimento das grandes cidades. Nas grandes cidades de influência grega, que eram a maioria, quem decidia as questões de administração pública era o *demos*. *Demos* não era o povo todo como a gente se engana com a palavra democracia. Era a elite do lugar, as pessoas mais ricas e importantes. Certamente um número mais restrito de pessoas do que os “eleitores” (homens, possuidores de acima de determinado valor em bens de fortuna e escolarizados) no Brasil da Velha República. A

assembléia do *demos* para decidir, sob a autoridade de Roma, as questões administrativas das cidades era chamada de *ekklesia* ou igreja. Essa palavra Paulo adotou para falar da reunião dos cristãos.

O social. A sociedade era essencialmente desigual como a cultura grega dominante entendia o corpo humano: A cabeça, que tudo governa, são os sábios, os poderosos e os nobres. Pés e mãos são membros de valor inferior, são os escravos, os trabalhadores braçais. Os dirigentes não podem sujar e muito menos calejar suas mãos, isso é para os membros inferiores da sociedade. Era uma sociedade de classes bem definidas. Mais importante até do que o poder econômico era a origem da pessoa. Quem nasceu na classe dirigente será sempre um nobre. Quem nasceu escravo, mesmo que consiga a liberdade e grande fortuna, jamais poderá fazer parte da cabeça da sociedade, jamais será um nobre.

O econômico. O sistema político de patronato e clientela era uma boa máscara para o sistema de exploração econômica. César, o grande Pai, o Patrono do império todo, era na verdade o explorador máximo. O Império respeitava as religiões dos povos dominados, respeitava suas estruturas políticas, as autoridades locais, sem o menor problema, contanto que não descuidassem dos tributos, que as rendas e riquezas fossem todas carreadas para Roma. Não explorava mais, somente para que o povo não morresse à mingua e parasse de produzir. É de Tibério César esta afirmação: “É preciso tosquiar as Províncias, não barbear!”. A Palestina era uma região naturalmente pobre, de terras ruins para a agricultura, e, além dos altos impostos exigidos pelo Império e extorquidos pelos “publicanos”¹, ainda era sobrecarregada com inúmeras taxas e dízimos para o templo de Jerusalém, além do ano sabático, um ano sem plantio a cada sete anos.

O RELIGIOSO, O CULTURAL, O IDEOLÓGICO

Os três aspectos mutuamente se influenciam, misturam-se e até se confundem. Vamos vê-los todos juntos.

A grande diferença cultural entre judeus e gentios tem origem nas respectivas religiões. A religião judaica é radicalmente monoteísta, só admite um Deus e um Deus invisível, um Deus cuja face não se pode ver, um Deus que não pode e não admite de maneira alguma ser representado em alguma imagem do que quer que seja. Já o mundo gentio ou “idólatra”, reconhece e aceita uma multidão de deuses. Para cada atividade humana, desde a caça, passando pela bebida, pela guerra e chegando até à prostituição, há um deus ou uma deusa que representa e patrocina aquela atividade. São representados nas mais diversas formas ou figuras e organizados em escala social semelhante à realidade humana. O mundo dos deuses reflete o mundo dos homens, patrocina todas as suas atividades e confirma a desigualdade social como divina e imutável.

O judaísmo é religião do Livro e da Lei. A aliança do povo com o seu Deus, único, invisível e absoluto, inclui uma Lei que regula e organiza a vida desse mesmo povo. Essa Lei é escrita e o livro, a Bíblia, era dividido em Lei de Moisés e Profetas, mas podia ser chamado simplesmente de Lei. Essa Lei regula a vida social, a convivência das pessoas no Povo de Deus. O povo judeu tem princípios éticos, de comportamento individual e coletivo, claros e firmes, fundados na fé em seu Deus. Pecado é a infidelidade à Lei. Os judeus formam o povo da Aliança, o povo escolhido por Deus. Os não-judeus ou gentios, que não têm Lei, são, por isso mesmo, pecadores.

No judaísmo havia várias tendências, movimentos ou associações religiosas. Antes de se tornar cristão, Paulo pertencia a uma delas, era fariseu. Para os fariseus, além das leis que se encontram na Bíblia, há mais de seiscentos outros mandamentos conhecidos e transmitidos apenas oralmente. Nessa Lei, escrita e oral, está tudo. O que está de acordo com essa Lei é bom, justo e

¹ Publicanos eram aquelas pessoas a quem o Império Romano terceirizava a cobrança do imposto chamado “público”, semelhante a um imposto de circulação de mercadorias. Eles eram autorizados a cobrar esse imposto em um determinado ponto, sob a condição de remeterem para Roma uma quantia x a cada ano. Havia uma tabela, nem sempre respeitada (Lc 3,13) assim, eles podiam ficar extremamente ricos como Zaqueu (Lc19,1-2) que tinha mais de um ponto, era um empresário de cobrança de impostos.

verdadeiro; o que não está de acordo com a Lei não pode vir de Deus, é apenas pecado. O capítulo 9 do Evangelho segundo João tem um episódio esclarecedor. Num sábado, Jesus cospe no chão. Da sua saliva, amassa um pouco de barro com o dedo e, com esse barro, unge os olhos do cego de nascença, que fica curado. Pois bem, para os fariseus Jesus não vem de Deus, é um pecador, porque não respeita o sábado, pois, segundo sua tradição, uma das obras proibidas no sábado é exatamente amassar barro. Para o fariseu, a Lei resolve todos os problemas, ali Deus já disse o que tinha de dizer. Tudo já foi revelado e nada de novo se deve esperar.

AS COMUNIDADES PAULINAS

Vamos agora examinar um pouco cada uma delas. Primeiro, uma vista geral sobre cada uma das comunidades às quais Paulo escreveu, depois nos estenderemos um pouco mais sobre cada carta.

TESSALÔNICA

Era a capital da província romana da Macedônia e uma cidade tipicamente grega. Ali havia várias religiões e crenças nos deuses e heróis da mitologia. Lá morava também bom número de judeus, pois eles estavam por toda a parte, especialmente nas grandes cidades.

Como começou a comunidade cristã?

Paulo esteve em Tessalônica. Arrumou um emprego e aí ficou por um bom tempo, trabalhando firme para se manter (1Ts 2,9). Aos companheiros de trabalho falou de Jesus Cristo e daí começou a organizar uma comunidade cristã nesta grande cidade.

Quem fazia parte da comunidade?

Eram todos trabalhadores, gente da luta, do suor, do cansaço, da produção. São essas as palavras que ele mais usa na carta que escreveu aos tessalonicenses (1Ts 1,3; 2,9; 3,5; 4,11; 5,12-13; 2Ts 3,8.10-12).

O pessoal já tinha fé? Tinha esperança?

Entre os "Santos" ou heróis mitológicos mais populares em Tessalônica havia um, chamado Cabiros. Defensor dos pobres, fora assassinado e humilhado por seus irmãos, mas voltaria para realizar a libertação definitiva dos pobres. O culto a Cabiros tornou-se extremamente popular, por isso era patrocinado pelas autoridades. Era o padroeiro de Tessalônica e sua imagem estava em todas as repartições públicas. Pertencia ao poder, já não era mais apenas o herói e a esperança dos pobres.

Como os trabalhadores de Tessalônica acolheram a pregação sobre Jesus?

O Jesus que Paulo pregou em Tessalônica parecia Cabiros: amigo dos pequenos, condenado e morto pelo seu povo, mas agora vivo e pronto a voltar e realizar em plenitude o Reinado de Deus. Para aqueles trabalhadores humildes de Tessalônica, o Messias Jesus vem devolver o sonho que lhes tinham roubado os donos do poder. Aceitaram, então, a pregação de Paulo na maior alegria e entusiasmo, prontos a resistir a qualquer perseguição. Paulo, sem considerar a Lei, vê nesse entusiasmo e nessa firmeza a revelação de que Deus os escolheu também (1Ts 1,4-10; 2,13-14).

Houve problemas?

Não correu tudo às mil maravilhas. Paulo foi perseguido e teve de sair às pressas de Tessalônica, sem terminar de organizar a comunidade (1Ts 2,2-7. 17; 3,10). Seguiu em frente para Atenas e mandou seu companheiro Timóteo voltar lá, para ver se a comunidade continuava firme. Depois, Timóteo foi encontrá-lo de novo. As notícias que ele trouxe foram tão boas, que Paulo escreveu uma breve carta (1Ts 2,17-3,13) e logo depois outra que juntas formam a Primeira Carta aos Tessalonicenses (1Ts 3,1-10).

Nas grandes cidades gregas a ética sexual era muito frouxa. O casamento nem sempre era respeitado e a desordem era grande. Paulo insiste, então, nessa questão, porque, se não houver respeito aí, como é que as pessoas poderão confiar umas nas outras, como é que a comunidade vai viver em harmonia? (1Ts 4,2-5).

Outras orientações de Paulo

União, trabalho e independência é que fazem uma comunidade forte (1Ts 4,9-12).

O entusiasmo com a volta de Jesus, o verdadeiro Cabiros, era tão grande que o pessoal começava a se preocupar com os que morreram. Achava que eles não iriam ver a volta de Cristo e a realização de todas

as esperanças dos pobres. Um sonho tão bonito só poderia ser para logo, logo, achavam eles. Paulo esclarece a questão (1Ts 4,13-18).

Organização da comunidade

Quanto à organização da comunidade, apesar de Paulo não ter terminado de explicar e organizar tudo, mesmo assim, já havia algumas pessoas encarregadas de animar, encorajar e orientar a comunidade. Não era preciso ficar sempre esperando que Paulo mandasse novas ordens (1Ts 4, 12-13).

A COMUNIDADE DE FILIPOS

Filipos era a segunda cidade em importância na província romana da Macedônia. A primeira é Tessalônica.

Como começou a comunidade cristã?

Paulo, Silvano e Timóteo passaram uma temporada pregando na cidade, mas foram muito perseguidos (At 16,22-23; 1Ts 2,2). De acordo com os Atos dos Apóstolos, Lídia, uma negociante de púrpura (tinta vermelha para tecidos finos), foi quem os hospedou na sua casa (At 16,14-15).

Como eram os membros desta comunidade?

Na comunidade muitos eram pequenos negociantes, tanto que, quando lhes escreve, Paulo usa com frequência os termos próprios do comércio: lucro, prejuízo, dívida, crédito, conta, débito etc. (4,10-20). Eram muito pobres, porém animados, alegres e generosos (2Cor 8,1-6. 9,1-5).

Organização

Havia um grupo de animadores, dirigentes ou membros de um conselho da comunidade chamados *episcopos* (em algumas traduções: bispos), que significa supervisores ou que olham por, que cuidam, e havia também ministros ou diáconos. Quer dizer, havia uma coordenação-animação coletiva, um grupo (não um indivíduo sozinho) que olhava pela comunidade, e havia distribuição de tarefas ou ministérios (Fl 1,1).

Valores da comunidade

Generosidade apesar da pobreza (2Cor 8,2-4); firmeza na fé em meio às perseguições (2Cor 8,1-3); capacidade de se sacrificarem uns pelos outros e humildade para caminhar juntos (Fl 2,1-4); participação na luta pelo Reino e fidelidade ao Evangelho sem preocupação de agradar os poderosos (Fl 1,27-30 // 1,12-27); bondade, serenidade, segurança (Fl 4,2-9), alegria, palavra que percorre toda a Carta.

A correspondência de Paulo com os filipenses

Na Bíblia há uma Carta aos Filipenses. Mas podemos distinguir nela três cartas, emendadas em uma só e fora de ordem. Seria assim:

A- Paulo estava em Éfeso, animando a comunidade. As autoridades romanas mandaram prendê-lo. Por que? De certo dizia coisas de que os poderosos não gostavam, pois outros também falavam de Cristo sem criar problemas (Fl 1,12-18). Ao ficar sabendo que Paulo estava preso e passando falta, a comunidade juntou um dinheirinho e mandou Epafrodito ir a Éfeso levar a ajuda a Paulo. Ele enviou, então, um bilhete de agradecimento.

Está em Fl 4,10 a 20 até o final.

B- Epafrodito ficou em Éfeso dando apoio a Paulo em nome da comunidade. Mas ficou doente, passou mal, por fim melhorou. Paulo, então, junto com Timóteo, escreveu uma outra carta, dando notícias de Epafrodito (2,19-30). Falou do que estava acontecendo com o próprio Paulo (1,12-26) e comentou a missão (2,12-17) e as dificuldades dos cristãos no mundo (2,27-30), tudo apoiado no modo de viver diferente que acontece dentro da comunidade (2,1-4), seguindo o caminho aberto por Jesus Cristo (2,5-11). Apesar da situação de Paulo (preso e ainda vendo outros falarem de Cristo só para insultá-lo) esta carta é muito bonita e só fala de alegria.

Está no começo até o capítulo 3,1; depois continua de 4,1 até 4,9 e, depois, 21-23.

C- Depois, porém, já fora da prisão, Paulo ficou sabendo de problemas sérios que tinham surgido em Filipos: O pessoal da comunidade vinha de religiões pagãs e não seguia a religião dos judeus que exigia a circuncisão, guardar o sábado, não comer carne de porco, não comer isso, não comer aquilo, muita regrinha a respeito de comida. Paulo não tinha ensinado nada disso. Aí apareceram alguns dizendo que Paulo estava errado, que antes de se tornar cristã, a pessoa teria de entrar para a religião dos judeus através da circuncisão e obedecer todas as normas daquela religião. Paulo ficou uma arara!

Vejam a carta que escreveu então, em Fl 3,2-21.

A COMUNIDADE DE CORINTO

Corinto era uma grande cidade do sul da Grécia. Ficava no istmo (estreita faixa de terra, 6 km) que liga a península da Acaia ou Peleponeso ao continente. Tem dois portos (Lequeo do lado da Itália e Cencrêia do lado da Palestina) muito movimentados, pois, atravessando as mercadorias e os passageiros de um porto para o outro evitam-se 300 quilômetros de viagem de barco. Em Corinto havia de tudo: pessoas das mais diversas origens, com movimentos culturais e religiões para todos os gostos, deuses de todo tipo, até da embriaguez e da prostituição. Ali tudo era permitido. Corria dinheiro. Havia uns poucos muito ricos, sábios e de alta linhagem. Dois terços da população eram constituídos de escravos, mais de 300 mil em menos de 500 mil habitantes. Aproveitar a vida, no pior dos sentidos, era o que se fazia em Corinto. "Corintiar" era o mesmo que "cair na gandaia".

Como começou a comunidade em Corinto?

Paulo, perseguido, tinha saído às pressas de Tessalônica. Seu companheiro Timóteo voltou lá para saber como ia a comunidade. Paulo ficou sozinho em Atenas onde tentou pregar o Evangelho sem muito sucesso. Daí foi para Corinto, onde arrumou emprego na oficina de Áquila e Priscila. Falava do Messias Jesus aos companheiros de trabalho e fregueses, mas parecia um tanto sem ânimo. Ganhou nova vida quando Timóteo chegou trazendo boas notícias da comunidade de Tessalônica (1Tess 3,1-8). Paulo, coerentemente, falou com muita humildade, sem discursos bonitos, testemunhando mais a fraqueza da Cruz de Jesus (1Cor 1,17-25 e 2,1-5).

Como era a Comunidade que se formou em Corinto?

Numerosa, animada e até agitada. A maioria era de gente humilde (1Cor 1,26-30). O grupo dos "fortes" (os sábios, poderosos e nobres de 1Cor 1,26) era menor, mas tinha muita influência. Tentava criar tipos de fãs-clube em torno dos nomes dos pregadores do Evangelho, como era moda na sociedade de Corinto (1Cor 1,10-13). Achavam-se muito sábios e, como gostavam de oratória, viviam discutindo quem falava mais bonito (1Cor 3,1-7). Apoiavam certas coisas erradas como o sujeito ficar com a mulher do próprio pai (1Cor 5). Em vez de resolver as questões econômicas entre irmãos, recorriam à justiça contra os próprios companheiros (1Cor 6). Achavam-se muito "espirituais" por isso, uns não queriam saber de casamento ou nada que pareça concessão à natureza (1Cor 7,1-5), enquanto que outros achavam que, sendo "espirituais", podiam bagunçar à vontade, que nada iria atrapalhar sua comunhão com Deus (1Cor 6,12-20). Os "fortes" desprezavam os "fracos" que tinham medo de pecar se comessem carne de um animal sacrificado em homenagem aos ídolos (1Cor 8,1-13). A Eucaristia ou Ceia do Senhor era numa refeição comum. Os "fortes" (espirituais, ricos e importantes) levavam comidas boas e gostosas, mas comiam tudo antes de chegarem os mais pobres, os escravos ou empregados, que acabavam passando fome (1Cor 11,20-22.33). Eles se achavam tão "espirituais", tão ligados a Deus, a ponto de se considerarem já ressuscitados, imaginando que a passagem pela morte nada iria acrescentar à sua união com Deus (1Cor 15). Paulo sempre defende os "fracos".

Os carismáticos em Corinto

No movimento carismático de Corinto entrou também o espírito de competição dos "fortes". Parece que alguns desprezavam até o Jesus, pobre trabalhador morto na cruz. Achavam importante somente o Senhor, o Cristo ressuscitado, divinizado. Chegavam a dizer "Maldito Jesus!" (1Cor 12,3). A tentação era cada um achar-se melhor e mais importante do que o outro, achar que, tendo um dom que outro não tem como falar em línguas, poderia desprezar os outros. Aí Paulo faz a comparação: um

membro do corpo não tem ciúmes do outro, nem se acha melhor do que ele (1Cor 12). Depois fala do amor como caminho totalmente acima dos dons carismáticos e sem nenhum dos defeitos, como o espírito de competição, que podem acompanhar os "dons" (1Cor 13). O dom das línguas merece um tratamento especial (1Cor 14). O trecho de 14,33b a 35 não parece ter sido ditado por Paulo. Deve ter sido escrito mais tarde por algum copista. Notar como, deixando de lado esse trecho, o pensamento de Paulo segue até com mais clareza. Não devem achar que, considerando-se iluminados pelo Espírito Santo, estão dispensados de seguir qualquer orientação humana.

EM CORINTO: Problema serio: o Ministério de Paulo

Depois de 18 meses em Corinto Paulo saiu novamente visitando suas comunidades. Ficou 3 anos em Éfeso. Dai mandou uma primeira carta que ficou perdida, só se sabe que ele dizia para ninguém se juntar com quem pratica o mal (1Cor 5,9) (estaria em 2Cor 6,14-7,1?). Mandaram-lhe, então, uma carta com grande numero de perguntas (1Cor 7,1 ss.) e pediram, inclusive, esclarecimento sobre sua primeira carta. Está em 1Cor 5,9-13.

A 2Cor parece uma colcha de retalhos de diferentes cartas. Tentamos aqui descobrir os cortes e as emendas de cada carta. Para começar, a carta anterior a 1Cor poderia estar em 2Cor 6,14-7,1.

Seguindo a ordem dos acontecimentos, não a do texto de 2Cor: Um grande problema surgiu em Corinto quando certas pessoas foram lá dizer que Paulo fazia tudo errado. Ele não obedecia, por exemplo, ao que Jesus mandou, que o missionário deve viver da ajuda do povo. Trabalhava para se sustentar, certamente estava querendo enganar o pessoal. Diziam que ele não era apóstolo coisa nenhuma (1Cor 9,2.12-19)! Outros diziam: Ele é muito fraquinho para falar; Apolo é que sabe falar bonito! Ele não foi companheiro de Jesus, não viveu com ele, Cefas (ou Pedro) sim!(1Cor 3,22-23; 4,1-13)

Preocupado com os falatórios, antes ainda de ditar a 1Cor, Paulo mandou seu companheiro Timóteo ir a Corinto por terra (Era final do inverno, ainda difícil de viajar de navio) para conversar com a comunidade. Na carta, que, no começo da primavera, mandou por mar, ele promete ir lá de novo (1Cor 4,14-21), mas pede que Timóteo volte logo para Éfeso, levando as notícias da comunidade (1Cor 16,10).

A coisa em Corinto estava fervendo. As notícias não foram nada boas e Paulo escreveu uma outra carta (2Cor 2,14 - 6,13 + 7,2-4) só para defender o seu ministério, com muita firmeza, mas também com muito carinho.

Piorou! Agora já havia gente dizendo que Paulo só é bom mesmo para escrever, de longe. De perto, é medroso e não sabe falar. Não é capaz de enfrentar as situações (2Cor 10,1). Paulo foi, então, pessoalmente a Corinto. Foi duro! Um membro da comunidade, que dizia seguir uns "super-apóstolos", enfrentou Paulo em público. Foi difícil ver aquela discussão (2Cor 13,1-2).

Tendo voltado para Éfeso Paulo ditou uma outra carta, como ele próprio disse, "entre lágrimas" (2Cor 2,4). A gente encontra uma essa carta em 2Cor, capítulos 10-13. Mas ficou tão aflito com a situação, que nem esperou Tito, o portador da carta, voltar de Corinto; saiu de Éfeso e foi evangelizar em Trôade, esperando encontrar Tito aí, mas como ele demorasse, atravessou o mar para a Macedônia, ansioso por saber a repercussão dessa carta escrita "entre lágrimas" (2Cor 2,12-13; 7,5-7).

As notícias eram boas. A coisa tinha se acalmado: o pessoal resolveu deixar de ouvir esses "super-apóstolos" e continuou seguindo as orientações de Paulo. Ele, então, escreveu uma carta alegre, comemorando a reconciliação da comunidade. A gente encontra essa carta em 2Cor 1,3 - 2,13 + 7,5-16.

A ajuda aos "Santos"

Paulo nunca pediu nada para si mesmo, mas fez uma campanha em várias comunidades, para ajudar os irmãos das comunidades da Judéia, os "santos", que eram muito pobres. Era um jeito também de as comunidades paulinas se manterem unidas a eles (Gl 2,10). De Éfeso, onde estava, ele mandou Tito a Corinto e às outras comunidades da Acaia, para organizar essa campanha. Deu-lhe duas pequenas cartas de apresentação uma para Corinto e outra para os vizinhos da Acaia (2Cor caps. 8 e 9).

RESUMINDO: 2Cor 6,14-7,1 **Carta anterior** a 1Cor

Carta dos Coríntios a Paulo

1Cor : Respostas aos problemas levados oralmente e por escrito

2Cor 2,14-6,13 + 7,2-4 defendendo a **validade do seu ministério**

Piorou. Visita intermediária.

2Cor capítulos 10 a 13 Carta "**entre lágrimas**"

Resolveu

2Cor 1,1-2,13 + 7,5-16 **Carta de reconciliação** com os coríntios

2Cor 8 **Carta de recomendação** para Tito recolher a Coleta

2Cor 9 " " " " " " "

O TEXTO DE 2COR: 1,1 até 2,13 da *Carta de reconciliação*, **2,14 até 6,13** defende a *validade do seu ministério*, **6,14 a 7,1** *Carta anterior*, **7,2-4** da *defesa do seu ministério*, **7,5-16** da *Carta de reconciliação*, **8 e 9** *Cartas de recomendação*, **10 a 13** Carta "*entre lágrimas*".

AS COMUNIDADES DE ROMA

Roma era a capital do mundo. Todas as riquezas e todos os interesses corriam para lá. É evidente também que as novidades que apareciam em qualquer canto do Império logo chegavam a Roma.

COMO E QUANDO CRISTIANISMO CHEGOU A ROMA?

Ninguém sabe, porque foi o povo mesmo que levou. Quando chegou a Corinto, pelo final do ano 50, Paulo já encontrou lá um casal cristão, Áquila e Prisca ou Priscila, que tinha sido expulso de Roma pelo Imperador Cláudio por causa de agitações em torno do Messias-Cristo.

COMO ERAM AS COMUNIDADES EM ROMA?

Estavam nos bairros judeus, verdadeiras favelas e "zonas". Os judeus de Roma eram muito pobres: os homens, vendedores ambulantes, ou viviam de "bico", as mulheres olhavam a sorte, mandavam as crianças pedirem esmolas, etc.. Havia judeus e também não-judeus nas comunidades de Roma.

ACONTECIMENTOS IMPORTANTES

No ano 49 os judeus que não eram cidadãos romanos (a grande maioria) foram expulsos da cidade, exatamente por causa da agitação causada pelas discussões em torno do Messias crucificado, Jesus Cristo. Os cristãos não judeus continuaram em Roma e continuaram firmes na caminhada.

Os judeus eram desprezados não só por serem pobres, mas também pelos seus costumes diferentes, como ter um dia de descanso a cada sete dias, não comer isso, não comer aquilo, e principalmente porque, apesar de tudo, tinham muitos privilégios: o governo respeitava seu sábado, deixava-os praticar o seu culto, não os obrigava ao culto imperial, coisas que nenhuma outra nação conseguia.

Sem os judeus por perto, os cristãos que ficaram deixaram de lado algumas práticas da lei judaica que achavam desnecessárias. As comunidades de Roma iam crescendo independentes da religião judaica.

No ano 54 Nero torna-se Imperador e revoga o decreto de Cláudio que tinha expulso os judeus de Roma. Agora eles começam a voltar. Na Judéia a situação está quente, o povo cada vez mais revoltado, e cresce o movimento para não aceitar nada que signifique submissão ao Império romano, como pagar impostos, por exemplo.

PERIGO!

Os cristãos que ficaram em Roma receberam gente nova nas comunidades, fazendo-as passar apenas pelo Batismo, não pela circuncisão. E de muitas tradições judaicas ninguém mais se lembrava... Por outro lado os cristãos judeus que voltam para Roma, vêm animados de fervor nacionalista, mais agarrados às velhas tradições e a cabeça cheia das idéias de revolução que rolam na sua terra. Os dois grupos (cristãos gentios e cristãos judeus) vão se entender? As comunidades vão rachar? Precisava ter muito cuidado!

A CARTA DE PAULO

Sem nunca ter estado em Roma, Paulo escreveu aos cristãos de Roma, agora na maioria gentios (Rm 1,13), para defender a igualdade entre o judeu e o não-judeu (o gentio) e mostrar que, só num ponto

ou outro, um leva vantagem sobre o outro. Mas no fim estão empatados: Todos são pecadores(2,12 e 3,9), todos pela mesma fê em Jesus como Messias (4,17 e 5,1) mergulharam na morte dele através do batismo (6,3-4) e receberam o espírito de filhos de Deus (8,15). Os judeus foram chamados por Deus em primeiro lugar (9,4-5), mas agora, em sua maioria, não quiseram crer em Jesus (9,30-33) - Deus sabe o que faz, um dia eles chegarão à fê (11,25-26). Acima de tudo, porém, Paulo defende a união nas comunidades e cuida para que não criem caso com as autoridades (13,1-7). Diz que é a fê, não a mentalidade do mundo (12,2), que deve levá-las a encontrar seus caminhos. Isso se acha em toda a carta, mas, de maneira mais direta, nos caps. 12-15. O capítulo 16 também merece ser lido. Paulo manda muitas lembranças. Observar que as comunidades (igrejas) se reúnem nas casas e que ele cita muitas mulheres como colaboradoras e ministras, coisa rara naquela sociedade machista.

LENDO CARTA POR CARTA

CARTA X EPÍSTOLA

Muitos e competentes autores consideram irrelevante a distinção entre *carta* e *epístola*. Considero, porém, ilustrativa e, em algum caso, decisivamente significativa essa distinção, embora pareça coisa meramente teórica. Para quem insiste na distinção, a epístola apenas imita o estilo da carta para apresentar uma doutrina ou normas práticas.

Dois perspectivas principais fazem a distinção. Primeiro são os destinatários. Os da *carta* são bem claros e definidos, um indivíduo, uma comunidade ou grupo de comunidades de uma mesma região, com problemas concretos e bem definidos, os da *epístola* são genéricos ou indefinidos, como acontece em Efésios, onde nem consta com certeza a identidade dos destinatários.

Em segundo lugar, o objetivo. A *carta* destina-se a apresentar solução para questões atuais e locais bem definidas. Tudo o mais na carta, inclusive a apresentação de algum aspecto doutrinário, está orientado para isso. Já as questões abordadas na *epístola* não são bem definidas e, muito menos, localizadas. Quando muito, trata de questões genéricas de todo o movimento cristão daquela época. A epístola, por isso mesmo, está mais voltada para questões doutrinárias ou teóricas do que para a solução de problemas concretos e imediatos.

Assim, quando dizemos que Efésios é epístola e Romanos é carta, estamos afirmando que na primeira a doutrina tem um valor mais em si, a doutrina pela doutrina, enquanto que, na segunda, a doutrina está em função do objetivo, apresentar solução para problemas concretos e bem definidos.

O ESTILO OU ESTRUTURA EPISTOLAR

Não é muito diferente do nosso atual. Não se costumava indicar data e local.

O remetente se identificava logo no início, antes mesmo do nome do ou dos destinatários.

A saudação inicial de Paulo junta a saudação do judeu, *shalom*, paz, à saudação grega que era *caire*, alegre-te, transformada em *caris*, graça.

Costumamos começar uma carta familiar perguntando pelo bem estar dos amigos e dando graças a Deus por estarmos bem. Paulo costuma começar as suas cartas dando graças a Deus pelo que há de bom naquela comunidade ou naquela pessoa a quem escreve. Logo após a saudação inicial vem a *Ação de Graças*.

Em seguida costumamos entrar no assunto principal da carta, naquilo que a motivou. Assim faz Paulo também, logo após a Ação de Graças vem o que se costuma chamar o *Corpo da Carta*.

Costumamos também, logo em seguida, mandar alguns pequenos recados, recomendações ou mesmo conselhos. É o que também costuma fazer Paulo. Costuma-se chamar essa parte de pequenos recados, recomendações ou conselhos de *Prênese* ou parte parenética, se não *paraclése* ou parte paraclética.

Em seguida vêm as lembranças e saudações finais, como nós fazemos.

Paulo costumava ditar suas cartas e no final, nas últimas recomendações ou na saudação final, escrevia de próprio punho as últimas frases.

PRIMEIRA AOS TESSALONICENSES

UMA PRIMEIRA CARTA

Alguns dos melhores estudiosos de São Paulo acham que na Primeira aos Tessalonicenses que está na Bíblia podemos encontrar duas cartas de Paulo a essas comunidades. A primeira, escrita logo que seus companheiros voltaram com as boas notícias de Tessalônica, pode ser lida do versículo 17 do capítulo 2 até o final do capítulo 3. É de se notar mesmo que esse trecho pode ficar fora sem prejudicar o conjunto da outra carta e parece ser também uma carta completa. Lendo-a de acordo com a retórica semita, paralelismo quiástico ou cruzado, ou seja, a organização do escrito em forma de sanduíche, observamos que ela é completa, tem todos os elementos e na ordem correta.

Se não, vejamos: Um sanduíche pode ser maior ou menor, ter poucas ou muitas camadas, mas sempre tem uma fatia de pão de um lado e outra fatia do outro lado e, no meio, um recheio. Este aqui teria as duas fatias de pão, mais duas de queijo – digamos - e, no meio, a carne ou presunto. O começo e o final do escrito se correspondem como as duas fatias de pão, as duas partes intermediárias, como as duas fatias de queijo e a parte central seria o recheio.

Ele começa (2,17-19) e termina (3,9-13) falando do desejo de rever os tessalonicenses, do que essa comunidade representa para ele e do dia da chegada do Senhor Jesus. Seriam as duas fatias de pão, que, tecnicamente indicamos pelas letras A e A'. Numa e noutra repete “ver os rostos de vocês” e “a chegada de nosso Senhor Jesus”.

As duas partes intermediárias, indicadas por B e B', corresponderiam às duas fatias de queijo. Em B ele fala do envio de Timóteo a Tessalônica (3,1-3a) e em B' (3,6-8) fala da volta de Timóteo com as boas notícias da comunidade.

No centro, o miolo do sanduíche, tecnicamente indicado com a letra C (3,3b-5), Paulo fala das perseguições e tentações, que, segundo ele, são coisas previsíveis e previstas na vida cristã.

E é claro que as partes que se correspondem (A e A', B e B') também se completam. Basta ler com atenção. Além disso, é só aí, nessa carta, que Paulo fala de sua permanência sozinho em Atenas e da chegada de Timóteo com as boas notícias da comunidade. Tudo leva a crer, portanto, que se trata mesmo de uma carta independente. Assim, essa primeira carta seria:

A- ¹⁷*Nós, irmãos, afastados de vocês por alguns momentos, de vista, não de coração, cada vez mais nos esforçamos com muita determinação para poder ver de novo os rostos de vocês.*

¹⁸*Foi por isso que tentamos, eu, Paulo, especialmente, mais de uma vez ir até aí, mas o Inimigo atrapalhou.* ¹⁹*Quem, na verdade, é a nossa esperança, alegria, troféu glorioso, a não ser vocês, diante do Senhor nosso, Jesus, na chegada dele?* ²⁰*Pois vocês são a nossa glória e alegria.*

B- ³*Por isso, não agüentando mais, preferimos ficar sozinhos em Atenas ²e enviamos Timóteo que é nosso irmão e colaborador de Deus na Boa Notícia do Cristo, para dar forças e incentivar vocês em favor de sua fé, ³para que ninguém se apavore com as atuais perseguições.*

C- *Vocês mesmos sabem que para isso fomos feitos, ⁴pois, quando estivemos com vocês, já antecipamos que deveríamos sofrer perseguições, e foi assim que aconteceu, vocês bem sabem.* ⁵*Por isso, não agüentando mais, mandei saber da fé de vocês, de medo que o tentador os tivesse perturbado e o nosso trabalho tivesse se tornado inútil.*

B’- ⁶*Agora Timóteo aqui chegou de volta e nos anunciou a boa notícia da fé e do amor que vocês têm e, ainda mais, que vocês sempre têm boas lembranças de nós, com vontade de nos ver, da mesma forma que nós os queremos ver.* ⁷*Por isso, agora nós nos sentimos incentivados por causa vocês, irmãos, em vista de toda espécie de dificuldade e perseguição que sofremos pela fé de vocês.* ⁸*Agora, então, nós nos sentimos estar vivos, visto que vocês estão firmes no Senhor.*

A’- ⁹*Quanta ação de graças, de fato, podemos dar a Deus a respeito de vocês, por toda essa alegria que nos faz felizes por causa de vocês diante do nosso Deus.* ¹⁰*Dia e noite, oramos mais e mais para que possamos ver os rostos de vocês e completar-lhes a fé no que ficou faltando.* ¹¹*O próprio Deus, nosso Pai, e o Senhor nosso Jesus aplinem o nosso caminho até aí.* ¹²*Quanto a vocês, o Senhor torne mais perfeito e farto o amor de uns para com os outros e para com todos, da mesma forma como é o nosso por vocês,* ¹³*para fortalecer nossos corações, sem nada a corrigir, na santidade diante de Deus, nosso pai, na chegada do Senhor nosso Jesus com todos os seus santos.*

O restante, que seria outra carta, é também repleto de ações de graças a Deus por tudo de bom que acontece naquela comunidade, mas já parece um pouco mais distante daqueles acontecimentos.

Apresentação: 1, ¹Paulo Silvano e Timóteo¹ à Igreja dos Tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo².

Ação de Graças³

¹ Paulo começa sempre suas cartas apresentando-se a si mesmo e a algum companheiro que está com ele, além de dirigir-se e qualificar a comunidade para a qual escreve. Aqui, sua primeira carta que encontramos na Bíblia, simplesmente dá os nomes dele e de seus companheiros. É de se notar que ele sempre inclui os companheiros como remetentes da carta com ele.

² Poucas palavras e grande conteúdo. A palavra Igreja, *ekklesia* em grego, significava a assembleia dos dirigentes das cidades gregas como Tessalônica. Era a reunião da elite do lugar para decidir as questões de ordem política e administrativa da cidade. Agora, os que formam a *ekklesia* dos tessalonicenses não são os sábios e poderosos do lugar, mas um grupo de trabalhadores braçais. Veremos logo em seguida que Paulo vai dizer isso e vai empregar em sua carta o vocabulário conhecido do trabalhador braçal: trabalho, labuta, produção, cansaço, resistência etc..

Pai, até então, era César, o Imperador Romano, o “pai da pátria”, o patrono de todo o império. Em Tessalônica havia até um templo onde se cultuava a imagem do Imperador como se fosse um ser divino. Agora, não, Pai é Deus. Não como César que era patrono direto de algumas altas figuras, que eram patronos de outros, patronos de outros, patronos de outros, dos quais os últimos da sociedade eram apenas clientes ou dependentes. Agora, não. Deus é Pai de todos igualmente e ninguém é cliente ou patrono de ninguém, todos são irmãos, palavra empregada catorze vezes nesta breve carta. A relação entre as pessoas não é mais vertical, de patronato e clientela, proteção e dependência, mas é horizontal, de igualdade e fraternidade.

O Senhor também era César, o dono do mundo. O Senhor, agora, não é mais César. Senhor é Jesus, o pobre galileu crucificado de que Paulo falou aos trabalhadores braçais de Tessalônica. Senhor é o crucificado, o condenado à mais humilhante das mortes. Ele é o ungido de Deus, o messias, o cristo. Nessa breve introdução já está resumido o Evangelho, a Boa Notícia em que creram aqueles homens e mulheres de mãos calejadas de Tessalônica.

³ Em geral as cartas de Paulo começam com alguns versículos de ação de graças ou agradecimento e louvor de Deus pelas coisas boas que acontecem à comunidade. Só depois vem o corpo da carta, sempre bem mais longo, com o assunto principal da carta.

Aqui, porém, o corpo da carta pode-se dizer que é de ação de graças. Paulo estava muito preocupado com a comunidade que havia iniciado na capital da Macedônia, pois fora obrigado a sair às pressas da cidade, sem terminar a estruturação da comunidade como planejava. Timóteo havia voltado de lá dizendo que estava tudo bem, que a comunidade seguia firme, apesar das perseguições e que as notícias sobre a alegria, a firmeza e convicção dessa comunidade já tinham se espalhado por toda a região. Por isso, nesta carta, a ação de graças por tão boas notícias se confunde com o próprio corpo, como tema principal da carta.

²Sempre damos graças a Deus por todos vocês. Recordamos vocês em todas as nossas orações sem parar¹. ³De vocês lembramos a produção da fé, a labuta do amor e a resistência da esperança² do Senhor nosso Jesus Cristo em face de Deus que é nosso pai³.

Corpo

⁴Estamos inteiramente convictos, irmãos amados por Deus, da escolha de vocês, ⁵pois a Boa Notícia que nós levamos até vocês aconteceu não só com palavras, mas também com força, Espírito Santo e muita realização, como vocês sabem o que é que nós fomos, no meio de vocês, por causa de vocês⁴. ⁶E vocês se tornaram imitadores nossos e do Senhor⁵.

Vocês receberam a Palavra no meio de muitos sofrimentos, mas com alegria do Espírito Santo, ⁷de forma que se tornaram modelos⁶para todos os que adotaram a fé na Macedônia e na Acaia, ⁸pois a partir de vocês a Palavra do Senhor se espalhou não só na Macedônia e na Acaia, mas a fé que vocês têm em Deus percorreu todos os lugares. Assim, nós já nem precisamos falar, ⁹são eles mesmos que nos dão notícia da acolhida que tivemos aí e de como vocês passaram para o lado de Deus, abandonando os ídolos a fim de cultuar o Deus vivo e verdadeiro¹⁰ e aguardar do céu o seu Filho, que Ele ressuscitou dos mortos e que nos livra da ira que virá⁷.

¹ No final da carta (5,16-17) Paulo vai recomendar que estejam sempre alegres e que orem sem parar. É o que ele faz. Está com o pensamento sempre voltado para Deus e para as suas comunidades, sempre rezando e sempre dando graças a Deus.

² É a primeira vez que aparecem as chamadas virtudes teológicas: Fé – Esperança - Caridade ou Amor. Falando a trabalhadores, as três têm a ver com a sua vida. A Fé se liga à idéia de obra, trabalho, produção. Fé é produção, deve ter resultado. Amor é sacrificado, penoso, trabalho árduo, é uma labuta. E a Esperança se liga à idéia de resistência, de agüentar firmes, enfrentando todos os obstáculos, sabendo que vamos chegar lá. Coisas que o trabalhador braçal conhece muito bem.

³ Joel Antonio Ferreira mostrou, seja em seu artigo publicado no n.º. 25 da revista Estudos Bíblicos, seja em seu comentário á Primeira aos Tessalonicenses (Coleção Comentário Bíblico, Vozes-Sinodal, 1991) que o culto a Cabiros, defensor dos pobres humilhado e morto por seus irmãos, mas que voltaria um dia, foi tão popular em Tessalônica que foi cooptado pelo poder, que fez dele o patrono oficial da cidade, colocando imagens suas em todas as repartições públicas. Vocês agora esperam pelo crucificado Jesus, o Messias que virá restaurar o mundo, realizar o sonho dos pobres de ver uma sociedade justa e igualitária, coisa que antes esperavam de Cabiros. Sua esperança está no crucificado que é o Senhor nosso em lugar de Cêsar e que faz de Deus nosso único Pai e Patrono.

⁴ Até há algum tempo, os trabalhadores que compunham a comunidade cristã de Tessalônica só eram clientes, dependentes de uma pessoa mais rica, mais instruída e mais importante. Agora Paulo os chama de irmãos, e irmãos amados e escolhidos por Deus.

Saulo, fariseu, só sabia ler o livro da Bíblia. Paulo, cristão, sabe ler o livro da vida. A Lei só falava do amor e da escolha de Deus pelo povo da Primeira Aliança, os judeus. Agora Paulo tem plena convicção de que os não-judeus de Tessalônica também são amados e escolhidos por Deus, não porque encontrou isso na Lei (o livro da Bíblia), mas porque viu nos acontecimentos (o livro da vida), pela maneira como a Boa Notícia do Messias Jesus chegou a eles. Não ficou só em palavras, teve resultados e grandes. O fato, para Paulo, é uma revelação de Deus. Nos fatos, nas coisas boas que aconteceram, ele viu a presença do *Espírito Santo* naquela comunidade.

A pregação dele foi só a presença coerente com o que falava e o respeito que tinha pela realidade das pessoas a quem falava: *o que é que nós fomos, no meio de vocês, por causa de vocês*. Ele falava de Jesus crucificado-ressuscitado, esperança do povo, assim, ele não bajulava os ricos, como faziam os filósofos ambulantes daquele tempo (2,5), mas trabalhava para não ser pesado aos fiéis, também trabalhadores braçais, e enquanto trabalhava é que lhes falava da Boa Notícia de Deus, Jesus, o trabalhador crucificado, agora o Messias esperado (2,9).

⁵ Paulo passa a falar agora de uma imitação que não significa arremedar nem seguir os exemplos de bom comportamento. Talvez a palavra “seguidores” ficasse melhor do que “imitadores”. Ele quer dizer que os tessalonicenses seguiram o mesmo caminho de Paulo e de Jesus. Que caminho? Acolher com fidelidade e obediência a Palavra de Deus, no meio de dificuldades e perseguições e, a partir daí, tornar-se alguma coisa importante para outros: Jesus, ressuscitado como Senhor; Paulo como Apóstolo e, os tessalonicenses como missionários.

⁶ Traduzindo literalmente do grego deveríamos dizer “tipos” ou padrões.

⁷ A Palavra é a mensagem, a Palavra do Senhor, não, simplesmente, porque é aquilo que Deus fala, mas porque é a mensagem de que Jesus, o trabalhador crucificado, é o Senhor.

O livro dos Atos dos Apóstolos quando relata a estada de Paulo em Tessalônica, diz que foi provocada uma agitação na cidade contra Paulo. Como não o encontrassem na casa de Jasão, onde estava hospedado, levaram

2, ¹*De fato, irmãos, vocês bem se lembram da acolhida que tivemos aí, que não caiu no vazio,* ²*mas já tendo sido perseguidos e insultados em Filipos, como vocês sabem, tivemos a maior segurança em nosso Deus para falar a vocês da Boa Notícia de Deus no meio de muita luta.* ³*A nossa fala não foi de engano, nem de sujeira, nem de tapeação,* ⁴*ao contrário, da forma como fomos aprovados por Deus, que nos confiou a Boa Notícia, foi assim que falamos, querendo agradar não aos homens, mas a Deus que examina a nossa consciência,* ⁵*sem palavras de adulação - vocês sabem, nem como desculpa para a ganância - Deus é testemunha.* ⁶*Não procuramos a glória que vem dos homens: nem de vocês nem de outros.* ⁷*Como apóstolos de Cristo, teríamos o direito de lhes sermos pesados, mas ao contrário, ficamos como crianças¹ no meio de vocês. Tal como ama de leite que acalenta os próprios filhos,* ⁸*tão apaixonados por vocês, nosso prazer era passar-lhes não só a Boa Notícia de Deus, mas também nossa própria vida, tanto vocês nos eram queridos.* ⁹*Lembrem-se, então, irmãos, da nossa labuta, do nosso cansaço, trabalhando dia e noite, para não sermos pesados a quem quer que seja de vocês, pois foi assim que lhes anunciamos a Boa Notícia de Deus.* ¹⁰*Vocês mesmos são testemunhas, junto com Deus, da lisura, justiça e correção com que nos apresentamos a vocês que abraçaram a fé.* ¹¹*Vocês bem sabem o como a cada um, como um pai a seus filhos,* ¹²*convidamos, animamos, incentivamos a viverem de maneira digna do Deus que os chamou para seu reino e glória.*

¹³*Por isso, também nós agradecemos a Deus sem parar, porque ao receber de nós a palavra de Deus da escuta², vocês a acolheram não como palavra humana, mas - como de fato é - como Palavra de Deus, que age em vocês que adotaram a fé.* ¹⁴*Pois vocês, irmãos, se*

o próprio Jasão e alguns irmãos que estavam na sua casa até à autoridade máxima da cidade, denunciado-os por terem hospedado Paulo e Silvano (ou Silas), indivíduos que provocam confusão em todo o lugar por onde passam, fazendo de Jesus um Rei e Senhor em oposição a César (At 17,5-7). Na mensagem que Paulo anuncia, a fé e a esperança estão agora em Jesus, não mais no Imperador, em César. O Senhor é Jesus, não César.

Esse episódio relatado no livro dos Atos dos Apóstolos dá uma amostra do tipo de perseguição e dificuldades enfrentadas com alegria pelos irmãos de Tessalônica. Ao mesmo tempo, diz que a alegria por estarem sendo ameaçados pelas autoridades do lugar é coisa de Deus é *alegria do Espírito Santo*.

Dão-nos notícia *de como vocês passaram para o lado de Deus, abandonando os ídolos a fim de cultuar o Deus vivo e verdadeiro*. Os ídolos do Império são coisas mortas, são coisas, objetos, por oposição ao Deus vivo e verdadeiro. As estátuas dos deuses pagãos adorados em Tessalônica são objetos sem vida. A estátua do imperador, também adorada, representava um ser vivo, sim, mas era um deus falso, um ser humano colocado no lugar do Deus vivo e verdadeiro. Mas aquele sistema religioso fazia parte da vida deles, dava-lhes segurança. Eles, entretanto, abandonaram essa segurança para aderir ao Deus vivo e verdadeiro, ao Deus de Jesus, o crucificado que se tornou Senhor. Em vez de um deus-coisa, que se pode ver e tocar, um Deus invisível que, ressuscitando o crucificado, fez dele o Salvador, o Messias, o Senhor.

É o crucificado-ressuscitado que *virá nos livrar da ira*, a condenação final. Antes que Paulo ali chegasse, a grande esperança dos pobres de Tessalônica era a volta de Cabiros, o defensor dos pobres, que segundo sua tradição, fora massacrado e humilhado pelos próprios irmãos, mas que voltaria para fazer justiça aos pobres, criando uma nova sociedade. Essa esperança, de certa forma, se transferiu para Jesus, Filho de Deus, fiel e obediente ao Pai, e que nos livra da condenação final deste mundo. Nessa esperança estava a razão de sua firmeza, de sua fidelidade e, principalmente, da alegria com que suportavam todo tipo de dificuldade e perseguição.

A notícia da firmeza e alegria em meio a perseguições com que os tessalonicenses acolheram a Boa Notícia do Messias Jesus correu mundo. Fez deles missionários que chegavam antes de Paulo aos lugares aonde ele ia. *Nós já nem precisamos falar, são eles mesmos que nos dão a notícia*. Aonde Paulo chegava, a notícia já havia chegado. O elemento chave da missão é a notícia do testemunho, é a Boa Notícia, o Evangelho, é o que outros viram naquilo que fizemos.

¹ Muitas traduções ainda lêem bondosos (*épioi*). Hoje os críticos reconhecem que, com os melhores códices, a leitura correta deve ser *népioi*, pequeninos ou crianças, mais difícil de entender isoladamente. Essa leitura, “crianças” corresponde melhor à metáfora do trajeto de Paulo: primeiro, criança humilde, fiel, obediente; depois ama de leite, que dá o sangue (imaginavam o leite materno como o sangue da mãe); finalmente pode falar com autoridade de pai.

² Poderíamos traduzir também por *audiência*, *audição* ou *atenção*. Alguns traduzem como palavra ou mensagem da *pregação*. Parece, entretanto, que não é isso. A Palavra de Deus que os tessalonicenses receberam de Paulo e seus companheiros é palavra que leva à escuta, à atenção à realidade. É uma palavra que provoca a fé, a que ele faz referência no final do período. A escuta tem a ver com a fé e a fé tem a ver com a firmeza no responder aos apelos de Deus nos fatos, mesmo no meio das perseguições, como diz em seguida, e já pela terceira vez, nessa carta.

tornaram parecidos com as igrejas de Deus em torno do Messias Jesus que existem na Judéia, pois vocês sofreram da parte de seus compatriotas a mesma coisa que elas sofreram dos outros judeus, ¹⁵que mataram o Senhor Jesus e os profetas; que perseguem a gente, não agradam a Deus e estão contra a humanidade inteira, ¹⁵proibindo-nos falar aos gentios para que se salvem. Assim eles completam para sempre seus pecados e finalmente a ira de Deus cai sobre eles¹.

Parênese²

A-³ 3 *¹Por fim, então, irmãos, nós lhes pedimos e incentivamos no Senhor Jesus a que, da forma como receberam de nós a maneira como devem caminhar para agradar a Deus, assim vocês caminhem, para crescer sempre mais.*

¹ Observando bem o corpo da carta vemos que, percorrendo esse caminho, acolhendo fielmente a Boa Notícia, com alegria em meio às dificuldades e perseguições e, assim, tornando-se missionários, os trabalhadores de Tessalônica que adotaram a fé em Jesus fizeram o mesmo trajeto que Paulo, o mesmo que os fiéis da Judéia, o mesmo que o próprio Jesus. Assim, esquematicamente:

TessalonicensesCristãos judeusPauloJesus 1, ⁵a Boa Notícia não aconteceu no meio de vocês só com palavras, ⁸Vocês receberam a Palavra com alegria do Espírito Santo. 2, ¹³ vocês a acolheram não como palavra humana, mas como Palavra de Deus. A Igreja de Deus dos que estão na Judéia em Cristo Jesus.2, ³a nossa fala não foi de engano, nem de sujeira, nem de tapeação. ⁴Não foi para agradar aos homens, mas a Deus, ⁵nem foi desculpa para a ganância, ⁷ao contrário, ficamos como **crianças** no meio de vocês.Filho de Deus, fiel, obediente, que agrada o Pai¹, ⁸receberam a Palavra no meio de muitos sofrimentos, mas com uma alegria do Espírito Santo. 2, ¹⁴Vocês sofreram o mesmo da parte de seus compatriotas², o mesmo que eles sofreram da parte dos judeus que mataram o Senhor Jesus, como também aos profetas e, ainda, nos perseguem e não agradam a Deus.2, ⁷ Tal como **ama de leite** que acalenta os próprios filhos, tão apaixonados por vocês, nosso prazer era passar-lhes não só a Boa Notícia de Deus, mas também a nosso própria vida, tanto vocês nos eram queridos.⁹Lembrem-se, então, irmãos, da nossa labuta, do nosso cansaço, trabalhando dia e noite, para não sermos pesados a nenhum de vocês, pois foi assim que lhes anunciamos a Boa Notícia de Deus. Morreu crucificado¹, ⁷ de forma que vocês se tornaram modelos para todos os que adotaram a fé na Macedônia e na Acaia, pois a partir de vocês se espalhou a Palavra do Senhor não só na Macedônia e na Acaia, mas a fé que vocês têm em Deus percorreu todos os lugares.Modelo ou tipo para os tessalonicenses.2, Vocês mesmos são testemunhas, junto com Deus, da lisura, justiça e correção com que nos apresentamos a vocês que abraçaram a fé. Vocês bem sabem o como a cada um de vocês, como um **pai** a seus filhos, convidamos, animamos, incentivamos a viverem de maneira digna do DeusRessuscitado, torna-se SenhorContam como vocês se voltaram para Deus, deixando os ídolos, para servir ao Deus vivo e verdadeiro e esperar do céu o seu Filho, que ele ressuscitou dos mortos, Jesus, que nos livra da condenação futura.2, ¹⁶Está chegando para eles (que nos querem impedir de falar os gentios a fim de que se salvem) a condenação final.que os chamou para seu reino e glória.que virá

² Depois do corpo da carta, Paulo deixa recados e recomendações menores. Costuma-se chamar essa parte de *parênese* ou *paraclese*, palavras gregas que significam incentivo, admoestação ou encorajamento. São conselhos independentes uns dos outros e ligados às situações do momento, breves orientações e até mesmo pequenas notícias e projetos pessoais.

Aqui, de início, ele fala da moral sexual, pois no mundo gentio o desregramento era muito grande. Do amor fraterno dentro da comunidade ele se diz dispensado de falar. Esclarece o que diz a fé cristã a respeito dos mortos. Certamente confundindo Jesus com Cabiros, o herói mitológico que esperavam voltar para fazer justiça aos pobres, os cristãos de Tessalônica aguardavam para muito breve a vinda de Cristo e se lamentavam pelos mortos, que, ao seu modo de ver, não iriam participar da volta gloriosa de Jesus. Em função dessa ansiedade com relação ao comparecimento final de Cristo, Paulo fala também dos tempos e momentos. Lembra os que trabalham pela comunidade, a equipe de coordenação-animação, e ainda dá vários outros pequenos conselhos e orientações antes das saudações finais.

³ O trecho parece organizado também segundo a retórica semita, o paralelismo quiástico, estrutura de sanduíche. Aqui, um sanduíche que, além de pão, queijo e carne ou presunto, tem uma camada a mais, digamos, duas folhas de alface ou duas rodélas de tomate. Como sempre os trechos paralelos se completam e se explicam melhor. Assim temos:

- A- Agradar a Deus,
- B- Santificação versus prostituição,
- C- Respeitar o casamento,
- D- Sem a ardência dos gentios,

B- ²*Vocês bem sabem que orientações nós lhes demos em nome do Messias Jesus. ³Esta, realmente, é a vontade de Deus, a santificação de vocês, quer dizer, afastarem-se da prostituição.*

C- ⁴*Que cada qual saiba preservar a relação com seu parceiro com santidade e respeito,*

D- ⁵*sem a ardência do desejo, como acontece com os gentios que não conhecem a Deus.*

C'- ⁶*Que, neste assunto, ninguém queira sobrepujar ou enganar o seu irmão, já que é o Senhor quem cobra todas essas coisas como antes já lhes dissemos e avisamos,*

B'- ⁷*pois Deus nos chamou, não para a indecência, mas para a santidade.*

A'- ⁸*Dessa forma, quem faz pouco caso, não faz pouco caso de um ser humano, mas de Deus, que, além disso, deu a vocês o seu Espírito Santo.*

Amor fraterno

⁹*Sobre o amor fraterno não é preciso que eu lhes escreva, pois vocês mesmos aprenderam de Deus a amar uns aos outros. ¹⁰Assim é que vocês já o fazem com todos os irmãos pela região inteira da Macedônia. Nós só lhes pedimos, irmãos, para melhorar cada vez mais.*

Trabalho braçal¹

¹¹*Seja questão de honra para vocês ficar calmos, cuidando das próprias obrigações, trabalhando com suas mãos, como nós lhes recomendamos, ¹¹para que caminhem fazendo boa figura diante dos de fora e sem precisar de nada.*

A vinda do Senhor²

¹³*Não queremos que vocês fiquem sem entender, irmãos, a questão dos que morreram, para não ficarem tristes como os outros, que não têm esperança. ¹⁴Se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, da mesma forma, por meio de Jesus, Deus vai levar com ele os que morreram. ¹⁵Isto nós lhes dizemos com a Palavra do Senhor, nós, os vivos, os que tivermos ficado para a chegada do Senhor, não vamos passar à frente dos que morreram, ¹⁶pois o próprio Senhor, dada a ordem, ao som do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, descerá do céu e, primeiro, ressuscitarão os que já tiverem morrido de maneira cristã, ¹⁷em seguida, nós, os vivos, os que ficamos, seremos arrebatados nas nuvens junto com eles para o ar, para ir ao encontro do Senhor e, assim, passaremos a ficar sempre com o Senhor. ¹⁸Portanto, consolem-se uns aos outros com essas palavras.*

Quando será?³

5 ¹*A respeito dos tempos e dos momentos, irmãos, vocês não precisam que eu lhes escreva. ²Vocês sabem perfeitamente que o dia do Messias vem como um ladrão, de noite. ³Quando, então, os outros estiverem falando em paz e segurança, de improviso desabará sobre eles a destruição, assim como as dores para a mulher grávida, e não vão conseguir escapar.*

C'- Não enganar o irmão,

B'- Santificação, não indecência,

A' Considerar Deus.

¹ No mundo grego e trabalho braçal era considerado como coisa indigna, baixa. A maioria da comunidade de Tessalônica era de trabalhadores braçais.

² Aqui Paulo esclarece o que diz a fé cristã a respeito dos mortos. Certamente confundindo Jesus com Cabiros, o herói mitológico que esperavam voltar para fazer justiça aos pobres, os cristãos de Tessalônica aguardavam para muito breve a vinda de Cristo e agora já se lamentavam pelos que haviam morrido, pois, ao seu modo de ver, não iriam participar da volta gloriosa de Jesus.

Paulo usa um modo de falar chamado apocalíptico, linguagem, comparações e termos muito usados por outros escritos da época que não fazem parte da Bíblia para anunciar a chegada, num momento inesperado, mas sabido e determinado por Deus, de um Messias que vem do céu. Na Bíblia essa maneira de descrever a esperança de salvação também é usada desde o livro de Daniel.

³ A comunidade cristã de Tessalônica era de humildes trabalhadores braçais que, como a volta de Cabiros fora seu antigo sonho, agora esperavam ansiosamente o dia da chegada do seu Senhor, o Messias Jesus. Seria para eles o momento de verem realizada a justiça. O Império Romano falava sempre em paz e segurança (encontrou-se até um monumento dedicado à paz e segurança que o Império oferecia), paz e segurança para as elites. Os pobres e trabalhadores como eles só viam trabalho penoso, sofrimento e luta. O dia de Cristo seria a sua vez. E deveria ser logo.

⁴Mas vocês, irmãos, não estão no escuro para que esse dia os pegue de surpresa. ⁵Realmente todos vocês são gente da luz, gente do dia. Nós não pertencemos à noite nem ao escuro. ⁶Pois, então, não vamos ficar dormindo como os outros, mas fiquemos acordados e sóbrios. ⁷Os que estão dormindo é de noite que estão dormindo, os que estão se embriagando é de noite que estão se embriagando. ⁸Nós, porém, que somos do lado do dia, fiquemos sóbrios, equipados com a couraça que é a fé e o amor, e com o capacete que é a esperança da salvação. ⁹Pois Deus não nos colocou para a condenação, mas para a conquista da salvação através do Senhor nosso o Messias Jesus, ¹⁰que foi morto em nosso favor, para que, estando acordados ou dormindo, juntos com ele nós vivamos. ¹¹Por isso mesmo, consolem-se uns aos outros e cresçam para chegar a ser um só, como, aliás, já fazem.

Vida comunitária e saudações finais¹

¹²Pedimos, irmãos, que reconheçam os que labutam no meio de vocês, os que estão à frente da comunidade cristã e lhes chamam a atenção. ¹³Que vocês os considerem da melhor maneira possível, cheios de amor, por causa do trabalho que eles têm. Vivam em paz entre vocês mesmos.

¹⁴Queremos animar vocês, irmãos, corrijam os que fogem da luta, ajudem os desanimados, acolham bem os fracos, tenham um coração grande para com todos. ¹⁵Tenham cuidado para não pagar a ninguém o mal com mal, mas procurem sempre o que é melhor entre uns e outros e para todos. ¹⁶Estejam sempre alegres, ¹⁷rezem sem parar, ¹⁸por tudo dêem graças, pois, com o Messias Jesus, essa é a vontade de Deus para vocês. ¹⁹Não abafem o Espírito, ²⁰não desprezem o dom da profecia, ²¹experimentem tudo e fiquem com o que é bom. ²²Afastem-se de todo tipo de má figura. ²³E o próprio Deus da paz há de santificar vocês total e inteiramente e há de guardar plenamente o espírito, o corpo e a alma de vocês para a chegada do Senhor nosso Jesus Cristo. ²⁴Aquele que chamou vocês é fiel e há de fazer isso.

²⁵Irmãos, rezem também por nós. ²⁶Saudem por mim os irmãos todos com o beijo santo.

²⁷Eu lhes recomendo vivamente pelo Senhor que essa carta seja lida para todos os irmãos santos. ²⁸A graça do Senhor nosso Jesus Cristo esteja com vocês.

+++++

CARTA A FILÊMÓN

INTRODUÇÃO

¹ Chegando ao final da carta, Paulo dá uns últimos conselhos, especialmente para a vida comunitária. Ai aparecem a organização da comunidade e o esforço de cada qual para que a comunidade esteja cada vez melhor. Quanto à organização, pede que reconheçam o trabalho (todos eram trabalhadores) da equipe de coordenação e dos ministros. Quanto ao esforço de todos para o crescimento da comunidade, diz que não deixem para só para a coordenação e os ministros a responsabilidade de animar a comunidade, contribuindo todos para a paz e a harmonia interna. Nesse clima, vêm as saudações finais.

As circunstâncias da carta são muito claras e simples. Onésimo¹, um escravo de Filêmon, amigo de Paulo em Filipos², deu algum prejuízo ao patrão e saiu de casa com medo de ser castigado. Os castigos que costumavam aplicar aos escravos rebeldes eram terríveis. A interferência de alguém que merecesse consideração por parte do senhor poderia tornar o castigo mais leve. Onésimo foi procurar Paulo, amigo do seu patrão, que poderia pedir clemência para ele.

Paulo estava na prisão em Éfeso. Onésimo ficou com ele algum tempo prestando-lhe pequenos serviços. Paulo o convenceu da fé em Jesus Cristo e ele se fez batizar. Paulo agora o manda de volta a Filêmon com esta carta em mãos.

O TEXTO

¹Paulo, prisioneiro do Messias Jesus³, e o irmão Timóteo⁴, a você, querido colaborador nosso Filêmon, ²à irmã Ápia e ao nosso companheiro de luta Arquipo, além da comunidade que se reúne na tua casa⁵. ³A todos vocês graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo⁶.

¹ O nome Onésimo vem de uma palavra grega que significa ser útil ou proveitoso.

² Quase todos os autores afirmam que Filêmon residia em Colossas. O que leva a essa afirmação é a Carta aos Colossenses que, nas saudações finais, envia lembranças dos mesmos personagens, especialmente de Épafras, que também mandam saudações nesta carta a Filêmon. Na Carta aos Colossenses Paulo estaria dizendo que só conhecia aquela comunidade por informações de Épafras. Eu sempre me perguntei: Como Paulo poderia ter, numa comunidade que não conhecia (Cl 1,5) um tão grande amigo cristão, que lhe devia a fé, e cujo escravo sabia da consideração que o seu senhor tinha por ele? Sempre suspeitei que Filêmon pudesse residir em Filipos. J. D. Crossan e J. L. Reed (*Em Busca de Paulo*, p.251-254) confirmaram minhas suspeitas. O discípulo de Paulo que escreveu Colossenses, para reforçar sua atribuição da autoria a Paulo, serviu-se dos nomes citados nesta carta. Mas Épafras, citado como companheiro de prisão, pode muito bem ser o mesmo Epafrodito, que foi levar uma ajuda dos filipenses a Paulo e ficou com ele na prisão por algum tempo. Não era raro, como hoje também não é, a pessoa ser conhecida por um nome mais longo ou pela abreviatura desse nome. Assim, Paulo chama de Prisca a Priscila dos Atos dos Apóstolos, que chamam de Silas o Silvano de Paulo. Nós também temos Zé, Tião, Lena, Cida e tantos outros. Com essa hipótese tudo se esclarece, inclusive a semelhança de estilo e vocabulário entre Filipenses e Filêmon.

³ Paulo se diz *prisioneiro do Messias Jesus*. Ele está preso em Éfeso, como já dissemos e justificamos na p. . Está preso no pretório, edifício público do governo imperial, por anunciar que um crucificado, um condenado à mais degradante de todas as mortes, é o Salvador e o Senhor, títulos então reservados a César, o Imperador Romano. É prisioneiro por causa do Messias (Cristo) Jesus. É prisioneiro do Messias Jesus.

⁴ Acrescenta *e o irmão Timóteo*. Como já observamos no início da carta aos Tessalonicenses, Paulo nunca está ou se considera só, sempre tem a seu lado, mesmo nas cartas que escreve, algum companheiro. Aqui, Timóteo, considerado como irmão. Embora possa ser um antigo discípulo, é sempre irmão. Em Cristo, isto é, na comunidade cristã, aí não existe mais a relação patrono-cliente, todos somos irmãos. Além do mais, o problema entre o senhor e seu escravo não é uma questão privada, individual, deve envolver toda a comunidade.

⁵ Agora, o destinatário: *ao querido colaborador nosso Filêmon*. Filêmon não é apenas um discípulo, alguém que se tornou cristão por influência de Paulo, nem simplesmente um irmão, mais, é um colaborador, missionário com Paulo e Timóteo. E o 'querido' não é mera formalidade, é expressão de amizade sincera, de ligação afetiva verdadeira, que vai aparecer no decorrer da carta.

Filêmon também não está sozinho, apesar de a carta tratar de questão que diz respeito exclusivamente a ele, Paulo faz questão de citar outras pessoas que lhe são ligadas: *à irmã Ápia e ao nosso companheiro de luta Arquipo, além da comunidade que se reúne na tua casa*. A todos interessa o que Paulo vai dizer a Filêmon. A comunidade que se reúne na casa de Filêmon vai ajudá-lo a refletir sobre a questão que Paulo vai apresentar, pois isso diz respeito a eles também. Os irmãos vão ajudar Filêmon a decidir. Sua decisão deverá ser em Cristo, com a comunidade.

⁶ Paulo usa a saudação grega *caire*, alegre-te, transformada em *caris*, graça, unida á saudação hebraica *shalom*, paz. Quem prometia paz e segurança era o imperador César, o Pai da Pátria, o Senhor do mundo. A graça e a paz que Paulo deseja não são as dele, são as do Pai que é Deus e do Senhor que é Jesus.

***⁴Continuamente dou graças a meu Deus, lembrando-me de você nas minhas orações¹,
⁵pois tenho ouvido falar do amor e da fé que você tem no Senhor Jesus e para com todos os santos²,⁶rezo a fim de que o espírito comunitário da tua fé³ seja bastante forte para mostrar tudo o de bom que existe entre nós em vista do Messias⁴. ⁷Senti uma grande alegria e satisfação na tua solidariedade, pois os corações dos santos⁵ foram completamente satisfeitos por você, meu irmão.***

⁸Por isso mesmo eu teria toda a liberdade para determinar o que você deve fazer, ⁹mas, por causa do amor cristão⁶, prefiro só fazer um convite, sendo eu já de idade mais avançada e, ainda agora, prisioneiro do Messias Jesus. ¹⁰Eu te peço pelo meu filho Onésimo que gerei na prisão. ¹¹Na ocasião ele foi um prejuízo para você, mas agora, tanto para você como para mim, é lucro. ¹²A ele eu te mando de volta como se fosse o meu coração. ¹³Eu teria vontade de conservá-lo aqui comigo, para que em teu lugar ele me prestasse algum serviço em minha prisão por causa do Evangelho. ¹⁴Mas eu não quis fazer nada sem o teu consentimento para que o bem que você me iria fazer não fosse alguma coisa forçada, mas, sim, de boa vontade.

¹⁵Talvez ele tenha escapado de ti por um momento, para que agora você o receba de volta para sempre, ¹⁶não mais como escravo, mas, acima de escravo, como um irmão querido principalmente por mim, e quanto mais por você, tanto do ponto de vista humano como cristão⁷. ¹⁷Se você, então, me considera companheiro, recebe-o como se fosse a mim mesmo. ¹⁸Se ele te deu algum prejuízo, ou deve alguma coisa, põe na minha conta ¹⁹e, eu, Paulo - escrevo do meu próprio punho - garanto que te pago, para não dizer que você é que se deve a si mesmo a mim. ²⁰Sim, irmão, que eu possa ser servido⁸ por você no Senhor, alegre o meu coração em Cristo. ²¹Confiante na tua atenção⁹ é que te escrevo, tenho certeza de que você vai fazer mais até do que eu estou dizendo.

²²Além disso, arranja um lugar para mim aí, pois espero que, graças às orações de vocês, eu lhes seja logo devolvido.

²³Mandam-lhe lembranças Épafras, meu companheiro de prisão pelo Messias Jesus,

²⁴Marcos, Aristarco, Demas, Lucas, meus colaboradores.

²⁵Esteja com o espírito de vocês a graça do Senhor Jesus Cristo. Amém.

¹ O Apóstolo está sempre em oração e na sua oração lembra-se e agradece a Deus pelos irmãos. As cartas de Paulo sempre começam com essa ação de graças a Deus por tudo de bom que têm os destinatários.

² Paulo dá graças a Deus pela fé e pelo amor que Filêmon demonstra ter. Empregando o jeito judeu de falar em forma de vai-vem ou de sanduíche (pão-recheio-recheio-pão) ele mistura o amor cristão, o amor solidariedade, com a fé fica parecendo amor para com Deus e fé nos irmãos, ou amor e fé em Deus e fé e amor pelos irmãos, que ele chama de santos. Ele vai apelar para o amor-solidariedade, o amor cristão para pedir em favor de Onésimo.

³ A expressão grega *koinonia tes pisteos sou*, literalmente “comunhão da fé tua” é interpretada por alguns como “a tua comunhão de fé”, ou “a fé que tens em comum” com nós outros, evidentemente. Outros, porém interpretam – e eu me ponho deste lado – como “o sentimento, o espírito ou o viver comunitário próprios da tua fé”. Paulo incentiva esse espírito, sentimento ou vivência comunitária de Filêmon, porque é baseado nisso que ele vai ter confiança para falar do escravo Onésimo que lhe tinha fugido. A fé nos faz companheiros, Onésimo agora é companheiro na fé.

⁴ Paulo, já na ação de graças, vai preparando o espírito de Filêmon para o que vai dizer a respeito de Onésimo. Nós cristãos, seguidores do Messias ou Cristo, somos diferentes, entre nós existe mais bondade, e assim deve ser.

⁵ Literalmente “vísceras”. Para o semita as vísceras são a sede dos sentimentos, por isso traduzimos ‘corações’. Santos são os cristãos, em alguns lugares especificamente os da Judéia.

⁶ A palavra grega *agápe*, que Paulo adotou para indicar o amor cristão, o amor de solidariedade, o companheirismo, tem um alcance muito grande. Aqui, não permite que Paulo, com toda a autoridade que pudesse ter sobre Filêmon, lhe dê alguma ordem.

⁷ Literalmente, “na carne e no Senhor”.

⁸ Aqui Paulo usa o verbo grego *oninemi*, do qual vem o nome Onésimo.

⁹ Costuma-se traduzir “obediência”, mas essa palavra em Paulo significa muito mais a atenção aos fatos, à realidade, do que o cumprimento exato de uma ordem. Paulo faz questão de não dar ordem e o convite ou apelo que faz é apenas para que Filêmon acolha Onésimo como um a irmão na fé, mais nada. As conclusões ele é que vai abrir os olhos e tirar.

CARTA AOS FILIPENSES

INTRODUÇÃO

Temos na Bíblia uma Carta de São Paulo aos Filipenses. Entretanto, cerca de cinquenta anos depois de Paulo, Policarpo, escrevendo à mesma rede de comunidades de Filipos, fala em cartas que Paulo lhes teria escrito. Onde estariam as outras cartas, se na Bíblia temos apenas uma? Não guardaram? Copiaram só uma? Que terá sido feito das outras, conhecidas de Policarpo?

É quase certo que temos três cartas dentro da única que está na Bíblia. Misturaram-se as folhas e as três cartas ou partes delas foram copiadas como se fossem uma só carta. A mudança repentina de assunto e mesmo de sentimentos expressos, e a volta, em seguida, ao tom e ao assunto anterior, além da estrutura mesma das cartas, nos ajudam a definir em que ponto as folhas se misturaram e como, hoje, podemos separar essas três cartas.

Vejam essas mudanças de tom e de assunto e volta ao assunto e tom anterior. Em Fl 3,1 Paulo fala mais uma vez em alegria e diz que não lhe é penoso insistir e que isso dá mais segurança aos filipenses. No versículo seguinte, porém, muda completamente de tom: *“Olha os cachorros! Olha os maus obreiros!”*. E o tema passa a ser a invasão dos judaizantes. Em 4,1 volta ao tema e tom anteriores: *“Assim, então, irmãos meus amados e queridos, alegria e troféu meu, fiquem firmes assim no Senhor, meus amados!”*.

Em 4,9 parece que está terminando: *“e o Deus da paz estará com vocês.”*. Nos versículos 21 e 22 seguem as lembranças que os companheiros mandam e no v. 23, a saudação final. Os versículos 10 a 20 ficam parecendo um corpo estranho. Aí ele está agradecendo por uma ajuda que os filipenses lhe mandaram pela mão de Epafrodito ou Épafras.

Em nenhuma de suas cartas Paulo mistura os assuntos, ele sabe muito bem dizer cada coisa no seu lugar. É muito mais provável que, ao copiar as cartas que Paulo havia escrito, tenham misturado as folhas e criado essa confusão. Antes disso, porque preservaram para nós o que puderam dos escritos de Paulo.

Qual terá sido a ordem dos acontecimentos? Paulo está preso no cárcere do governo provincial da Ásia Menor em Éfeso, chamado também de Pretório. Sabendo disso e supondo que ele, sem poder trabalhar, estivesse necessitando de algum dinheiro, os filipenses ajuntam algum e mandam Epafrodito levá-lo a Paulo. Ele escreve uma pequena carta agradecendo essa ajuda. Ela ou a parte mais importante dela se encontra nos versículos 10 a 20 do capítulo 4. É a carta A.

Epafrodito, também chamado Épafras, fica lá, dormindo provavelmente na prisão onde está Paulo¹, para prestar-lhe pequenos serviços de levar recados, comprar alguma coisa etc. Nesse ínterim, Epafrodito cai doente e Paulo sabe que as comunidades de Filipos tiveram conhecimento da doença e ficaram preocupadas. Aliás, nessa primeira carta Paulo tinha apenas agradecido a ajuda e não tinha dado mais informações sobre a situação sua nem de seus companheiros, nem mesmo tinha comentado o que aquilo poderia significar no contexto da caminhada do Evangelho. Escreve, então, uma carta mais longa. É a carta B, que conserva toda a estrutura das cartas paulinas².

O trecho do capítulo 3,2-21 é um desabafo de Paulo, semelhante no tema e no estado de espírito com que escreveu aos gálatas, contra aqueles que queriam forçar os cristãos gentios a se circuncidarem e passarem a seguir as normas do judaísmo, os chamados ‘judaizantes’. Não há

¹ Cf Fm 23.

² Apresentação dos remetentes, dos destinatários e Saudação inicial (1,1-2), Ação de graças (3-11), Corpo (1,12-2,30), Parênese (3,1. 4,1-9), Lembranças e Saudação final (4,21-23).

dúvida que faria parte de uma outra carta³. Aqueles que a copiaram, mesmo no meio da outra, não deixaram que se perdesse. Vamos chamá-la de carta C.

Vamos ler separadamente os textos das três cartas.

A CARTA A

¹⁰*Tive¹ uma grande alegria no Senhor² porque enfim floresceu o sentimento de vocês por mim, esse sentimento, aliás, vocês já tinham, só faltava a oportunidade.* ¹¹*Não digo isso por causa da minha falta de recursos, pois aprendi a ser independente nessas coisas.* ¹²*Sei o que é passar falta e o que é ter fartura. Em tudo e por tudo acabei aprendendo tanto comer bem como passar fome, tanto ter de sobra como estar carente.* ¹³*Tudo posso naquele que me dá forças.* ¹⁴*De qualquer modo, vocês fizeram bem em ser solidários comigo nessa dificuldade.*

¹⁵*Vocês sabem muito bem, filipenses, que no início da Boa Notícia, quando eu saí da Macedônia, nenhuma comunidade abriu comigo conta de débito e crédito³, a não ser vocês apenas,* ¹⁶*pois mesmo a Tessalônica, mais de uma vez, vocês enviaram o que eu necessitava.*

¹⁷*Não que eu esteja à procura de donativos, o que eu procuro é que aumente cada vez mais o crédito na conta de vocês.* ¹⁸*Estou quites em tudo, tenho até um excedente. Estou totalmente repleto, depois que recebi de Epafrodito o que vocês mandaram como um 'suave odor', um sacrifício aceito, agradável a Deus.*

¹⁹*O meu Deus há de satisfazer todas as necessidades de vocês de acordo com sua riqueza de glória pelo Messias Jesus.*

²⁰*Ao Deus, nosso Pai, seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém.*

A CARTA B

Como já foi dito, tem a estrutura completa das cartas de Paulo: Apresentação (1,1), saudação (1,2), ação de graças (1,3-11), corpo da carta (1,12-2,30), parênese (3,1.4,1-9), recomendações e saudação final (4,21-23). O objetivo da carta é dar notícias da situação de Paulo na prisão, dar notícias dos companheiros, especialmente de Epafrodito ou Épafras, que esteve doente e a comunidade de Filipos chegou a se preocupar com sua saúde e, principalmente, colocar tudo isso no contexto da vida cristã e da atuação do cristão no mundo.

Isso se encontra de forma magistral no corpo da carta, construído na forma da retórica semita, ou seja, do paralelismo cruzado ou quiástico. É a forma de um sanduíche. As duas fatias de pão, em cima e em baixo, no início e no fim, (A e A') são as notícias. É na experiência da vida cotidiana que o Reinado de Deus acontece. As duas fatias de queijo (B e B') falam da atuação do cristão no mundo. O recheio, no centro do sanduíche que é o corpo da carta, também está dividido em duas partes (C e C'): a vivência dentro da comunidade cristã (C) e o modelo que é Jesus (C').

O TEXTO

Apresentação e saudação

³ Não consta o restante da carta: apresentação, saudação, ação de graças, parênese, saudação final. Esses elementos foram substituídos pelos mesmos elementos da carta B? Ou o restante dessa carta se perdeu?

¹ Falta, evidentemente, a apresentação do remetente e dos destinatários com a saudação inicial.

² A gente diria: "uma grande alegria cristã".

³ As comunidades eram feitas de pequenos comerciantes como Lídia (At 16,14), por isso Paulo usa o vocabulário próprio do comércio.

1 ¹*Paulo e Timóteo, escravos¹ do Messias Jesus, a todos os santificados no Messias Jesus que estão em Filipos, com suas equipes de bispos² e de ministros. ²A vocês graça e paz que vêm de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.*

Ação de graças

³*Dou graças a meu Deus toda vez que me lembro de vocês, ⁴sempre fazendo minhas orações por vocês todos. Com alegria faço minhas orações ⁵por causa da companhia³ de vocês na Boa Notícia desde o primeiro dia até agora. ⁶Estou certo de que Aquele que começou em vocês essa boa obra vai levá-la ao fim até o dia⁴ do Messias Jesus.*

⁷*De forma que é justo eu ter esse sentimento a respeito de todos vocês, pelo fato de eu conservá-los no meu pensamento, tanto nas minhas correntes, como na defesa e na confirmação da Boa Notícia, considerando vocês como meus companheiros nessa graça de Deus. ⁸Deus é minha testemunha do quanto eu quero vocês com os sentimentos do Messias Jesus.*

⁹*Assim rezo para que a solidariedade⁵ de vocês cresça mais e mais em conhecimento e nos mais variados tipos de experiência, ¹⁰para comprovar o que há de melhor em vocês, a fim de que estejam testados à luz do sol e sem tropeços no dia do Messias, ¹¹repletos daquele resultado, a justiça que vem através de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.*

*Corpo
A- Notícias*

¹²*Quero que vocês fiquem sabendo, irmãos, que o que aconteceu comigo resultou acima de tudo em proveito da Boa Notícia. ¹³O fato é que, desde que se tornou conhecido em todo o Pretório e por todos os outros que essas correntes⁶ me prendem por causa do Messias, ¹⁴a maioria dos irmãos no Senhor, animada por causa das minhas correntes, ganhou mais coragem ainda para falar a Palavra de Deus sem medo. ¹⁵É verdade que alguns o fazem por inveja e espírito de competição, outros, entretanto, anunciam o Messias por interesse sincero. ¹⁶Esses movidos pelo amor cristão, conscientes de que fui feito defensor da Boa Notícia, ¹⁷aqueles anunciam o Cristo por competição, com falsidade, pensando aumentar peso às minhas correntes.*

¹⁸*E daí? Só que, de qualquer forma, seja por motivos escusos, seja por sincera verdade, o Cristo está sendo anunciado. E isso só me traz alegria e ainda vou me alegrar mais. ¹⁹Tenho plena certeza de que isso servirá para minha libertação através da oração de vocês e da ajuda do espírito do Messias Jesus, ²⁰de acordo com a minha expectativa e esperança de que em coisa alguma serei envergonhado, muito pelo contrário, com toda a confiança, como sempre e também agora, o Messias será engrandecido na minha pessoa seja pela vida, seja pela morte. ²¹Para mim o viver é o Messias e o morrer é lucro.*

²²*Se eu continuar vivendo neste mundo, o resultado é o meu trabalho e eu já não sei o que escolher. ²³Fico balançando entre as duas coisas, tenho o desejo de me desfazer para estar com Cristo, muito mais preferível, entretanto, ²⁴é ficar neste mundo, o que é mais necessário para vocês. ²⁵Seguro disso, eu sei que vou ficar e continuar com vocês, para seu proveito e alegria na fé, para que o entusiasmo de vocês cresça ainda mais em relação ao Messias Jesus, na minha pessoa, pela minha nova chegada junto de vocês.*

B- O cristão no mundo

¹ Paulo usa a palavra 'escravos', mais forte que servidores. O escravo depende em tudo do senhor, assim é que Paulo se diz totalmente dependente de Jesus, o Messias crucificado.

² No mundo judaico a coordenação coletiva era chamada de 'presbíteros' ou 'anciãos'. Os membros do grupo correspondente no mundo grego eram chamados de 'episcopoi', comumente traduzido por 'bispos', os supervisores, ou melhor, os que olham pelo todo.

³ Notar como Paulo considera os fiéis como companheiros na evangelização. Não são objeto, são sujeitos.

⁴ O 'dia' é o momento da realização plena e final do Reinado de Deus, com a chegada do Messias.

⁵ Ou "amor cristão", que não é a simples *filia*, ou amizade, nem o *eros*, amor de ordem sexual para os gregos.

⁶ O prisioneiro não ficava fechado atrás de uma grade, era preso a correntes.

²⁷*Apenas exerçam a cidadania¹ de maneira digna da Boa Notícia do Messias, de modo que, se for aí, eu verei; se tiver que ficar longe, ouvirei falar a seu respeito, que vocês estão firmes em um só espírito, em uma só alma, lutando juntos pela² fé nesta Boa Notícia. ²⁸Não se apavorem com nada que possa vir dos adversários; para eles será um sinal de perdição, para vocês, de salvação, e isso da parte de Deus. ²⁹Pois vocês receberam a graça não só de crer no Messias, mas também de sofrer por ele, ³⁰participando da mesma luta que viram em mim e de que agora ainda ouvem falar a meu respeito.*

C- Vida na comunidade

2 ¹*Se já existem, pois, coisas que na Comunidade Cristã³ me reanimam, se o amor já é um remédio, se estamos espiritualmente unidos, ²se já existem ternura e compreensão, completem a minha alegria, tendo todos a mesma preocupação, o mesmo amor, a mesma animação, todos ³pensando uma só coisa, nada por ganância, nada por vaidade; ao contrário, com humildade cada um considere os outros superiores a si mesmo, ⁴e que ninguém lute pelo seu, mas pelo dos outros.*

⁵*Tenham entre vocês os mesmos sentimentos que há em Cristo Jesus:*

C'- a exemplo de Cristo

⁶*Mesmo tendo vindo à existência⁴ como forma de Deus, ele não achou que o⁵ ser igual a Deus fosse coisa a ser arrebatada; ⁷ao contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo a forma de escravo, feito semelhança dos homens; e, encontrando-se em situação plenamente humana, ⁸ainda humilhou se a si mesmo, fazendo-se obediente⁶ até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso Deus o superexaltou e concedeu-lhe o título⁷ que está acima de qualquer outro título, ¹⁰para que, diante desse título que Jesus tem, dobrem-se todos os joelhos por todo o céu, por toda a terra e debaixo da terra, ¹¹e que toda língua confesse que Jesus Cristo é SENHOR para a (na⁸) glória de Deus Pai.*

B'- O cristão no mundo

¹²*Assim, então, meus amados, como vocês sempre atenderam⁹, não só na minha presença, mas, agora, muito mais na minha ausência, com apreensão e com cuidado, trabalhem firmes pela própria salvação. ¹³Pois é Deus quem trabalha em vocês tanto o querer como o realizar em favor do Projeto¹⁰. ¹⁴Façam tudo sem reclamar e sem vacilar, ¹⁵para que possam aparecer sem mancha, sem contaminação, como filhos de Deus sem nada a corrigir, no meio de uma geração corrupta e perversa, onde vocês brilham como lâmpadas no mundo, ¹⁶agarrados à Palavra que é vida. Assim eu estarei garantido no Dia do Cristo.*

A'- Notícias

Pois não foi por nada que corri, não foi à toa que me esforcei. ¹⁷Se meu sangue for derramado em cima do altar como liturgia pela sua fé, hei de ficar contente e alegrar-me com todos vocês. ¹⁸Fiquem também contentes e alegrem-se comigo. ¹⁹Espero no Senhor Jesus poder logo enviar Timóteo até aí, para que eu também me sinta realizado ao saber as notícias

¹ Literalmente seria "cidadaniem-se".

² Significando ou "em favor da..." ou "movidos pela...".

³ Literalmente "em Cristo".

⁴ Neste sentido Paulo usa o verbo *uparchein* duas vezes no capítulo 11 de 1Cor (v. 7, falando do homem que começou a existir como imagem de Deus; e v.18 falando das divisões que começam a aparecer na comunidade)

⁵ O artigo antes do infinitivo indica que se trata de algo citado há pouco ou bem conhecido; por exemplo: "O amar ao próximo" refere-se àquele amar ao próximo conhecido, objeto do mandamento. Aqui "O ser igual a Deus" deve referir-se ao conhecido "Ser igual a Deus", sugerido a Eva pela serpente. Cf. BLASS-DEBRUNNER, *Grammatik des neutestamentlichen Griechisch*, Göttingen - Vandenhoeck & Ruprect, 1961, 399.

⁶ Ou 'coerente'. O conceito de obediência em Paulo é diferente do nosso, significa atenção à realidade, onde Deus fala. É responder com coerência aos desafios dos acontecimentos, para ser fiel a Deus.

⁷ Melhor que 'nome', não se trata do nome próprio de Jesus, mas do título de Senhor.

⁸ O grego bíblico admite as duas interpretações. Não é raro o emprego impreciso de certas preposições, como nós dizemos "cheguei na cidade" ou, mais corretamente, "cheguei à cidade".

⁹ Em vez de 'obedeceram'.

¹⁰ A palavra grega *eudokia* = "boa vontade", "bem-querer", sem outra especificação que o artigo, tem o significado concreto de o Plano ou Projeto de Deus.

de vocês. ²⁰Não tenho ninguém tão identificado comigo, que cuide das minhas coisas de maneira tão sincera. ²¹Os outros estão procurando seus interesses, não tanto os do Messias Jesus. ²²Vocês conhecem a qualidade dele, que, como um filho com o pai, comigo ele se põe a serviço da Boa Notícia. ²³É a ele que penso mandar tão logo possa ver melhor a minha situação. ²⁴Estou muito confiante no Senhor de que também eu logo possa ir-me embora.

²⁵Acho necessário também mandar a vocês Epafrodito, meu irmão, companheiro de trabalho e de luta e, da parte de vocês, missionário e prestador de serviços em minhas necessidades. ²⁶Isso porque ele estava com saudade de todos vocês e preocupado, pois vocês ouviram dizer que ele tinha caído doente. ²⁷De fato, ele ficou doente, às portas da morte, mas Deus teve pena dele, não só dele, mas também de mim, para que eu não tivesse sofrimento em cima de sofrimento. ²⁸O mais breve possível, então, vou mandá-lo, para que, vendo-o, vocês possam se alegrar de novo e eu fique despreocupado. ²⁹Acolham-no, pois, no Senhor com toda a alegria, pois esse é daqueles pelos quais vocês devem ter consideração, ³⁰pois, pela obra do Messias, chegou perto da morte, arriscando a própria vida para realizar o serviço em meu favor, fazendo as vezes de vocês.

Parênese

3 ¹De resto, irmãos meus, fiquem alegres no Senhor! Escrever-lhes as mesmas coisas para mim não é incômodo e para vocês dá segurança.¹ **4** ¹Dessa forma, irmãos meus amados e queridos, minha alegria e troféu, fiquem firmes assim no Senhor, meus caros!

²Chamo a atenção de Evódia e chamo a atenção de Síntique para que tenham o mesmo modo de pensar no Senhor. ³E peço a você, sincero Sinzigo, que ajude as duas. Elas atuaram comigo na divulgação da Boa Notícia junto com Clemente e outros colaboradores meus. Seus nomes estão no livro da vida.

⁴Fiquem sempre alegres no Senhor! Digo mais uma vez: Fiquem alegres! ⁵A condescendência de vocês seja conhecida de todo o mundo. O Senhor está perto. ⁶Deixem de preocupações. Com todo tipo de oração e prece, com ação de graças, os pedidos de vocês tornem-se conhecidos diante de Deus ⁷e aí, então, a paz de Deus que está acima de qualquer pensamento há de guardar seus pensamentos e mentes no Messias Jesus.

⁸Por fim, irmãos, tudo o que for verdadeiro, respeitável, inocente, amável, de bom nome, merecedor de elogios, louvável, isso é que deve ser objeto dos pensamentos de vocês. ⁹O que vocês aprenderam, acolheram, ouviram, viram em mim, é isso que devem pôr em prática, e o Deus da paz estará com vocês.²

Saudações finais

²¹Meus cumprimentos a todo aquele que foi santificado no Messias Jesus. Os irmãos que estão aqui comigo também mandam saudações. ²²Todos os santificados, especialmente os da casa de César, mandam lembranças. ²³A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o espírito de vocês. Amém.

A C A R T A C

Este trecho é, sem dúvida, de outra Carta. Falta-lhe a introdução e a conclusão normal das cartas de Paulo. Mas está visivelmente fora do contexto literário da Carta B e, talvez até, fora do contexto histórico das comunidades da Macedônia. Nem há evidência, a não ser pelo fato de estarem aí inseridas, de que essas palavras tenham sido dirigidas aos filipenses. Elas têm grande semelhança de preocupações e temas com os últimos capítulos da Segunda aos Coríntios e, principalmente, com toda a Carta aos Gálatas. Parece, até, um rascunho dessa última.

¹ Aqui está inserida a Carta C, cujo texto está mais adiante.

² Aqui está inserida a Carta A cujo texto já foi lido.

Salta aos olhos que se trata da questão dos judaizantes, pessoas que, em Gálatas, Paulo chama de “falsos irmãos” e que não se conformavam com o “Evangelho de Paulo”, o anúncio de um Messias crucificado, totalmente desvinculado da cultura judaica. Para esses o cristianismo seria apenas mais um Movimento dentro da religião judaica, para eles não seria possível alguém se tornar cristão sem, primeiro, aderir à religião judaica. A porta de entrada para o caminho da salvação seria, não o batismo, mas a circuncisão.

E parece que aonde Paulo ia, eles iam atrás para “corrigir” a pregação de Paulo. Não é, pois, de admirar a dureza das frases e do vocabulário utilizado, fruto da indignação que tomava conta do Apóstolo.

O TEXTO

3 ²*Olha os cachorros¹! Olha maus obreiros²! Olha os decepados³!* ³*Os circuncidados somos nós, nós que praticamos a religião com o espírito de Deus, nós que nos apoiamos no Messias Jesus e não ficamos confiando na carne.* ⁴*Mesmo assim, eu tenho como confiar na carne. Se algum outro acha que pode confiar na carne, eu posso muito mais.* ⁵*Fui circuncidado ao oitavo dia, sou da etnia de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu nascido de hebreus e, com relação à Lei, fariseu,* ⁶*por causa do zelo pela Lei, perseguidor da Igreja e, com relação à justiça que vem da Lei, sem falhas.*

⁷*Aquelas coisas, entretanto, que para mim eram lucro⁴, por causa do Messias, passei a considerar como prejuízo.* ⁸*Aliás, acho que tudo é um prejuízo diante da grande superioridade da intimidade⁵ com o Messias Jesus, meu Senhor. Por causa dele tudo o mais virou prejuízo para mim. Eu considero tudo o mais como excremento⁶, para ver se lucro o Messias e me encontro junto dele. Não confio naquela minha justiça que vinha da Lei, e sim na que vem pela fé no Cristo, a justiça de Deus que vem com a fé.* ¹⁰*Busco ter intimidade com ele, com a força da sua ressurreição e compartilhar os sofrimentos dele, assumindo a semelhança de sua morte* ¹¹*para ver se vou ao encontro de sua ressurreição dos mortos.*

¹²*Não que eu já tenha alcançado ou já seja perfeito. Ao contrário corro para ver se alcanço, pelo fato de que eu mesmo fui alcançado pelo Messias Jesus.* ¹³*Irmãos, eu mesmo não acho que já alcancei. Só uma coisa, deixo completamente o que ficou para trás e me estico para o que está na frente,* ¹⁴*corro em busca da chegada, para conquistar o troféu que é o chamado do alto, de Deus, no Messias Jesus.*

¹ Os judeus costumavam chamar os gentios de cachorros (Mc 7,27), agora Paulo chama de cachorros os que pretendiam judaizar a todos.

² Parece aludir à insistência nas “obras” da Lei.

³ Em vez de ‘circuncidados’, Paulo os chama de ‘decepados’, pela importância que davam ao mero aspecto físico da circuncisão.

⁴ O vocabulário de ‘lucro’ e ‘prejuízo’ parece dizer que essa carta teria sido dirigida mesmo aos pequenos comerciantes de Filipos.

⁵ Conhecimento na Bíblia nada tem de teórico, é muito mais intimidade, como traduzimos.

⁶ Lembrar que Paulo foi fariseu, conhecedor e praticante de toda a Lei escrita e oral. Tudo isso, agora ele jogou fora.

A CORRESPONDÊNCIA COM CORINTO

Foi a mais farta. Na Bíblia temos apenas duas longas Cartas, mas é bem maior o vai e vem de cartas entre Paulo e as comunidades de Corinto. Já na canônica Primeira Carta aos Coríntios, ao tratar da questão do incesto (1Cor 5,9), Paulo faz alusão a uma carta anterior. Mais adiante diz responder a questões que os coríntios lhe enviaram por carta (7,1).

A carta anterior estará totalmente perdida ou poderemos encontrar pelo menos vestígios dela dentro de uma das duas canônicas (1 e 2Cor)? Em 1Cor 5,9-13 Paulo esclarece o significado da carta anterior, dizendo que deveriam se afastar das pessoas indecentes, imorais, sem ética etc., mas só dos irmãos que venham a ter esse comportamento, não de todos os imorais, se não, teriam que sair deste mundo. Na carta anterior haveria, então, afirmações desse tipo.

Nos versículos 11 a 13 do capítulo 6 da Segunda aos Coríntios Paulo está pedindo que os coríntios se abram para ele, que para eles abriu o seu coração. No v. 14, porém, muda totalmente de tom e de assunto: “Não vos atreleis ao mesmo jugo com os infiéis” e daí em diante. No capítulo 7,2 volta ao tema e ao tom anterior: “Dai-nos lugar em vosso coração!”. O trecho entre 6,14 e 7,1 teria entrado aí por um erro de um dos primeiros copistas? Uma folha com esse trecho terá se misturado com as outras, encaixando-se entre o que está em 6,13 e continua em 7,2?

O tema do trecho inserido é a incompatibilidade entre a justiça e a injustiça, a fidelidade e a infidelidade, Deus e os ídolos, Cristo e Belial. Não terá vindo da carta anterior, cujo sentido Paulo explica em 1Cor 5,9-13? A hipótese goza de grande possibilidade de corresponder à realidade dos fatos. Vamos adotá-la.

Temos, então, pelo menos um trecho da carta anterior à Primeira aos Coríntios. Depois os coríntios escreveram a Paulo, pedindo esclarecimentos sobre alguns assuntos candentes nas suas comunidades (1Cor 7,1). As respostas a essas questões e a outras, sobre as quais os portadores da carta terão informado Paulo (1Cor 1,11; 11,18) se encontram na Primeira aos Coríntios.

Na Segunda aos Coríntios (2,4) há também referência a uma carta anterior, “escrita entre muitas lágrimas”, uma carta tão severa que Paulo deverá ter chorado enquanto a ditava. Onde estaria essa carta? No mesmo capítulo 2, agora nos versículos 12 e 13, falando de sua preocupação com as notícias que aguardava da comunidade Paulo diz que foi para Trôade, onde encontrou caminho aberto para a evangelização, mas seguiu para a Macedônia. No versículo 14 muda completamente de assunto, passa a defender a validade e o significado do seu ministério, e só retorna ao que dizia anteriormente, no capítulo 7, versículo 5: “Tendo chegado à Macedônia...”. Terá havido aí também uma mistura e interpolação de páginas?

Os capítulos 8 e 9 parecem ser duas cartas independentes entre si e do restante da carta única que se encontra na Bíblia. As duas tratam do mesmo assunto, a campanha em favor dos santos, os cristãos pobres da Judéia. Uma a do capítulo 8 parece se dirigir especialmente às comunidades da cidade de Corinto e a outra, a do capítulo 9, dirige-se às comunidades da península da Acaia. Ambas apresentam aqueles que vão recolher o resultado da campanha.

Já nos capítulos 10 a 13 Paulo volta ao tema do seu ministério, agora de maneira bastante severa e referindo-se a acontecimentos ocorridos na segunda visita a Corinto, onde ele teria sido questionado e agredido verbalmente em público, quando teria ouvido falar de “super-apóstolos”. O tom de autodefesa e justificativas de Paulo é bem mais forte e grave do que o tom utilizado na justificativa do seu ministério nos capítulos 2,14 a 6,13 e 7,2-4. Estaria nesses capítulos 10 a 13 a “carta escrita ente lágrimas”.

Assim, seriam sete as cartas do Apóstolo Paulo para as comunidades de Corinto, nesta ordem:

1. Carta anterior à Primeira aos Coríntios
2. Primeira aos Coríntios
3. Carta em defesa do seu ministério
4. Carta “entre lágrimas”
5. Carta de reconciliação
6. Carta de apresentação para Tito fazer a coleta em Corinto
7. Carta de apresentação para Tito fazer a coleta na Acaia.

Seis dessas cartas ou partes delas podem ser encontradas embaralhadas na canônica Segunda aos Coríntios. Desembaralhando o texto de 2Cor, na seqüência em que se encontra na Bíblia, temos por partes:

1,1 até 2,13 *carta de reconciliação*

2,14 até 6,13 *carta em defesa do seu ministério*

6,14 a 7,1 *carta anterior a 1Cor*

7,2-4 *carta em defesa do seu ministério*

7,5-16 *carta de reconciliação*

8,1-24 *recomendação para a coleta em Corinto*

9,1-15 *recomendação para a coleta na Acaia*

10 a 13 *carta “entre lágrimas”*

Podemos, também, colocar em ordem as cartas e os principais acontecimentos que resultaram na correspondência de Paulo com as Comunidades ou Igrejas de Corinto e da península da Acaia:

2Cor 6,14-7,1 *carta anterior a 1Cor*

Carta dos Coríntios a Paulo

1Cor : Respostas aos problemas levados oralmente e por escrito

2Cor 2,14-6,13 + 7,2-4 *a carta em defesa do seu ministério*

A situação piorou. Visita intermediária.

2Cor capítulos 10 a 13 *a carta “entre lágrimas”*

Resolveu

2Cor 1,1-2,13 + 7,5-16 *a carta de reconciliação com os coríntios*

2Cor 8 *a carta de recomendação para a coleta em Corinto*

2Cor 9 *a carta de recomendação para a coleta na Acaia.*

Nessa ordem vamos ler toda a correspondência que encontramos em 2Cor e em 1Cor em sua integridade.

Começemos, então, pela CARTA ANTERIOR a 1Cor e nela citada no capítulo 5, versículo 9: “Eu lhes escrevi naquela carta para não se misturarem com os indecentes”.

Lemos o trecho de 2Cor 6,14 até 7,1 como o fragmento que restou parte dessa CARTA ANTERIOR. No contexto atual de 2Cor o trecho está totalmente deslocado como já vimos. Paulo diz aí que o cristão não deve se misturar com os indecentes deste mundo e em 1Cor 5,9 Paulo explico o sentido do que ele havia escrito. É este o texto:

6 ¹⁴*Não se coloquem numa canga desigual¹ com os que não têm fé, pois que união poderá haver entre a justiça e a injustiça? Que comunhão poderia haver entre a luz e as trevas? Que acordo poderia haver entre o Messias e Balaam²? Que partilha entre o fiel e o infiel? Que poderia haver de comum entre o Templo de Deus e os ídolos? Nós somos o Templo do Deus vivo como Deus disse: “Vou morar com eles e com eles caminhar, serei o Deus deles e eles serão o meu povo” por isso “saíam do meio deles, afastem-se!” diz o Senhor, “não toquem nas coisas impuras, que eu hei de acolhê-los, serei um pai para vocês e, para mim, vocês serão filhos e filhas, diz o Senhor todo poderoso”. 7 ¹*Tendo tais promessas, amados, purifiquemo-nos de toda imundície da carne e do espírito³, levando até o fim a santificação⁴ no temor do Senhor⁵.**

A PRIMEIRA AOS CORÍNTIOS

Corinto, segundo muitos pesquisadores, seria uma cidade de 500 mil habitantes, segundo outros, citados por Wayne Meeks⁶, não teria muito mais do que 70 mil. O cálculo depende muito de como se avalia a densidade demográfica de uma metrópole de então. O fato é que era uma grande e importante cidade que, a cada dois anos, abrigava os jogos ístmicos, alternados com os jogos olímpicos em Atenas.

Seus dois portos, Lecaion e Cencrêia faziam dela uma cidade cosmopolita, sempre repleta de gente de todas as partes, e um lugar onde corria muito dinheiro, o que fazia o orgulho dos cidadãos de Corinto. As embarcações vindas da Itália chegavam ao porto de Lecaion e os passageiros e as mercadorias se transferiam para Cencrêia, a seis quilômetros, onde em outra embarcação seguiam para o lado oriental do Império. O inverso acontecia quando vinham do oriente e tinham por destino a Itália.

As mercadorias eram carregadas por escravos, que, quando a embarcação era de menor porte, podiam também empurrá-la por um pequeno canal até o outro porto. Calcula-se que dois terços da população de Corinto eram feitos de escravos. Por outro lado uma minoria movimentava e desfrutava de grandes somas de dinheiro.

Moravam ou transitavam por Corinto pessoas originárias das mais diversas regiões e culturas. Entre os mais diferentes cultos que se encontravam em Corinto, destacava-se o da prostituição sagrada no templo de Afrodite. Suas sacerdotisas ou hieródulas eram veneradas e tinham lugar reservado no teatro, como atesta uma lapide encontrada em meio às ruínas da cidade.

¹ A comparação é do meio rural daquele tempo e faz alusão à proibição bíblica de atrelar animais de espécies diferentes, como um boi e um jumento, na mesma canga. Por isso, ‘canga desigual’.

² Ou Satanás, o inimigo por excelência.

³ Sejam as maldades que envolvem a ordem física e material, sejam as que ficam apenas no interior (o espírito) das pessoas.

⁴ Santo significa separado, consagrado. Poderíamos dizer ‘a consagração’ ou a ‘separação’.

⁵ Temor do Senhor é, em termos gerais, a observância da Lei de Deus, especialmente no que se refere ao respeito ao próximo, principalmente ao mais fraco.

⁶ MEEKS W., *Os Primeiros Cristãos Urbanos*, Paulinas, São Paulo, 1992, p. 50.

A comunidade cristã iniciada por Paulo num lugar desses não podia deixar de refletir o ambiente em que se situava. A desigualdade social da cidade estava reproduzida na comunidade: uma grande maioria de pobres, sem saber e sem nome (1Cor 1,26), e um pequeno grupo de ricos, sábios e bem nascidos, que exercia grande influência sobre o todo da comunidade e inclusive parecia caracterizá-la.

Esse pequeno grupo, chamado por Paulo de “os fortes”, escreve-lhe uma carta com uma série de questões, que, aliadas a outras, sabidas oralmente, motivaram Paulo a escrever a Primeira aos Coríntios. Na sua carta, por todas as razões, é primeiramente aos “fortes” que Paulo se dirige. A tensão entre fortes e fracos é, assim, o melhor fio condutor para se interpretar esta “Primeira Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios”.

Apresentação e saudação

¹ Paulo, convocado¹ Apóstolo do Messias Jesus pela vontade de Deus e o irmão Sóstenes², ²para a Igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados no Messias Jesus, santos convocados, com todos os demais que, em qualquer lugar, invocam o nome do Senhor nosso Jesus Cristo³, Senhor deles e nosso. ³A vocês graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças⁴

⁴Agradeço a Deus continuamente por vocês, pela graça de Deus que lhes foi concedida no Messias Jesus, ⁵pois, através dele vocês foram enriquecidos de tudo, com todo tipo de palavra e de conhecimento. ⁶De tal forma o testemunho do Messias se tornou firme entre vocês que não lhes falta nenhum dom, enquanto esperam a revelação do Senhor nosso Jesus Cristo. ⁸Ele vai fazê-los ficar firmes até o fim, sem motivo de acusação no dia do Senhor nosso Jesus. ⁹Deus é fiel, por ele vocês foram convocados para estar em comunhão com o seu Filho Jesus Cristo, Senhor nosso.

Corpo: 1. Os grupelhos⁵

¹⁰Eu convido vocês, irmãos, em nome do Senhor nosso Jesus Cristo, a trem todos o mesmo modo de dizer para que não haja divisões entre vocês, mas que estejam todos de pleno acordo, com um mesmo pensamento, uma mesma opinião. ¹¹Eu recebi uma informação a respeito de vocês, irmãos, do pessoal de Cloé, dando conta de que há divisões entre vocês. ¹²Explico: Cada um de vocês diz: “eu sou de Paulo”, “eu sou de Apolo”, “eu sou de Cefas” ou “eu sou de Cristo”. ¹³Será que o Cristo está dividido? Ou é Paulo que foi crucificado em favor de vocês? Ou foi em nome de Paulo que vocês foram batizados?

¹⁴Dou graças a Deus por não ter batizado ninguém de vocês, a não ser Crispo e Gaio, ¹⁵para que ninguém de vocês venha a dizer que foi batizado em meu nome. ¹⁶Batizei também a família de Estéfanos, de resto não me lembro se batizei mais alguém. ¹⁷O Messias me mandou não para batizar, mas para anunciar a Boa Notícia, não com a sabedoria dos discursos a fim de não esvaziar o sentido da cruz do Messias.

¹ Ou ‘chamado para ser’.

² Só ele estava com Paulo, Timóteo tinha ido a Corinto a pedido de Paulo.

³ Paulo parece perceber o alcance universal do que vai escrever.

⁴ Aqui já aparecem com clareza as características da comunidade. É ao pequeno grupo de ricos, sábios e bem nascidos (1,26) e de “alta espiritualidade” que Paulo se dirige diretamente, por isso fala em riqueza e riqueza de dons, dos quais vai falar nos capítulos 12 a 14.

⁵ Em Corinto era tradição formarem-se *thiasioi* em grego ou *collegia* em latim, pequenas associações em torno da devoção a alguma divindade determinada, ou algo semelhante às escolas filosóficas. O objetivo dessas associações, além do culto à divindade, que incluía o sacrifício de animais e o comer de suas carnes, era criar laços de solidariedade e ajuda mútua nos negócios e favorecer a ascensão social dos membros, inclusive com exéquias mais solenes. Os ricos, importantes, sábios e de “alta espiritualidade” transportaram para as figuras dos missionários cristãos esse espírito de competição do seu mundo.

¹⁸A mensagem própria da cruz, para os que se perdem é uma tolice, mas para os que se salvam é força de Deus. ¹⁹Com razão está na Escritura: “Vou destruir a sabedoria dos sábios e reduzir a nada o bom senso dos sensatos”. ²⁰Onde está o sábio? Onde estão os instruídos? Onde estão os pesquisadores deste mundo? Será que Deus não tornou tolice as filosofias deste mundo? ²¹Já que, pela sabedoria de Deus, o mundo não foi capaz de conhecer a Deus através da filosofia, Deus achou melhor salvar os que crêem através da tolice da pregação. ²²Pois os judeus pedem sinais e os gregos pesquisam a filosofia, ²³nós, porém, pregamos um messias crucificado, o que para os judeus é um absurdo e para os gentios é uma tolice. ²⁴Para aqueles que foram convocados, porém, sejam judeus sejam gregos, o Messias de Deus é força e sabedoria de Deus. ²⁵Porque o que é tolice de Deus é mais sábio do que os homens, o que é fraqueza de Deus é mais poderoso que os homens.

²⁶Reparem bem os convocados de vocês, irmãos, não há muitos sábios em termos humanos, nem muitos poderosos, nem muitos bem nascidos, ²⁷mas o que é tolice para o mundo Deus escolheu para envergonhar os filósofos, o que é fraqueza do mundo Deus escolheu para envergonhar os poderosos ²⁸e Deus escolheu aquilo que não tem nome no mundo, o que é desprezível, o que não é ninguém, para desfazer o que tem alto status. ²⁹Assim nenhuma criatura poderá contar vantagens diante de Deus. ³⁰Vem dele que vocês sejam alguma coisa pelo Messias Jesus que, para nós, é sabedoria que vem de Deus, justiça, consagração e libertação, ³¹para que, como está na Escritura, “quem quiser se gloriar, glorie-se no Senhor”¹.

2 ¹Eu mesmo, quando cheguei aí, irmãos, fui, não com exibição de discursos ou de sabedoria, para anunciar-lhes o testemunho de Deus, ²pois eu não queria saber outra coisa a não ser Jesus, o Messias, e Messias crucificado. ³Eu, então, me apresentei diante de vocês com fraqueza e medo e com muita tremedeira. ⁴Minha palavra, minha pregação, não estava em discursos convincentes da filosofia, mas na demonstração do espírito e da força, ⁵para que a sua fé não estivesse baseada na filosofia dos homens, mas na força de Deus.

⁶Entre os perfeitos falamos de uma filosofia, não de uma filosofia deste mundo ou dos chefes deste mundo, que desaparecem. ⁷Mas falamos misteriosamente de uma filosofia de Deus escondida, que Deus preparou antes dos séculos para a nossa glória. ⁸Dela nenhum dos chefes deste mundo teve conhecimento, pois se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor glorioso. ⁹Ao contrário, como está na Escritura, “aquelas coisas que o olho não viu e o ouvido não ouviu, que não chegou ao pensamento do homem, isso é o que Deus preparou para aqueles que o amam”. ¹⁰A nós, porém, Deus revelou através do espírito, pois o espírito pesquisa tudo, até as coisas mais profundas de Deus, ¹¹pois quem sabe das coisas do ser humano a não ser o espírito humano que nele está? Assim também, as coisas de Deus ninguém conhece a não ser o espírito de Deus. ¹²Nós, porém, recebemos não o espírito do mundo, mas o espírito que vem de Deus, para podermos enxergar as coisas que recebemos gratuitamente de Deus. ¹³É isso que falamos, não com os ensinamentos da filosofia humana, mas com os ensinamentos do Espírito, combinando linguagem espiritual com o que é espiritual². ¹⁴O homem que só tem a vida³ não é capaz de acolher as coisas do espírito de Deus, ¹⁵enquanto que o que tem o espírito é capaz de julgar tudo e por ninguém pode ser julgado. ¹⁶Quem foi capaz de conhecer o pensamento do Senhor, a ponto de poder dar-lhe um conselho? Nós, entretanto, possuímos o pensamento do Messias.

3 ¹Eu, irmãos, não pude falar a vocês como a pessoas espirituais, mas apenas como a simples criaturas⁴, como a crianças cristãs⁵. ²Leite foi o que lhes dei a beber, não lhes dei

¹ Jr 9,23: “Se alguém quiser se gloriar, seja sensato e tenha o meu conhecimento, pois eu sou o SENHOR que põe em prática a misericórdia, a justiça e o direito no país”.

² Pode ser a pessoa governada pelo Espírito, ou as coisas espirituais.

³ Literalmente “psíquico”.

⁴ Literalmente “carnais”.

⁵ Literalmente “em Cristo”.

comida, porque vocês ainda não eram capazes e ainda não são, ³pois ainda são simples criaturas. Quando entre vocês existe competição e rivalidade, não é porque vocês são simples criaturas e se comportam de maneira meramente humana? ⁴Quando um diz “eu sou de Paulo” e o outro diz “eu sou de Apolo”, vocês não estão sendo meramente humanos? ⁵Pois quem é Apolo? Quem é Paulo? Empregados, através dos quais vocês receberam a fé, e cada qual conforme o Senhor permitiu. ⁶Eu plantei, Apolo regou, mas foi Deus quem fez crescer. ⁷Dessa forma, nem o que planta vale alguma coisa nem o que rega, vale quem fez crescer, que é Deus. ⁸O que planta e o que rega são a mesma coisa e cada um vai receber a própria recompensa de acordo com o trabalho que fez, ⁹pois nós somos colaboradores de Deus, a lavoura de Deus, a construção de Deus são vocês.

¹⁰De acordo com a graça de Deus que me foi concedida, como um construtor competente, eu pus o alicerce e outro construiu em cima. ¹¹Outro alicerce, entretanto, ninguém pode pôr outro ao lado daquele que já está colocado, que é Jesus o Messias. ¹²Se alguém, em cima desse alicerce, constrói ouro, prata, pedra de valor, ou madeirame, tapume, palha, ¹³a obra de cada um vai aparecer, o dia¹ vai mostrar, porque ele vai se revelar² trazendo fogo e, então, o fogo vai comprovar o que é a obra de cada um. ¹⁴Se a obra de alguém resistir, quem construiu receberá a recompensa, ¹⁵se a obra de alguém for queimada, será prejudicada, ele, porém, será salvo, de certa forma como que passando pelo fogo.

¹⁶Vocês não sabem que são o templo de Deus e que o Espírito de Deus mora dentro de vocês? ¹⁷Se alguém destrói o templo de Deus, Deus vai destruí-lo, pois o templo de Deus é santo e esse templo são vocês.

¹⁸Ninguém se engane, se alguém acha que é sábio no meio de vocês, de acordo com este século, faça-se tolo para, então, tornar-se sábio, ¹⁹pois a sabedoria deste mundo para Deus é tolice, pois está na Escritura “ele é aquele que pega os sábios na esperteza deles” ²⁰e também “o Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vazios”. ²¹Assim, então, ninguém fique se gabando de coisas humanas, pois tudo pertence a vocês, ²²seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas atuais, sejam as futuras, tudo é de vocês, mas vocês são de Cristo e Cristo é de Deus.

4 ¹É assim que as pessoas devem nos considerar como serviçais do Messias e administradores do segredo de Deus. ²Nesse caso, afinal de contas, o que se pede dos administradores é que sejam fiéis. ³Para mim o que menos importa é que eu venha a ser julgado por vocês ou por algum tribunal humano, e nem eu mesmo me julgo. ⁴É verdade que de nada me acusa a consciência, não quer dizer que eu esteja aprovado, quem me julga é o Senhor. ⁵Assim, então, não julguem nada antes da hora, quando há de vir o Senhor que, além do mais, vai iluminar o que está escondido nas trevas, fazendo aparecer as intenções mais íntimas. ⁶Aí, então, para cada um haverá o devido louvor da parte de Deus. ⁷Por causa de vocês eu aplico isso a mim e a Apolo, para que de nós vocês aprendam o que é “não ir além do que está escrito”, de modo que um não fique se inflamando em favor desse ou daquele e contra o outro. ⁸Quem te dá destaque? Que você possui que não tenha recebido? Se ganhou, como pode contar vantagem como se não tivesse ganho? ⁹Vocês já estão cheios, já estão ricos, sem nós vocês já são reis. Quem dera vocês fossem reis mesmo, para que a gente pudesse reinar com vocês.

⁹Eu penso, entretanto, que Deus mostrou que nós, apóstolos, somos os últimos, destinados à morte, pois nós somos espetáculo para o mundo e também para os anjos e para os homens. ¹⁰Nós somos tolos por causa do Messias e vocês são sabidos em Cristo, nós somos fracos, vocês são fortes, vocês são famosos, nós sem nome. ¹¹Até o presente momento nós passamos fome, sede e falta de roupa, apanhamos e não temos rumo ¹²e ainda trabalhamos com nossas mãos. Somos insultados e abençoados, somos perseguidos e ficamos firmes,

¹ Trata-se do “dia do Senhor”, o dia do julgamento final, segundo a tradição judaica que vem desde Amós (5,8).

Será um dia de trevas e de fogo para consumir tudo o que houver de mau.

² O “dia” não chega, ele se revela inesperadamente.

¹³caluniados, nós agradamos. Ficamos parecendo o lixo do mundo, o entulho de todos até agora.

¹⁴Não é para humilhar vocês que eu escrevo isso, mas é para fazer a cabeça de vocês como a filhos meus queridos. ¹⁵Mesmo que vocês tivessem milhares de mestres em Cristo, não teriam muitos pais, pois foi através da Boa Notícia que eu os gerei para o Messias Jesus. ¹⁶Por isso eu os convido: sejam meus seguidores. ¹⁷Por isso eu lhes mandei Timóteo, que é meu filho querido e fiel no Senhor. Ele vai lhes lembrar a minha caminhada no Messias Jesus, como sempre explico por toda a parte em todas as comunidades.

¹⁸Como eu não fui aí, alguns ficaram inflamados. ¹⁹Se o Senhor quiser, brevemente eu irei aí para ficar sabendo não das palavras, mas da força desses que estão inflamados, ²⁰pois o Reinado de Deus não está nas palavras, mas na força. ²¹Que é o que vocês querem, que eu vá aí com uma vara, ou com amor e espírito de mansidão?

5 ¹É comum a gente ouvir que entre vocês existe uma falta de vergonha, e tal falta de vergonha que não existe nem entre os gentios, a ponto de um indivíduo ficar com uma mulher do seu pai. ²E vocês estão totalmente cheios de si em vez de deplorar, para afastar do meio de vocês quem fez uma coisa dessas. ³Eu, corporalmente ausente, mas presente em espírito, já julguei, como se estivesse presente, quem fez uma coisa dessas. ⁴Em nome do Senhor Jesus, depois de reunidos vocês e o meu espírito, ⁵vamos entregar esse tal a Satanás para destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus Cristo.

⁶O convencimento de vocês não é correto. Vocês não sabem que uma pitada de fermento fermenta toda a massa? ⁷Joguem fora o velho fermento a fim de se tornarem uma nova massa, assim como estão sem fermento, pois o Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado. ⁸Assim, pois, vamos celebrar esta festa sem o fermento velho, sem o fermento que é a maldade e a perversidade, mas com a pureza e a verdade da massa sem fermento.

⁹Naquela carta eu escrevi que vocês não devem se misturar com os imorais, ¹⁰não, porém, com todos os imorais deste mundo, ou os gananciosos, assaltantes, ¹¹se não, vocês teriam que sair do mundo. ¹²Então, eu lhes escrevi que vocês não devem se misturar com alguém que se diz irmão e é imoral, ganancioso, adorador de ídolos, caluniador bêbado, ladrão. Com esses vocês não devem nem comer. ¹³Como é que eu iria julgar os de fora? ¹⁴Não é aos de dentro que vocês devem julgar? Os de fora Deus é quem vai julgar. Tirem o que é ruim do meio de vocês.

6 ¹Um de vocês que tem uma demanda com um outro tem coragem de levá-la a ser julgada pelos injustos e não pelos santificados, ²ou vocês não sabem que os santificados é que vão julgar o mundo? E, se o mundo é julgado por vocês, vocês seriam incapazes desses julgamentos menores? ³Vocês não sabem que vamos julgar os anjos? Quanto mais as coisas materiais? ⁴Então, se vocês têm alguma demanda de coisas materiais, coloquem como juizes os mais menosprezados da comunidade. ⁵É para a vergonha de vocês que eu digo isso. Será que entre vocês não existe ninguém que tenha sabedoria para resolver uma questão entre irmãos? ⁶Mas irmão demanda contra irmão e isso diante dos que não têm fé? ⁷Afinal de contas, já é uma calamidade que vocês tenham demandas uns com os outros. Por causa de quê vocês não preferem sofrer uma injustiça? Por que não preferem sair prejudicados? ⁸Mas são vocês mesmos que cometem injustiça e prejudicam e fazem isso aos irmãos! ⁹Ou vocês não sabem que os que cometem injustiças não herdam o reino de Deus? Não se deixem enganar, nem os imorais, nem os adoradores de ídolos, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os homossexuais, ¹⁰nem os ladrões, nem os gananciosos, nem os bêbados, nem os caluniadores, nem os assaltantes serão herdeiros do reino de Deus. ¹¹Alguns de vocês eram isso, mas vocês foram lavados, foram santificados, tornaram-se justos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus.

¹²“Tudo me é permitido”, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas eu não me deixarei dominar por nada. ¹³Os alimentos são para o estômago e o estômago, para os

alimentos e Deus vai acabar com uns e outro. Mas o corpo não foi feito para a imoralidade, mas para o Senhor e o Senhor para o corpo. ¹⁴E como Deus levantou o Senhor na ressurreição, também há de nos levantar por seu poder. ¹⁵Vocês não sabem que os nossos corpos são membros de Cristo? E então, eu vou fazer do membro de Cristo membro de uma prostituta? De maneira nenhuma! ¹⁶Ou vocês não sabem que quem se une à prostituta torna-se um corpo com ela? Pois já foi dito “os dois serão uma só carne”. ¹⁷Quem, porém, se une ao Senhor é com ele um só espírito. ¹⁸Fujam da imoralidade. Todo pecado que alguém faça está fora do corpo, mas quem vai a uma prostituta está pecando contra o próprio corpo. ¹⁹Ou vocês não sabem que o corpo de vocês é templo do que está em vocês, o Espírito Santo que vocês receberam de Deus? ²⁰Vocês foram adquiridos por um preço alto. Glorifiquem, então, a Deus nos corpos de vocês.

7 *¹A propósito daquilo que vocês escreveram. “É melhor o homem não tocar em mulher”. ²Por causa, porém, das imoralidades, cada um tenha a sua própria mulher e cada uma tenha o seu marido. ³para com a esposa o marido cumpra suas obrigações, assim como a esposa para com o marido. ⁴O corpo da esposa não pertence a ela, mas ao marido, assim também o corpo do marido não pertence a ele, mas à esposa. ⁵Vocês não devem deixar de ter relações, a não ser de acordo e por algum tempo, para estarem disponíveis para a oração. Depois voltem a transar, para que satanás não venha a tentá-los por causa da falta de autocontrole. ⁶Digo isso como sugestão, não como determinação. ⁷Eu gostaria que todos fossem assim como eu, mas cada um recebe de Deus o próprio carisma, uns desta forma, outros de outra.*

⁸Aos não casados e também às viúvas eu digo é melhor para eles ficar como eu, ⁹mas se não conseguem se conter, que se casem. É melhor se casar do que ficar se queimando. ¹⁰Aos casados afirmo solenemente, não eu, o Senhor, a esposa não se separe do seu marido, ¹¹se acaso se separar fique sem se casar ou faça as pazes com o marido. O marido também não mande embora a sua esposa.

¹²Aos outros digo eu, não o Senhor, se algum irmão tem uma esposa que não tem fé, e ela concorda em conviver com ele, não a mande embora. ¹³Se uma mulher tem um marido sem fé e ele concorda em conviver com ela, não mande embora o marido, ¹⁴pois o marido sem fé será santificado pela esposa e a esposa sem fé será santificada pelo esposo. De outra forma os filhos de vocês seriam bastardos, mas não, eles são santos. ¹⁵Se o que não tem fé quiser se separar, que se separe, nesse caso o irmão ou a irmã já não estão obrigados, pois foi para a paz que Deus nos chamou. ¹⁶Como é que você garante, mulher, que vai poder salvar o esposo? Como é que você garante, marido, que vai poder salvar a esposa?

¹⁷Enfim, cada um como o Senhor lhe atribuiu, cada um como Deus o chamou, assim deve viver, e é essa a orientação que dou em todas as comunidades. ¹⁸Alguém foi chamado quando já era circuncidado, não tente encobrir. ¹⁹Não é nada a circuncisão, como não vale nada ter o prepúcio, vale a observância dos mandamentos de Deus. ²⁰Cada qual continue do jeito de quando foi chamado. ²¹Você foi chamado sendo escravo? Não se preocupe, mas se também tem possibilidade de se tornar livre, é melhor aproveitar. ²²Pois que foi chamado ao Senhor sendo escravo, agora é um liberto do Senhor. Assim também, se você foi chamado sendo livre, agora é um escravo do Senhor. ²³Vocês foram adquiridos por um alto preço, não sejam escravos dos homens! ²⁴Cada um naquilo que foi chamado, assim continue junto de Deus.

²⁵A respeito das pessoas virgens eu não tenho uma determinação do Senhor, dou, entretanto, uma opinião como alguém que pela misericórdia do Senhor pode se considerar fiel. ²⁶Eu penso que, por causa dos apertos atuais, ser tal é bom, que é bom o indivíduo ficar assim. ²⁷Você se desligou de uma mulher? Não procure mulher. ²⁸Se até casou-se, não pecou.

Se quem é virgem se casou, não pecou. Esses tais terão dificuldades ao decorrer da vida¹ e eu queria poupar vocês.

²⁹*É isso o que eu digo, irmãos, o tempo foi reduzido e, enfim, os que têm mulher sejam como os que não têm, ³⁰os que estão chorando como se não chorassem, os que estão alegres como se não se alegrassem, os que estão comprando como se não adquirissem, ³¹os que estão se servindo deste mundo, como se não aproveitassem. Pois a aparência que é este mundo é passageira.*

³²*Eu gostaria que vocês estivessem sem preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor. ³³Quem se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa ³⁴e está totalmente dividido. A mulher não casada, a virgem, cuida das coisas do Senhor, de forma a ser consagrada tanto de corpo como de espírito. Aquela que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar ao marido. ³⁵Digo isso para o bem de vocês, não para armar-lhes uma cilada, senão para a lealdade e familiaridade com o Senhor sem desvios.*

³⁶*Se alguém se sente envergonhado com respeito à sua garota, caso tenha passado dos limites, e assim deve acontecer, faça o que está querendo, não está pecando, que se casem.*

³⁷*Aquele, porém, que estabeleceu firme em sua mente, sem ter necessidade, mas tendo o domínio da própria vontade e assim resolve por decisão sua² preservar a sua garota, fará bem.*

³⁸*Assim, quem se casa com sua garota faz bem, o que não se casa faz melhor ainda.*

³⁹*A mulher está ligada por quanto tempo viva o seu marido, se, porém, morre o marido, está livre para se casar com quem quiser, apenas de maneira cristã³. ⁴⁰Em minha opinião será mais feliz, entretanto, se ficar como está. E eu penso possuir o espírito de Deus.*

8 ¹*As carnes consagradas aos ídolos. Eu bem sei que todos têm conhecimento. O conhecimento incha é o amor que constrói. ²Se alguém acha que conhece alguma coisa, ainda não aprendeu como é preciso conhecer. ³Se alguém ama a Deus, será conhecido por ele.*

⁴*A respeito dos alimentos consagrados aos ídolos, nós sabemos que não há nenhum ídolo no mundo, nenhum Deus a não ser um só. ⁵Entretanto, mesmo que haja alguns chamados deuses seja no céu seja na terra, como de fato há muitos deuses e muitos senhores, ⁶para nós, entretanto, há um só Deus, o Pai, do qual vem tudo e para o qual nós existimos, como também há um só Senhor, Jesus Cristo, através do qual vem tudo e também nós através dele.*

⁷*Mas nem todos têm essa clareza de idéias. Alguns, pelo costume até então com os ídolos, comem como se fosse coisa consagrada aos ídolos e sua consciência, como é frágil, fica pesada⁴. ⁸Não é a comida que nos põe diante de Deus, nem deixando de comer temos de menos, nem comendo temos de sobra. ⁹Apenas tomem cuidado para que a autonomia de vocês não sirva de tropeço para os fracos. ¹⁰Se alguém vê você que tem conhecimento sentado à mesa no templo de um ídolo, acaso a consciência dele que é fraco não será levada por este seu bom exemplo a comer carnes consagradas aos ídolos? ¹¹Então, por causa do teu conhecimento, vai se perder o fraco, o irmão pelo qual o Cristo morreu! ¹²Assim vocês que estão pecando contra os irmãos e fazendo tropeçar a sua consciência fraca, estão pecando contra o Cristo. ¹³Por isso, se uma comida escandaliza o meu irmão, eu nunca mais como carne para não escandalizar o meu irmão.*

9 ¹*Não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus nosso Senhor? Vocês não são a minha obra no Senhor? ²Se para outros eu não sou apóstolo, para vocês pelo menos eu sou. Vocês são o carimbo da minha condição de apóstolo, no Senhor.*

¹ Literalmente “na carne”, Entendemos aqui carne como a vida humana corrente.

² Lendo com P15 *th kardia*.

³ Literalmente “no Senhor”.

⁴ Ou ‘manchada’

³Minha defesa diante daqueles que me acusam é esta: ⁴não temos direito de comer e de beber? ⁵Não temos direito de trazer conosco uma irmã esposa, como os outros apóstolos e até os irmãos do Senhor e Cefas? ⁶Ou somente eu e Barnabé não temos direito de ficar sem trabalhar? ⁷Quem alguma vez vai para a guerra com os próprios recursos? Quem planta uma parreira e não pode apanhar dos seus frutos? Quem cuida de um rebanho e não pode beber do leite do rebanho? ⁸Será que não estou falando de critérios meramente humanos? Ou a Lei também não diz isso? ⁹Na Lei de Moisés está escrito “Não amordaçarás o boi que debulha o trigo”. Será que Deus está preocupado com os bois? ¹⁰Ou não é por causa de nós todos que ele fala? Por nossa causa é que foi escrito que quem ara fazê-lo com esperança, quem debulha fazê-lo na esperança de ter a sua parte. ¹¹Se nós semeamos em vocês coisas do espírito, será demais que colhamos de vocês coisas da vida material? ¹²Se outros podem exercer esse direito com relação a vocês, quanto mais nós? Mas nós não usamos desse direito, mas deixamos de lado tudo o que possa criar algum obstáculo à Boa Notícia do Messias.

¹³Vocês não sabem que os que trabalham no templo comem dos rendimentos do templo, os que exercem o ministério do altar partilham do altar? ¹⁴Assim é que o Senhor também determinou que os que anunciam o evangelho vivam do evangelho. ¹⁵Eu, porém, nunca me servi de nada disso. Não escrevo com a intenção de fazer o mesmo. Prefiro morrer a... – essa glória ninguém me tira! ¹⁶Se eu evangelizo, isso não é glória para mim, ao contrário, é uma obrigação que Deus me impôs. Ai de mim se eu não evangelizar! ¹⁷Se faço voluntariamente, recebo um pagamento. Se não é voluntário, estou exercendo uma missão recebida de Deus. ¹⁸Qual será, então, a minha recompensa? É que, evangelizando gratuitamente, realizo o evangelho, não me servindo de meus direitos no evangelho.

¹⁹Estando livre de tudo, de todos eu me faço escravo para ganhar a maioria. ²⁰Para os judeus eu me fiz igual aos judeus para ganhar alguns judeus. Para os que estão submissos à lei, como se submisso à lei, para ganhar os submissos à lei. ²¹Para os sem lei como sem lei, embora eu não esteja sem lei divina, mas inserido na lei de Cristo, para ganhar os sem lei. ²²Diante dos fracos eu me tornei fraco, para ganhar os fracos. Para todos eu me faço tudo, para de todo jeito salvar alguns. ²³Faço tudo por causa do Evangelho a fim de me tornar companheiro dele.

²⁴Vocês não sabem que, dos que correm na pista, todos realmente correm, mas um só conquista o troféu? Corram vocês também de maneira a ganhar. ²⁵Os que lutam se controlam em tudo, eles para ganhar um troféu que se acaba, nós o que não se acaba. ²⁶Eu, então, corro mas não no escuro, luto, mas não dando morros no vazio, ²⁷ao contrário, castigo e escravizo o meu corpo para que, tendo pregado aos outros, eu mesmo não seja desclassificado.

10 ¹Eu não gostaria que vocês ignorassem, irmãos, que os nossos pais todos estiveram debaixo da nuvem e todos atravessaram pelo mar, ²todos foram batizados em Moisés com a nuvem e com o mar, ³todos comeram da mesma comida espiritual, ⁴todos beberam da mesma bebida espiritual, pois eles bebiam de uma pedra espiritual que os acompanhava e essa pedra era o Cristo. ⁵Mas Deus não se agradou da maioria deles, pois ficaram caídos pelo deserto. ⁶Essas coisas aconteceram como uma figura para nós, para não ficarmos nós desejando as coisas más como eles desejaram. ⁷Nem se tornem idólatras como alguns deles de acordo com o que está nas Escrituras: “o povo se sentou para comer e beber, depois se levantou para se divertir”. ⁸Nem cometam as imoralidades que alguns deles cometeram e num só dia, caíram vinte e três mil. ⁹Nem queiram pôr à prova o Senhor como alguns deles fizeram e foram mortos pelas serpentes. ¹⁰Também não murmurem como alguns deles murmuraram o foram mortos pelo anjo exterminador. ¹¹Essas coisas lhes aconteceram figuradamente e isso foi escrito para nos chamar à atenção, a nós que alcançamos os últimos tempos.

¹²Assim, então, quem acha que está de pé cuidado para não cair! ¹³Nenhuma provação atingiu vocês que não fosse humana. Deus é fiel, de modo que ele não vai permitir que vocês sejam provados acima daquilo de que são capazes, mas com a provação ele lhes prepara também uma saída para que vocês possam superá-la.

¹⁴Por isso, meus queridos, fujam do culto dos ídolos! ¹⁵Falo a pessoas inteligentes, julguem vocês mesmos o que eu estou falando. O cálice abençoado que nós abençoamos não significa a comunhão com o sangue de Cristo? O pão que nós partimos não é a comunhão com o corpo de Cristo? ¹⁷Porque um só é o pão, nós que somos muitos somos um só corpo, pois todos participamos do único pão. ¹⁸Olhem o Israel humano, os que comem das vítimas sacrificadas não estão participando daquele altar? ¹⁹O quê que eu quero dizer? Que o que foi sacrificado aos ídolos tem algum significado? Que o ídolo é alguma coisa? ²⁰Mas o que eles sacrificam, sacrificam aos demônios e não a Deus. Não quero ver vocês entrando em comunhão com os demônios. ²¹Vocês não podem beber do cálice do Senhor e do cálice dos demônios, vocês não podem participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. ²²Ou queremos desafiar o Senhor? Será que somos mais fortes do que ele?

²³“Tudo é permitido”, mas nem tudo contribui! “Tudo é permitido”, mas nem tudo constrói. ²⁴Que ninguém procure o próprio interesse, mas o do outro. ²⁵Tudo o que se vende no mercado vocês podem comer, sem problema de consciência, ²⁶pois do Senhor é a terra e tudo o mais que nela existe. ²⁷Se alguém que não tem fé convida vocês e vocês querem ir, podem comer tudo o que lhes for servido, sem problema de consciência. ²⁸Mas, se um outro lhes diz “isso aí foi oferecido aos ídolos”, não comam, em atenção àquele que lhes advertiu e à consciência dele. ²⁹Estou falando não da própria consciência, mas da consciência do outro. Por que é que a minha liberdade seria limitada pela consciência do outro? ³⁰Se eu estou participando dando graças a Deus, por que seria criticado por uma coisa pela qual dei graças a Deus? ³¹Então, sempre que comerem, que beberem ou fizerem qualquer coisa, façam tudo pela glória de Deus. ³²Não sirvam de tropeço nem para judeus, nem para gregos, nem para a Igreja de Deus, ³³assim como eu a todos procuro agradar em todas as coisas, não procurando o melhor para mim, mas para os outros, a fim de que se salvem. **11** ¹Sejam meus seguidores como eu sou de Cristo.

²Quero elogiar vocês, porque se lembram de todas as coisas minhas, conservam as tradições que eu lhes passei da forma como eu passei. ³Gostaria, porém, que vocês soubessem que a cabeça de todo marido é o Cristo e cabeça da mulher é o marido, enquanto que a cabeça de Cristo é Deus. ⁴O homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra sua cabeça. ⁵A mulher que pronuncia uma oração ou profetiza com a cabeça descoberta desonra sua cabeça, seria o mesmo que se estivesse com a cabeça raspada. ⁶Se, então, ela não cobre a cabeça, que corte o cabelo. E como é indecente a mulher cortar ou rapar o cabelo, que, então se cubra. ⁷O homem, entretanto, não precisa cobrir a cabeça, pois é imagem e glória de Deus, enquanto que a mulher é glória do homem. ⁸De fato, o homem não foi tirado da mulher, mas a mulher é que foi tirada do homem ⁹e, além disso, o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher é que foi criada para o homem. ¹⁰Por isso é preciso que a mulher tenha a autoridade sobre a cabeça por causa dos anjos. ¹¹Em todo o caso, nem mulher sem homem, nem homem sem mulher, no Senhor. ¹²Assim, então, como a mulher foi tirada do homem, assim também o homem nasce da mulher e tudo isso vem de Deus. ¹³Reflitam entre vocês mesmos se é decente a mulher fazer a oração a Deus com a cabeça descoberta. ¹⁴Não é a própria natureza que nos ensina que é vergonhoso para um homem ter cabeleira comprida? ¹⁵Para a mulher, entretanto, ter cabeleira comprida é uma glória, pois os cabelos compridos lhe foram dados como um véu. ¹⁶Se alguém quiser questionar, não temos este tipo de costume, nem nós nem as Igrejas de Deus.

¹⁷Dando essas orientações, não posso elogiar vocês porque suas celebrações não estão servindo para melhorar, mas para piorar. ¹⁸Primeiro, estou ouvindo falar que quando vocês se reúnem em comunidade, acontecem separações entre vocês e, em parte, eu acredito. ¹⁹É preciso mesmo que haja divisões entre vocês, para que se destaquem aqueles que são comprovados. ²⁰Quando vocês se reúnem em um mesmo lugar, já não é para comer a Ceia do Senhor, ²¹pois cada um leva a própria ceia para comer e, enquanto um está passando fome, o

outro está embriagado. ²²Vocês não têm casa onde comer e beber? Ou desprezam a Igreja de Deus, humilhando os que nada têm? Que devo dizer a vocês? Vou elogiá-los? Nesse ponto eu não posso elogiar!

²³Eu recebi do Senhor aquilo que lhes entreguei, que o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, pegou o pão ²⁴e, depois de ter dado graças, partiu e disse “isso é o meu corpo por vocês”. Façam isso para memória de mim. ²⁵A mesma coisa com o cálice, depois de haver ceado, dizendo “este cálice é a nova aliança no meu sangue. Façam isso sempre que beberem para memória de mim”. ²⁶Todas as vezes, então, que vocês comerem deste pão e beberem deste cálice estarão anunciando a morte do Senhor até que ele venha. ²⁷Assim, então, todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor sem lhe dar valor poderá ser condenado por causa do corpo e do sangue do Senhor. ²⁸Que cada um se examine e assim coma do pão e beba do cálice, ²⁹pois quem come e bebe está comendo e bebendo a condenação para si mesmo, quando não reconhece o corpo. ³⁰Por isso é que entre vocês há gente inválida e fraca e não poucos morrem. ³¹Se nós nos examinássemos a nós mesmos não seríamos condenados. ³²Julgados, porém, pelo Senhor, estamos sendo educados para não sermos condenados com o mundo. ³³Assim, então, irmãos, quando vocês se reunirem para comer, esperem uns pelos outros. ³⁴Se alguém está com fome, coma em casa, para que a reunião de vocês não sirva para condenação. O mais, quando eu for aí, eu organizo.

12 *¹A respeito dos dons carismáticos, irmãos, não quero que vocês fiquem sem saber. ²Vocês sabem muito bem que quando eram gentios, vocês se deixavam levar, eram arrastados atrás dos ídolos mudos. ³Por isso é que eu quero que vocês tomem consciência de que falando com o Espírito de Deus ninguém diz JESUS É MALDITO e ninguém pode dizer JESUS É O SENHOR sem o Espírito Santo.*

⁴Há diferença de dons, sim, mas é o mesmo Espírito, há diferença de ministérios, ⁵mas é o mesmo Senhor, ⁶há diferença de realizações, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos.

⁷A cada um foi dada determinada manifestação do Espírito para proveito comum. ⁸A um, assim, é dado através do Espírito a palavra cheia de sabedoria, a outro a palavra cheia de conhecimento conforme o mesmo Espírito, ⁹a outro a fé pelo mesmo Espírito, a outro dons de curas pelo único Espírito, ¹⁰a outro, realização de milagres, a um outro profecia, a um outro discernimento dos espíritos, a outro variedade de línguas, a outro interpretação das línguas. ¹¹Tudo isso realiza o único e mesmo Espírito partilhando o que lhe é próprio a cada um conforme quer.

¹²Assim como o corpo é um só, mas tem muitos membros, todos os membros do corpo, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, a mesma coisa acontece com o Cristo, ¹³já que em um só Espírito todos nós fomos batizados para formar um só corpo, tanto judeus como gregos, escravos ou livres, bebemos todos o único Espírito. ¹⁴O corpo, entretanto, não é feito de um membro só, mas de muitos. ¹⁵Se o pé disser: ‘porque não sou mão não pertencço ao corpo’, acaso por isso ele deixa de ser do corpo? ¹⁶Se o ouvido disser ‘porque não sou olho não pertencço ao corpo’, por isso ele deixa de ser do corpo? ¹⁷Se todo o corpo é olho, onde fica a audição? Se é todo audição, onde fica o olfato? ¹⁸Agora, então, Deus colocou cada um dos membros no corpo conforme quis. ¹⁹Se tudo fosse um só membro, onde ficaria o corpo? ²⁰Assim, pois, são muitos os membros, mas o corpo é um só. ²¹O olho não pode dizer para a mão ‘não preciso de você’, nem a cabeça para os pés: ‘não preciso de vocês’. ²²Muito ao contrário, os membros do corpo considerados mais fracos são os mais necessários, ²³e os que para nós são motivo de maior vergonha são os que nós os cercamos de maior respeito, os que nos são indecentes recebem maior decência, ²⁴os decentes não precisam disso. ²⁴Mas Deus organizou o corpo dando maior honra ao menos considerado, ²⁵para não haver separação no corpo, para que juntos os membros cuidassem uns dos outros ²⁶e quando um membro sofre, sofrem todos os membros, se um membro é respeitado, todos se alegram com ele. ²⁷Vocês são corpo de Cristo e membros do todo. ²⁸São aqueles que Deus colocou na Igreja, primeiro

apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois milagres, dons de cura, solidariedade, direção, línguas diversas. ²⁹Acaso são todos apóstolos? Todos profetas? Todos mestres? Todos capazes de milagres? ³¹Todos têm dons de curas? Todos falam em línguas? Todos interpretam? Procurem ter nos dons mais importantes.

Vou mostrar-lhe o caminho que está acima de todos: **13** ¹Mesmo que eu fale em línguas dos homens e dos anjos, se eu não tenho o amor cristão, não passo de um gongo de bronze ou um tambor barulhento. ²Mesmo que eu tenha o dom da profecia, conheça todos os mistérios, tenha todo o conhecimento, mesmo que eu tenha toda a fé, a ponto de mudar uma montanha de lugar, se não tenho o amor cristão, não sou nada. ³Mesmo que eu dê de comer com tudo o que possuo, mesmo que me entregue à escravidão para fazer bonito, se não tenho o amor cristão, isso não me vale de nada.

⁸O amor cristão não cai nunca, mesmo quando as profecias serão reduzidas a nada, mesmo quando as línguas vão parar, mesmo quando o conhecimento será reduzido a nada. ⁹Nós conhecemos só em parte, só em parte nós profetizamos. ¹⁰Quando vier o que é completo, o que é só em parte será reduzido a nada. ¹¹Quando a gente era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança, quando eu me tornei homem adulto, deixei de lado as coisas de criança. ¹²Por ora nós vemos como que por um reflexo, como uma sombra, aí, então, vamos ver face a face. Por enquanto eu conheço em parte, aí, então, eu vou reconhecer como serei reconhecido. ¹³Agora, pois, ficam aí essas três coisas, a fé, a esperança e o amor cristão, a maior delas, porém, é o amor cristão.

14 ¹Corram atrás do amor cristão, tenham desejo dos dons espirituais, principalmente o da profecia, ²pois quem fala em línguas não fala para os homens, fala para Deus, porque ninguém entende, em seu espírito está falando coisas secretas. ³Quem fala como profeta fala para os homens coisas que constroem, que incentivam, que animam. ⁴Quem fala em línguas constrói-se a si mesmo, quem fala como profeta constrói a comunidade, a Igreja.

⁵Eu gostaria que todos vocês falassem em línguas, mas acharia muito melhor que falassem como profetas. Quem fala como profeta é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que alguém interprete, pra que a assembleia recolha alguma coisa construtiva. ⁶por conseguinte, irmãos, se eu chegar aí falando em línguas, que proveito trago para vocês, se não lhes falo em termos de revelação nem de conhecimento, de profecia ou ensinamento? Assim também os instrumentos musicais inanimados de sopro ou de corda, se não distingo os sons deles, como será possível saber o que estão tocando? ⁸Se, então, eu dou um som confuso na corneta quem vai se preparar para a batalha? ⁹Assim também vocês, se, através da língua, não transmitem uma palavra clara, como se poderá saber o que estão falando? Estariam falando para as paredes. Quantas espécies de língua talvez existam no mundo, nada deixa de tr uma linguagem. ¹¹Se não conheço o significado de uma língua, sou um estranho para quem fala comigo e ele estranho para mim. ¹²Assim acontece também com vocês, já que vocês são desejosos dos dons espirituais, desejem o que constrói a comunidade para que sejam sempre mais completos. ¹³Por isso aquele que tem o dom de falar em línguas peça a Deus para que possa interpretar. ¹⁴Se eu oro em línguas o meu espírito está orando, mas minha razão não tira proveito. ¹⁵Que fazer, então? Poderei orar com o espírito, mas vou orar também de modo inteligível, poderei cantar salmos com o espírito, mas vou cantar salmos também de modo inteligível. ¹⁶Do contrário, se você faz uma oração de ação de graças só com o espírito, como é que aquele que está no lugar de uma pessoa simples poderá dizer Amém para a tua ação de graças, se não entendeu o que você disse? ¹⁷Você pode ter feito uma bela ação de graças, mas o outro não cresceu. ¹⁸Eu dou graças a Deus porque falo em língua mais do que todos vocês, ¹⁹mas numa reunião prefiro falar cinco palavras inteligíveis que possam catequizar os outros, a falar milhares em língua.

²⁰Irmãos, não sejam crianças quanto ao juízo, sejam infantis quanto à maldade, quanto ao juízo sejam adultos. ²¹Na Lei está escrito: “É numa língua estrangeira, numa fala

estranha, que vou falar a este povo, mas nem assim eles me darão atenção, diz o Senhor”.

²²*De forma que as línguas valem como sinal, não para os que já têm fé, mas para os que não têm fé, enquanto que a profecia é para os que têm fé, não para os sem fé.* ²³*Se acontece, então, de a comunidade toda se reunir em um mesmo lugar e todos se puserem a falar em línguas, e aí aparecer uma pessoa simples ou alguém que não tem fé, não vão dizer que vocês estão loucos?* ²⁴*Se, porém, estão todos falando como profetas, e se vier alguém sem fé ou pessoa simples, por todos ele poderá ser convencido, por todos será esclarecido,* ²⁵*seus pensamentos mais íntimos serão postos a claro e, assim, prostrado de rosto em terra ele há de adorar a Deus dizendo “realmente Deus está no meio de vocês!”.*

²⁶*Como fazer, então, irmãos? Quando vocês se reúnem, um tem um salmo, outro tem um ensinamento, outro, uma revelação, língua, interpretação, que tudo se faça de maneira construtiva.* ²⁷*Se alguém falar em línguas, que sejam dois ou no máximo três, um de cada vez e haja um que interprete.* ²⁸*Se não há alguém para interpretar, que ele se cale na reunião, fale somente para si mesmo e para Deus.* ²⁹*Quanto aos profetas, falem dois ou três e os outros avaliem.* ³⁰*Se outro que está sentado recebe uma revelação, cale-se o primeiro.* ³¹*Vocês todos podem falar como profetas, um depois do outro, para que os outros todos aprendam e se animem.* ³²*O espírito dos profetas está sob o controle dos profetas,* ³³*pois ele não é um deus da balbúrdia, mas da tranqüilidade.*

Como em todas as Igrejas dos santos, ³⁴*as mulheres devem ficar caladas nas reuniões, não lhe é permitido falar, mas estejam submissas como diz a Lei.* ³⁵*Se querem aprender alguma coisa, perguntem em casa aos próprios maridos, pois é coisa indecente a mulher falar na reunião.*

³⁶*Será que foi de vocês que saiu a palavra de Deus ou ela só chegou e vocês?* ³⁷*Se alguém imagina que é profeta o tomado pelo Espírito de Deus, reconheça que o que eu lhes escrevo é uma ordem do Senhor.* ³⁸*Se alguém ignorar, que seja ignorado.*

³⁹*Assim, pois, meus irmãos, desejem o dom de profetizar e não coíbam o de falar em línguas,* ⁴⁰*mas que tudo seja feito com respeito e em ordem.*

15 ¹*Quero que vocês saibam, irmãos, a Boa Nova em que vocês foram evangelizados, que vocês acolheram e na qual estão firmes,* ²*por ela serão salvos, pelo fato de que eu lhes anunciei esta Boa Nova e vocês a acolheram, a menos que vocês tenham aceitado a fé por brincadeira.*

³*Em primeiro lugar eu lhes transmiti o que eu mesmo recebi, que o Messias morreu pelos nossos pecados, de acordo com as Escrituras,* ⁴*que foi sepultado e que foi ressuscitado ao terceiro dia, de acordo com as Escrituras,* ⁵*que apareceu a Cefas e depois aos doze,* ⁶*mais tarde apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, dos quais alguns estão aí até hoje, outros já morreram.* ⁷*Depois apareceu a Tiago em seguida a todos os apóstolos.* ⁸*Por último de todos, apareceu também a mim, um feto abortivo,* ⁹*pois eu sou o último dos apóstolos, que nem mereço ser chamado apóstolo, pois persegui a Igreja de Deus.* ¹⁰*É pela graça de Deus que eu sou o que sou, mas a sua bondade para comigo não ficou vazia, ao contrário eu me dediquei ao trabalho mais do que todos eles, não eu, mas a graça de Deus agindo em mim.* ¹¹*Portanto seja eu, sejam eles, foi assim que nós pregamos e foi assim que vocês acolheram a fé.*

¹²*Se, pois, o objeto da pregação é que o Messias foi levantado dos mortos, como é que alguns de vocês dizem que não há ressurreição dos mortos?* ¹³*Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo foi levantado e se Cristo não foi levantado, vazia é a nossa pregação, vazia é a fé de vocês.* ¹⁴*Nós também estaremos sendo flagrados dando testemunho falso a respeito de Deus, pois estaríamos testemunhando contra Deus que ele levantou o Cristo, quando ele não pode ter levantado, se é que os mortos não se levantam.* ¹⁵*Se, portanto, os mortos não se levantam, nem mesmo o Cristo se levantou.* ¹⁶*E se o Cristo não foi levantado, a fé de vocês nada vale e vocês ainda estão nos seus pecados* ¹⁷*e, aí então, os que morreram de maneira*

cristã se perderam. ¹⁹Se é só para esta vida que colocamos a nossa esperança em Cristo, de todos os homens nós somos os que mais merecem compaixão.

²⁰Mas não! O Cristo foi levantado dos mortos, o primeiro dos defuntos. ²¹Assim, pois, como por um homem veio a morte, também através de um homem veio a ressurreição dos mortos. ²²Da mesma forma, então, como por Adão todos morrem, assim também por Cristo todos receberão de novo a vida, ²³cada um, entretanto, na sua posição: primeiro Cristo, em seguida os que forem de Cristo no momento de sua chegada, ²⁴em seguida o fim, quando ele vai entregar o reinado a Deus, o Pai, quando ele vai reduzir a nada todo primeiro lugar, autoridade e poder, ²⁵pois é preciso que ele seja o rei, até colocar todos os inimigos debaixo dos seus pés, ²⁶o último inimigo a ser reduzido a nada é a morte. ²⁷Tudo foi subjugado debaixo de seus pés. Quando puder dizer que tudo lhe está subjugado – evidentemente, menos aquele que lhe subjugou tudo – ²⁸quando, pois, tudo lhe tiver sido subjugado, então ele, o filho, vai se submeter também Àquele que lhe subjugou tudo, para que Deus seja tudo em todos.

²⁹Então, que é o que estão fazendo aqueles que são batizados em favor dos mortos? Se definitivamente os mortos não se levantam, por que é que se batizam a favor deles? ³⁰Para quê também nós corremos perigo a todo o momento? ³¹Estou morrendo todo dia, juro por esta glória minha, que eu tenho no Messias Jesus, o Senhor nosso. ³²Se é por motivo humano que eu combati as feras em Éfeso, que adiantou isso para mim? Se os mortos não se levantam, “vamos comer e beber porque amanhã morreremos”.

³³Não se deixem enganar mais, conversas erradas destroem bons costumes. ³⁴Sejam sóbrios como devem ser e parem de pecar. Alguns possuem ignorância de Deus. Falo assim para envergonhar vocês.

³⁵Mas alguém poderá dizer: Como é que os mortos serão levantados? Com que corpo eles não de vir? ³⁶Tolo, aquilo que você semeia não brota vivo se não morrer ³⁷e aquilo que você semeia não é o corpo que ele vai ser que você semeia, mas é o puro grão seja de trigo ou algum outro. ³⁸Deus é que lhes dá um corpo conforme quer e, a cada uma das sementes o seu próprio corpo. ³⁹Nem todas as carnes são a mesma carne, mas uma é a carne dos humanos, outra a dos rebanhos, outra a das aves, outra a dos peixes. ⁴⁰Há os corpos celestes e os corpos terrestres, mas um é o brilho dos corpos celestes e outro o dos corpos terrestres, ⁴¹um é o brilho do sol, outro o brilho da lua e outro o brilho das estrelas e uma estrela ainda difere da outra no brilho. ⁴²Assim também a ressurreição dos mortos: é semeado corruptível, é levantado incorruptível, ⁴³é semeado desprezível, é levantado glorioso, é semeado fraco, é levantado poderoso, ⁴⁴é semeado um corpo animado, é levantado corpo espiritual. Se existe corpo animado, há também um espiritual. ⁴⁵Assim é que também está na Escritura Adão, o primeiro homem, foi feito como um ser animado vivo, o último Adão como um espírito que dá vida. ⁴⁶Mas não vaio primeiro o espiritual, mas o ser animado, depois o espiritual. ⁴⁷O primeiro homem é do pó da terra, o segundo homem, do céu. ⁴⁸Tal como era o homem do barro, tais são os homens do barro, tal como é o homem do céu, tais serão também os homens do céu. ⁴⁹Como nós carregamos a figura do homem do barro, também haveremos de carregar a figura do homem do céu.

⁵⁰É o que eu digo, irmãos, o que é de carne e osso não pode possuir o reino de Deus, o que é corruptível não pode possuir o que é incorruptível. ⁵¹Olha que eu vou lhes dizer um mistério: nem todos nós vamos morrer, mas todos seremos transformados. ⁵²Num instante, num piscar de olhos, ao toque da última trombeta, pois a trombeta vai tocar, os mortos vão se levantar incorruptíveis e nós seremos transformados. ⁵³É preciso mesmo que este ser corruptível se revista de incorruptibilidade, que este ser mortal se revista de imortalidade. ⁵⁴E quando este ser corruptível se revestir de incorruptibilidade, este ser mortal se revestir de imortalidade, então, se há de realizar a palavra da Escritura “a morte foi devorada pela vitória. ⁵⁵Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu ferrão?” ⁵⁶o ferrão da

morte é o pecado, mas a força do pecado é a lei. ⁵⁷*Graças a Deus que nos deu a vitória pelo Senhor nosso Jesus Cristo.*

⁵⁸*Assim, então, irmãos meus queridos, fiquem firmes, constantes, produtivos na obra do Senhor sempre, conscientes de que a labuta cristã de vocês não é inútil.*

16 ¹*A propósito da coleta em favor dos santificados, vocês façam como eu orientei as comunidades da Galácia.* ²*Todo primeiro dia da semana cada um de vocês vá deixando de lado e guardando o que puder, para que a coleta não se faça só quando eu chegar.* ³*Quando eu estiver presente, com uma carta vou enviar aqueles que vocês aprovarem, para levar a Jerusalém os donativos de vocês.* ⁴*Se for conveniente que eu também vá, eles irão comigo.*

⁵*Devo ir aí quando passar pela Macedônia, pois tenho que passar pela Macedônia.* ⁶*Talvez eu fique certo tempo com vocês, invernando aí, para que vocês me possam mandar para frente, para onde eu devo ir.* ⁷*Não pretendo ver vocês só de passagem, espero ficar aí um bom tempo, se Deus assim o permitir.*

⁸*Devo ficar em Éfeso até Pentecostes,* ⁹*pois aqui se abriu para mim uma porta grande e proveitosa e também há muitos adversários.*

¹⁰*Se Timóteo chegar aí, cuidem para que ele fique sem receio no meio de vocês, pois ele trabalha na obra do Messias da mesma forma que eu.* ¹¹*Que ninguém faça pouco caso dele. Façam que ele possa viajar para vir me encontrar, eu o estou esperando junto com os irmãos.*

¹²*Quanto ao irmão Apolo, tenho falado muito para ele ir a vocês junto com os irmãos, mas por enquanto não tem disposição nenhuma de ir, quando houver oportunidade ele irá.*

¹³*Fiquem alerta, firmes na fé, sejam corajosos, fortes, tudo o que vocês fizerem seja feito com amor cristão.*

¹⁴*Ainda um recado, irmãos: vocês conhecem a família de Estéfanos, que é o primeiro fruto da Acaia e que se dedicam todos ao serviço dos santificados.* ¹⁶*Tenham em alta consideração essa gente e todos os que colaboram e labutam.* ¹⁷*Fiquei feliz com a chegada de Estéfanos, Fortunato e Acáico, que realizaram aquilo de que vocês precisavam.* ¹⁸*Eles trouxeram paz ao meu espírito e ao de vocês. Sejam reconhecidos a essa gente.*

¹⁹*As comunidades da Ásia mandam lembranças. Áquila e Prisca e a comunidade que se reúne na casa deles mandam muitas lembranças no Senhor.* ²⁰*Todos os irmãos mandam lembranças. Cumprimentem-se uns aos outros com o beijo sagrado.* ²¹*A saudação agora é de meu próprio punho, Paulo.* ²²*Se alguém não ama o Senhor, seja posto para fora. Maraná, tá!* ²⁴*A graça do Senhor Jesus esteja com vocês. O meu amor esteja com todos vocês em Cristo Jesus.*

+++++

SEGUNDA AOS CORÍNTIOS, COLCHA DE RETALHOS

A Segunda Carta de Paulo aos Coríntios (2Cor) parece ser uma costura de diversas cartas integrais ou de trechos de cartas. Tentar separar cada retalho dessa colcha, mostrando onde estão os cortes e emendas, será, sem esquecer os limites da hipótese, um bom exercício para acompanhar também os acontecimentos que envolveram Paulo e as comunidades cristãs que ele iniciou na cidade de Corinto e na região da Acaia.

Então: **1.** Na atual Primeira Carta aos Coríntios no capítulo 5, versículo 9, Paulo fala de uma carta anterior que ele escrevera àquela comunidade. Nessa carta teria recomendado que os cristãos não deviam se misturar com os maus. Na 2Cor 6,14 até 7,1 fala exatamente disso e dá para ver com clareza onde estão os cortes. Repare como o assunto do versículo 13 do capítulo 6 continua no versículo 2 do capítulo 7, e que o trecho que fica no meio nada tem a ver com o assunto. Assim esse trecho **2Cor 6,14-7,1** pode muito bem ser um retalho da Carta que Paulo escreveu antes da 1Cor.

A comunidade escreveu uma carta a Paulo pedindo orientações. Os portadores da carta falaram de mais alguns problemas que estavam acontecendo na comunidade. Preocupado, Paulo, que está em Éfeso, pede que Timóteo vá por terra até Corinto, sentir como estavam as coisas. Depois responde à carta e comenta as notícias que recebeu de lá. É

2. A Carta número dois, a assim chamada “**Primeira aos Coríntios**”. As notícias que Paulo recebeu não eram muito boas: Havia algumas críticas ao seu trabalho. Viam as diferenças entre Paulo, Apolo, Pedro ou Cefas em termos de competição. Não gostavam do fato de Paulo não querer receber dinheiro deles. Demonstavam certa desconfiança. Na “Primeira aos Coríntios”, Paulo responde a essas e a outras questões e, no final, pede que Timóteo volte logo para Éfeso.

3. As notícias que Timóteo traz são piores ainda. Diziam, por exemplo, que Paulo não tinha recomendação de ninguém, enquanto outros missionários chegavam lá com cartas de recomendação de Pedro ou de Tiago, o famoso “irmão do Senhor”. Paulo escreveu, então, outra carta com muita firmeza e carinho, para defender o seu trabalho. Essa carta toda ou parte dela está em **2Cor 2,14 até 6,13 mais 7,2-4.**

4. Piorou! Agora já havia gente dizendo que Paulo só é bom mesmo para escrever, de longe. De perto, é medroso, não sabe falar e não é capaz de enfrentar as situações. Paulo foi, então, pessoalmente a Corinto. Foi duro! Um membro da comunidade que dizia seguir uns “superapóstolos” enfrentou Paulo em público. Foi difícil ver aquela discussão. Tendo voltado para Éfeso Paulo ditou uma outra carta, como ele próprio disse, “entre lágrimas”. **2Cor, capítulos 10-13** é essa carta.

5. Paulo ficou tão aflito com a situação, que nem esperou que o portador da carta, Tito, que voltava por terra, chegasse a Éfeso. Saiu e foi evangelizar em Trôade, esperando encontrar Tito aí, mas como ele demorasse, atravessou o mar para a Macedônia, ansioso por saber a repercussão da carta escrita “entre lágrimas”. As notícias eram boas. A coisa tinha se acalmado: o pessoal resolveu deixar de ouvir os “superapóstolos” e continuou seguindo as orientações de Paulo. Paulo, então, escreveu uma carta alegre, comemorando a reconciliação da comunidade com ele. A gente encontra essa carta de que só falta o final em **2Cor 1,3 até 2,13 mais 7,5-16.**

6. Houve uma reunião em Jerusalém para resolver como ficaria a pregação aos gentios diante do problema dos cristãos judeus que não queriam participar da Ceia do Senhor com eles enquanto não aceitassem tornarem-se judeus também. Então ficou resolvido que Paulo e Barnabé continuariam pregando aos gentios sem os obrigarem a se circuncidar e que a ligação das Igrejas dos gentios com as Igrejas dos judeus se faria através de uma ajuda econômica dos gentios aos judeus, que estavam muito pobres. Paulo cuidou disso (Gl 2,10).

O capítulo 8 de 2Cor é uma carta de apresentação para Tito recolher em Corinto o resultado dessa ajuda aos cristãos pobres da Palestina.

7. O capítulo 9 de 2Cor é também uma carta de apresentação do mesmo Tito, para recolher os donativos das comunidades da Acaia.

A CARTA EM DEFESA DO SEU MINISTÉRIO

2, ¹⁴*Graças a Deus que sempre nos leva no cortejo triunfal do Messias e que, em todo o lugar, faz exalar de nós o perfume da intimidade com ele!* ¹⁵*Porque nós somos o agradável odor do Messias para Deus, tanto em relação aos que se salvam como ao eu se perdem.* ¹⁶*Para estes cheiro que vem da morte e vai para a morte, para os primeiros, perfume que vem da vida e vai para a vida. E quem está capacitado para uma coisa dessas?* ¹⁷*Nós não somos como certos que vivem biscateando a Palavra de Deus, nós falamos com honestidade aquilo que vem de Deus, na presença de Deus, em Cristo.*

3, ¹*Será que começamos de novo a fazer a nossa própria recomendação? Ou será que nós precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vocês ou da parte de vocês?* ²*A nossa carta são vocês, carta impressa em nossos corações, conhecida e lida por todos.* ³*Vocês são conhecidos como carta de Cristo trabalhada por nós, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas que são corações de carne.*

⁴*Nós temos essa segurança diante de Deus através do Cristo.* ⁵*Não que por nós mesmos estejamos capacitados para avaliar alguma coisa como que por nós mesmos, a nossa capacitação vem de Deus,* ⁶*que nos capacitou para sermos ministros da Nova Aliança, não da letra, mas do espírito, pois a letra mata, é o espírito que dá a vida.*

⁷*Se, pois, o ministério da morte gravado em letras de pedra foi brilhante, a ponto de os israelitas não poderem olhar para o rosto de Moisés por causa do seu brilho, que se apagava,* ⁸*quanto mais o ministério do espírito não será brilhante?* ⁹*Se o ministério da condenação era uma glória, muito maior glória terá o serviço da justiça,* ¹⁰*pois, diante do brilho totalmente superior, não ficou totalmente brilhante o que, por seu lado, era brilhante.* ¹¹*Se o que se apaga veio com glória, muito mais o que dura há de ser glorioso.*

¹²*Tendo tal esperança, usamos da maior liberdade de falar,* ¹³*mas não como Moisés que estendeu um véu sobre o rosto a fim de que os israelitas não olhassem para o final daquilo que se apagava.* ¹⁴*Pois suas mentes foram endurecidas, até hoje, na leitura da Antiga Aliança, o mesmo véu continua sem ser retirado, porque só com o Cristo o véu desaparece.* ¹⁵*Até hoje, sempre que se lê Moisés, um véu está cobrindo as mentes deles.* ¹⁶*Quando se voltarem para o Senhor o véu será retirado.* ¹⁷*O Senhor é o espírito e onde está o espírito que é o Senhor, aí está a liberdade.* ¹⁸*Nós, porém, com o rosto descoberto, refletindo a luz do Senhor, vamos sendo transformados na sua imagem, de glória em glória, como que pelo espírito que é o Senhor.*

4, ¹*Por isso, tendo esse ministério, já que alcançamos misericórdia, não fraquejamos,* ²*ao contrário, não adotamos a vergonhosa má fé, nem andamos de um lado para outro com esperteza nem falsificamos a Palavra de Deus, mas pela manifestação da verdade*

recomendamo-nos a nós mesmos aos homens conscientes diante de Deus. ³Se o nosso evangelho está escondido, está escondido para os que se perdem. ⁴Neles, dos que não têm fé, o deus deste mundo tornou cegas as mentes para que não vejam com clareza o clarão do evangelho glorioso do Messias, que é imagem de Deus. ⁵Porque nós não pregamos a nós mesmos, mas o Messias Jesus Senhor. Nós mesmos, entretanto, somos escravos de vocês por causa de Jesus, ⁶pois o Deus que disse “das trevas brilhará a luz”, foi ele quem brilhou em nossas mentes para a iluminação que é o conhecimento da sua glória no rosto de Cristo.

⁷Esse tesouro, entretanto, nós o temos em vasos de barro, visto que a grandeza desse poder pertence a Deus e não vem de nós. ⁸Em tudo somos atormentados, mas não ficamos perdidos, ⁹somos perseguidos, mas não abandonados; derrubados, mas não derrotados. ¹⁰Sempre carregamos em nosso corpo o morrer de Jesus, de forma a que a vida de Jesus também se manifeste em nosso corpo. ¹¹Continuamente nós, que estamos vivos, somos entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. ¹²Assim, a morte age em nós, em vocês age a vida. ¹³Nós temos o mesmo espírito da fé conforme está na Escritura “Eu acreditei, por isso falei”, também nós acreditamos e, por isso, é que também falamos. ¹⁴Temos consciência de que aquele que levantou o Senhor Jesus também nos há de levantar com Jesus e fazer comparecer junto com vocês. ¹⁵Tudo por causa de vocês, para que a graça que foi multiplicada por causa de muitos faça aumentar a ação de graças para a glória de Deus.

¹⁶Por isso não desanimamos, mesmo que o nosso ser humano exterior esteja se desfazendo, o nosso ser interior vai se renovando dia a dia. ¹⁷O ligeiro e instantâneo da dificuldade, de grandeza em grandeza, produz uma carga eterna de glória para nós ¹⁸que não buscamos as coisas que se vêem, mas as que não se vêem, o que se pode ver é passageiro, o que não se vê é eterno.

5, *¹Nós bem sabemos que, quando esta nossa morada terrestre, que é uma barraca, for desfeita, teremos uma casa permanente nos céus, uma outra morada que vem de Deus, que não foi feita por mãos humanas. ²É por isso que nós gememos, suspirando por nos revestir da morada que vem do céu, ³se, pelo menos, formos encontrados vestidos e não nus, ⁴pois, estando na treva, nós gememos deprimidos, porque não queremos ser despídos, mas revestidos, para que o mortal seja engolido pela vida. ⁵Aquele que nos preparou para isso foi Deus, que nos deu como fiança o espírito.*

⁶Estejam sempre cheios de confiança e conscientes de que, enquanto estamos morando no corpo, estamos fora de casa, longe do Senhor, ⁷pois nós caminhamos pela fé e não pela visão, ⁸mas nós com confiança temos o bom pensamento de preferir ir embora deste corpo e chegar em casa ao lado do Senhor. ⁹Por isso é que, seja em casa, seja fora de casa, queremos fazer tudo para sermos agradáveis a ele, ¹⁰pois todos nós teremos que comparecer diante do tribunal do Cristo, para cada qual receber pelo que praticou quando no corpo, seja de bom seja de mau.

¹¹Tendo experiência do temor do Senhor, estamos convencendo as pessoas e somos plenamente conhecidos de Deus. Espero estar sendo plenamente conhecido também da consciência de vocês. ¹²Não estamos mais uma vez tecendo o nosso próprio elogio, queremos apenas dar a vocês ocasião de estima por nós, para que vocês tenham alguma coisa para aqueles que demonstram estima na frente, mas não no coração. ¹³Quando ficamos fora do sentido é para Deus, quando somos equilibrados é em favor de vocês, ¹⁴pois o amor de Cristo nos aperta, a nós que pensamos nisto: ‘se um morreu por todos, então todos morreram ¹⁵e ele morreu por todos para que aqueles que estão vivos não vivam para si mesmo, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou’.

¹⁶Assim é que, depois disso, nós não conhecemos a mais ninguém de maneira simplesmente humana, mesmo que tenhamos conhecido o Cristo de maneira humana, agora, entretanto, já não mais o conhecemos assim, ¹⁷pois, se alguém está com Cristo, é uma nova criação, o que era antigo já passou, agora se tornou novo. ¹⁸Tudo vem de Deus que nos

reconcilia para ele através do Cristo e nos entrega o serviço da reconciliação. ¹⁹Foi assim que Deus, no Cristo, estava reconciliando o mundo com ele, não levando em conta os pecados da humanidade e a nós entregando a mensagem da reconciliação.

²⁰Fazendo as vezes de Cristo, como embaixadores seus, é como se o próprio Deus estivesse a chamar-lhes a atenção por meio de nós que em nome de Cristo lhes pedimos: ‘procurem reconciliar-se com Deus!’ ²¹Por nós ele fez que aquele que não sabia o que era pecado fosse um pecado, a fim de que nós, por meio dele, nos tornássemos justiça de Deus.

6, ¹Como colaboradores, nós também chamamos a atenção de vocês para que não recebam em vão a graça de Deus, ²pois está na Escritura: “No momento oportuno eu te ouvi, no dia da salvação eu te escutei”. É agora o momento oportuno, é agora o dia da salvação. ³Em hipótese alguma damos qualquer oportunidade para que nosso serviço seja desmoralizado, ⁴mas em tudo, nós nos comprovamos como ministros de Deus, com muita resistência, debaixo de pressões, passando faltas, nas aperturas, ⁵debaixo dos chicotes, feitos prisioneiros, sendo causa de tumultos, nos trabalhos, nas noites mal dormidas, ficando em jejum, ⁶com pureza, com conhecimento, com grandeza de coração, com simplicidade, ⁷com palavra verdadeira, com uma força de Deus, usando as armas da justiça na mão direita e na mão esquerda, ⁸passando pela glória e pela desonra, pela má fama e pela boa fama, como se estivéssemos enganando, mas sendo verdadeiros, ⁹ignorados, mas reconhecidos, como moribundos, mas vivos, como castigados, mas não condenados à morte, ¹⁰parecendo tristes, mas sempre alegres, pobres, mas a muitos enriquecendo; nada possuindo, mas conquistando tudo.

¹¹Nossa boca se abriu inteiramente para vocês, ó coríntios, nossa mente está totalmente aberta para vocês, ¹²em nós vocês não estão apertados, estão apertados talvez nos corações de vocês. ¹³Na mesma medida – falo a filhos – abram-se também vocês. **7,** ²Dêem espaço para nós. Para com ninguém nós fomos injustos, a ninguém prejudicamos, não quisemos ser mais do que ninguém. ³Não digo isso para condenar, falei porque, no nosso pensar, vocês estão juntos para morrermos e para vivermos. ⁴Tenho muita liberdade de falar com vocês, muito me orgulho de vocês, completei esses conselhos, transbordo de alegria em meio à nossa situação difícil.

+++++

Essa carta, porém, não teve tão boa aceitação por parte das comunidades de Corinto. Paulo teve de ir lá reunir-se com os irmãos. A reunião foi tensa, falaram muito em “super-apóstolos”, certamente gente vinda de Jerusalém com cartas de apresentação e um dos presentes disse que Paulo era muito bom para escrever cartas, mas muito tímido para enfrentar o público. Paulo voltou para Éfeso e ditou a carta escrita “entre lágrimas”, como depois ele fala.

A CARTA “ENTRE LÁGRIMAS”

10, ¹Eu mesmo, Paulo, quero chamar-lhes a atenção com o carinho e a bondade do Cristo, eu que, frente a frente com vocês, sou humilde, mas de longe sou valente. ²Quero pedir que quando estiver aí eu não tenha de me mostrar valente, com aquela firmeza com que penso me impor a alguns que pensam que nós caminhamos segundo a carne. ³Mesmo caminhando segundo a carne, a nossa luta não é do lado da carne. ⁴As armas de nossa luta não são deste mundo, mas poderosas por Deus para invadir fortalezas, invadindo os pensamentos ⁵e toda soberba que se levanta contra o conhecimento de Deus e subjugando todas as mentes à

atenção¹ do² Cristo, ⁶preparados para corrigir toda desatenção, caso a atenção de vocês seja completa.

⁷Vocês só vêem o que está na cara! Se alguém tem confiança de ser do Messias, reflita que, do mesmo modo como ele é do Messias, nós também somos. ⁸Se, pois, eu me gloriar demais, estarei me gloriando da nossa autoridade que o Senhor nos deu para a construção, não para a destruição de vocês. Não vou me sentir envergonhado ⁹por parecer, de certo modo, amedrontar vocês com as cartas, ¹⁰pois as cartas, diz alguém, são pesadas e fortes, mas a presença física é fraca e a palavra é uma coisa à toa. ¹¹Esse tal pense uma coisa: da mesma forma como somos nas cartas, de longe, com a palavra, os mesmos seremos com a ação, quando estivermos aí. ¹²Não temos a pretensão de nos equiparar ou nos comparar com esses que se recomendam a si mesmos, pois esses que se medem pela sua medida e a si mesmos se recomendam não percebem. ¹³Nós, porém, não nos gloriamos fora da medida, mas de acordo com a medida da régua que Deus mediu para nós, que foi chegar até vocês. ¹⁴Não é que, não tendo chegado a vocês, nós nos tenhamos esticado além dos limites, na verdade também aí nós chegamos primeiro levando a Boa Notícia do Messias. ¹⁵Não é fora da medida, apoiados nos trabalhos alheios, que nos gloriamos. Temos a esperança de, com o aumento da fé de vocês, nos multiplicar aí à fartura, de acordo com a nossa régua, ¹⁶de modo a levar a Boa Notícia para além de vocês, não na régua dos outros gloriando-nos do que já estava realizado. ¹⁷Quem, então, quiser se gloriar, glorie-se no Senhor. ¹⁸É comprovado não quem se recomenda a si mesmo, mas quem o Senhor recomenda.

11, ¹Queira Deus vocês suportem um pouco de loucura da minha parte, vocês vão me tolerar! ²Tenho ciúmes de vocês com um ciúme de Deus, eu fiz o casamento de vocês com um único marido, ao levar até o Cristo como virgem pura. ³Estou com medo de que, como a serpente com a sua esperteza enganou Eva, ela desvie a mente de vocês da simplicidade e pureza para com Cristo. ⁴Quando aquele que chegou aí anuncia um outro Jesus diferente do que nós anunciamos, ou se vocês recebem um espírito diferente do que já tinham recebido, ou um outro evangelho diferente do que receberam, vocês toleram perfeitamente bem. ⁵Eu acho, entretanto, que não fico devendo nada a esses super-apóstolos. ⁶

¹ Palavra em geral traduzida por ‘obediência’. Para nós a palavra ‘obediência’ dá a entender o cumprimento fiel de uma ordem determinada. Isso para Paulo seria a ‘observância da Lei’. A palavra vem, entretanto, do verbo ouvir e significa mais uma atenção constante aos apelos dos fatos. Daí Paulo opor a “obediência (atenção) da fé” à “observância da Lei”.

² Inúmeras traduções modernas trazem ‘obediência a Cristo’. O genitivo grego do Novo Testamento permite essa tradução. Mesmo em português caberia dizer “Não tire a atenção do professor” em vez de “ao professor”. Aqui, porém, a “atenção do Cristo” pode lembrar também Fl 2,8 onde Paulo diz que Jesus foi “obediente (atento – coerente) até à morte e morte de Cruz”. A ‘obediência de Cristo’ foi uma obediência rebelde, sua coerência (atenção - obediência) o levou à morte de cruz, o que, segundo a Lei (Dt 21,23), é tornar-se um maldito de Deus.